



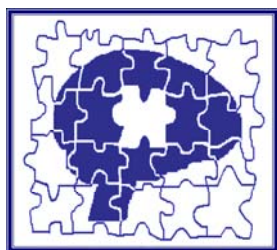
X Congresso Brasileiro de Neuropsicologia

12 a 14 de novembro de 2009

UNIP – Campus Paraíso

Rua Vergueiro, 1211 – Paraíso – São Paulo – SP

Realização:



Sociedade Brasileira de Neuropsicologia

Rua dos Macunis, 324 - Vila Madalena - São Paulo/SP - 05444-000

Fone: (11) 3031-8294

Fone/Fax: (11) 3031.8294

E-mails: sbnp@sbnp.com.br

Site: www.sbnp.com.br

Apoio:



Departamento
de Neurologia



Organização:



BL Organização de Eventos Ltda – ME

Rua Sargento Djalma Evangelista, 157

Vila Ponte Rasa – São Paulo – SP – 03881-170

E-mails: bleventos@uol.com.br; bl@blcongressoseventos.com.br

www.blcongressoseventos.com.br



MENSAGEM DA PRESIDENTE

Prezados Colegas,

É com imenso prazer que apresento a vocês o X Congresso Brasileiro de Neuropsicologia, que será realizado nos dias 12, 13 e 14 de novembro de 2009, no campus Paraíso da Universidade Paulista – UNIP.

Como sempre a Sociedade Brasileira de Neuropsicologia teve a preocupação e o cuidado de trazer para todos uma atualização científica na área das Neurociências, abordando temas de estudos realizados por grandes pesquisadores brasileiros e internacionais.

Teremos as ilustres presenças do Presidente da Sociedade Latino Americana de Neuropsicologia – SLAN, o Dr Jorge Eslava Cobos e do Diretor do Serviço de Comportamento e Demências, do Hospital Del Mar de Barcelona e Diretor Máster de Formação profissional em Neuropsicologia da Universidade Autônoma de Barcelona, o Dr. Jordi Peña Casanova.

Pela primeira vez em nossos eventos, será abordado o tema da Neuropsicologia Forense, abrindo discussões sobre o nosso “cérebro moral”, através de estudos que vêm procurando relacionar a ativação de determinadas áreas cerebrais com a realização de tarefas humanas que envolvem o julgamento moral e a ética. As questões sobre o comportamento pró e anti-social do homem, abrem o contato da Neuropsicologia com profissionais das áreas de Direito, de Serviço Social, além da Psicologia do Comportamento, afirmando mais uma vez o caráter multidisciplinar da SBNp.

Também dedicaremos um dia inteiro de trabalho às novas conquistas realizadas no estudo e tratamento das Demências. Ainda teremos os avanços nas pesquisas referentes aos temas de Epilepsia e Estimulação Magnética Transcraniana. E, fechando nossos trabalhos, serão destacados alguns temas de Atualidades em Neuropsicologia.

As Comissões Científica e Organizadora empenharam-se com carinho, para oferecer a todos os participantes, a oportunidade de compartilhar e trocar idéias sobre suas diferentes experiências e conhecimentos científicos e de confraternizar com todos os profissionais que se interessam pelas Ciências Neuropsicológicas.

Bem vindos e aproveitem esse evento dedicado a vocês pela Sociedade Brasileira Multidisciplinar de Neuropsicologia – SBNp.

Abraços a todos,

Deborah Azambuja
Presidente do Congresso



DIRETORIA DA SBNp

DIRETORIA EXECUTIVA:

Lucia Iracema Zanotto de Mendonça – **Presidente**
Deborah Amaral de Azambuja – **Vice-presidente**
Carla Andrea Tieppo – **Tesoureira executiva**
Camila Batista dos Santos – **Secretária executiva**

SECRETARIA E TESOUREARIA GERAL

Beatriz Bittencourt Granjo Schlecht - **tesoureira geral**
Eliane Fazon dos Santos - **secretária geral**

CONSELHO DELIBERATIVO

Lucia Iracema Zanotto de Mendonça – **Presidente**
Beatriz Bittencourt Granjo Schlecht – **Tesoureira geral**
Eliane Fazon dos Santos – **Secretária geral**
Elizeu Coutinho de Macedo
Karin Zazo Ortiz
Paulo Henrique F. Bertolucci
Vera Helena de Souza Cury

CONSELHO FISCAL

Adriana Foz
Maria Cristina Anauate

REPRESENTANTES REGIONAIS

Centro-Oeste: Leonardo Ferreira Caixeta
Minas Gerais: Leandro Fernandes Malloy-Diniz
Recife: Leila Vasconcelos
Rio de Janeiro: Paulo Eduardo Luiz de Mattos
Rio Grande do Sul: Rochele Paz Fonseca
Santa Catarina: Rachel Schlindwein Zanini



COMISSÃO ORGANIZADORA:

Adriana Foz

Beatriz Bittencourt Granjo Schlecht

Camila Batista dos Santos

Deborah Amaral de Azambuja

Lucia Iracema Zanotto de Mendonça

Maria Cristina Anauate

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Carla Andrea Tieppo

Deborah Amaral de Azambuja

Eliane Fazon dos Santos

Karin Zazo Ortiz

Lucia Iracema Zanotto de Mendonça

Paulo Henrique Ferreira Bertolucci

COMISSÃO JULGADORA DE PÔSTERES:

Elizeu Coutinho de Macedo

Karin Zazo Ortiz

Leonardo Ferreira Caixeta

Rachel Schlindwein Zanini

Renato Anguinah

Rochele Paz Fonseca



PROGRAMA

Dia 12/11/2009 – 5ª feira

08h30 – Abertura

Simpósio: Atualização em Demência

08h45 – **Conferência:** Estabelecendo vínculos entre as tendências histórico-cultural e neurofisiológica em neuropsicologia – Jorge Eslava-Cobos

09h30 – Discussão

09h40 – Intervalo

10h00 – Mesa Redonda: Demências I

Presidente – Wilson Jacob Filho

Secretário – Maria Cristina Anauate

10h00 – Depressão como fator de risco para demência – Cássio Machado de Campos Bottino

10h25 – A pré-demência: fatores de risco e medidas de prevenção – Ricardo Nitrini

10h50 – A memória no envelhecimento normal – Paulo Bertolucci

11h15 – Demência vascular: aspectos fisiopatológicos e diagnósticos – Eliaz Engelhardt

11h40 – Discussão

12h00 – Almoço

13h30 – **Conferência:** Prion: papel neuroprotetor e na memória – Ricardo Renzo Brentani

14h15 – Doenças priônicas humanas: Doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ) e suas variantes
Noboru Yasuda

14h40 – Discussão

14h50 – Intervalo

15h05 – Mesa Redonda: Demências II

Presidente – Lucia Iracema Zanotto de Mendonça

Secretário – Beatriz Bittencourt Granjo Schlecht

15h05 – Degeneração lobar fronto-temporal – Valéria Santoro Bahia

Revista Neuropsicologia Latinoamericana (2009), 1(2), 1-135.



15h30 – Demência no Parkinsonismo degenerativo – Egberto Reis Barbosa

15h55 – Demência com Corpos de Lewy – Sônia Maria Brucki

16h25 – Demência na Doença de Huntington (DH) – Monica Santoro Haddad

16h50 – Discussão

17h00 – Intervalo

17h15 – **Conferência:** Projeto Neuronorma: perfis cognitivos no distúrbio cognitivo mínimo e na demência – Jordi Peña Casanova

18h00 – Discussão

15h05 às 17h05: **Workshop:** Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade na infância e adolescência – Coordenador: Marco Antônio Arruda

Colaboradores: Erasmo Barbante Casella e Livia I. Freitas

Dia 13/11/2009 – 6ª feira

Simpósio: Neuropsicologia do comportamento social e anti-social

08h30 – **Mesa redonda: Neuropsicologia na área forense I**

Presidente – Guido Arturo Palomba

Secretário – Camila Batista dos Santos

08h30 – Neurociência forense – Daniel Martins de Barros

08h55 – Perfil neuropsicológico de ofensores sexuais – Vilene Eulálio de Magalhães

09h20 – Avaliação neuropsicológica na perícia em saúde mental – Rosana Cavalcante Fonseca

09h45 – Aprendizagem e desenvolvimento: prevenção em saúde mental e da violência
Maria Adelaide de Freitas Caires

10h10 – Discussão

10h20 – Intervalo

10h35 – **Conferência:** Continuando a Perestroika: consciência, cultura, tomada de decisões e moralidade – Jordi Peña Casanova

11h30 – Discussão

11h45 – Almoço



- 13h30 – **Conferência:** Neuroética – Neurologia da Bioética, da Ética e da Moral na era da globalização: o cérebro como órgão da Ética e da Moral – a Encefaloética
Raul Marino Junior
- 14h15 – Efeitos de lesões cerebrais focais em parâmetros relacionados ao comportamento social – Cláudio Meilman Ferreira
- 14h40 – Discussão
- 14h50 – Intervalo
- 15h05 – **Mesa Redonda: Neuropsicologia na área forense II**
- Presidente – Sérgio Paulo Rigonatti
- Secretário – Carla Andrea Tieppo
- 15h05 – Protocolo de avaliação neuropsicológica em jovens infratores
Maria Fernanda Faria Achá
- 15h30 – Sinalizadores neuropsicológicos em crianças vítimas de violência doméstica
Natali Maia Marques
- 15h55 – Neuropsicologia da emoção em homicidas psicopatas – Antonio de Pádua Serafim
- 16h20 – Discussão
- 16h30 – Intervalo
- 16h30 às 18h30 – **Workshop:** A ciência na investigação policial: perfil criminal e seu uso na investigação – Caso real – Ilana Casoy
- 16h30 às 18h30 – **Workshop de lançamento do NEUPSILIN:** Aplicabilidade clínica do uso padronizado do Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve
NEUPSILIN – Rochele Paz Fonseca
- 17h30 às 18h30: **ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA SBNp**

Dia 14/11/2009 – Sábado

- 08h30 – 17h05
- 08h30 – **Mesa redonda: Neuropsicologia em Epilepsia**
- Presidente – Cândida Helena Pires de Camargo
- Secretário – Sérgio Listik
- 08h30 – Alterações cognitivas e comportamentais em epilepsia – Luiz Henrique Martins de Castro
- 08h55 – Alterações psiquiátricas em epilepsia – Renato Luiz Marchetti
- Revista Neuropsicologia Latinoamericana (2009), 1(2), 1-135.



09h20 – Memória prospectiva na esclerose mesial temporal – Carla Cristina Adda

09h45 – Comunicação e linguagem na epilepsia temporal – Cristiane Stravino Messas

10h10 – Discussão

10h20 – Intervalo

10h45 – **Conferência:** Encefalopatia epilética: uma nova categoria diagnóstica nas patologias do desenvolvimento e da aprendizagem – Jorge Eslava-Cobos

11h30 – Discussão

11h45 – Almoço

13h30 – **Mesa Redonda: Estimulação Magnética Transcraniana**

Presidente – Adriana Bastos Conforto

Secretário – Eliane Fazion dos Santos

13h30 – Estimulação Magnética Transcraniana no tratamento psiquiátrico (EMT)

Marco Antonio Marcolin

13h55 – Efeitos neurocognitivos e comportamentais da estimulação magnética transcraniana em puérperas com depressão pós-parto – Martin Luiz Myczkowski

14h20 – Resultados neuropsicológicos da estimulação magnética transcraniana na dislexia

Sylvia Ciasca

14h45 – Discussão

14h55 – Intervalo

15h15 – **Mesa Redonda: Temas atuais em Neuropsicologia**

Presidente – Sandra Regina Schewinsky

Secretário – Adriana Foz

15h15 – Compra compulsiva: uma nova dependência? – Daniel Fuentes

15h40 – Sono normal, distúrbios do sono e aspectos neuropsicológicos – Rubens Reimão

16h05 – As afasias subcorticais: características e relações córtico-subcorticais

Lucia Iracema Zanotto de Mendonça

16h30 – Terapia de lesados cerebrais afásicos: perspectivas e desafios – Letícia Lessa Mansur

16h55 – Discussão

17h05 – Entrega de prêmios

Encerramento do Congresso





RESUMOS DOS PALESTRANTES



Antonio de Pádua Serafim

Programa de Psiquiatria e Psicologia Forense – NUFOR

Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Neuropsicologia da emoção em homicidas psicopatas

O termo psicopatia tem sido comumente usado para classificar indivíduos que apresentam uma importante tendência à prática criminal, marcada por um elevado índice de reincidência e acentuado quadro de indiferença afetiva e conduta anti-sociais. O comportamento não é facilmente modificado pelas experiências adversas, inclusive pelas punições. Existe uma baixa tolerância à frustração e um baixo limiar que estimula descarga da agressividade, inclusive da violência. Indivíduos com estas características tendem a culpar os outros ou a fornecer racionalizações plausíveis para explicar um comportamento que leva o sujeito a entrar em conflito com a sociedade. A literatura especializada ressalta a existência de uma deficiência na emissão de respostas emocionais nestes indivíduos. Essa deficiência emocional apresenta-se como uma das principais características psicológicas em indivíduos que praticam crimes violentos. Neles observa-se uma total ausência de remorso, egocentrismo, incapacidade para estabelecer laços de amor, bem como uma pobreza geral nas reações afetivas com ênfase na incapacidade de respostas empáticas e ausência de padrões de resposta, considerados normais em estados ansiosos (como por exemplo, aumento ou diminuição da atividade cardíaca, erupção cutânea, ruborização da face, etc). Neste contexto serão apresentados resultados de estudos sobre a relação entre aspectos neuropsicológicos e os transtornos do comportamento, com ênfase na investigação das regiões cerebrais (amígdala, sistema límbico e lobo pré-frontal) envolvidas com a emoção e expressão da agressividade em psicopatas.

Palavras-chave: psicopatia, neuropsicologia forense, emoção, violência.



Carla Cristina Adda

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Memória prospectiva na esclerose mesial temporal

A compreensão dos processos envolvidos na memória teve grande impulso a partir de 1950, pela observação de pacientes submetidos a cirurgias ressectivas, realizadas para controle de crises epiléticas refratárias ao tratamento medicamentoso.

Transtornos de memória episódica podem ser observados em pacientes com esclerose mesial temporal (EMT). Testes de memória empregados nas avaliações desses pacientes costumam analisar a capacidade de aprendizagem e retenção de material novo, verbal e não verbal.

A memória prospectiva (MP), função não avaliada em baterias neuropsicológicas tradicionalmente aplicadas em pacientes com epilepsia do lobo temporal secundária à EMT, refere-se a um conjunto de habilidades cognitivas que permitem lembrar-se de uma intenção a desempenhar no futuro, no momento adequado. Uma característica de testes de memória retrospectiva é que o avaliador coloca o sujeito no "modo evocação", descrito por Tulving (1983), e o dirige explicitamente para recordar episódios prévios. Ao contrário, a MP requer que em algum ponto no futuro o indivíduo lembre-se de executar uma ação sem ser colocado no "modo evocação" pelo aplicador.

Estudos de neuroimagem associam os lobos frontais ao desempenho do componente prospectivo da MP (lembrar a intenção) e as estruturas mesiais temporais ao componente retrospectivo da MP (lembrar o conteúdo da atividade).

Sugerimos que o papel de estruturas mesiais temporais, incluindo os hipocampus, sobre o componente prospectivo da MP deve ser considerado, especialmente em atividades de longo prazo. A inclusão da avaliação da MP em baterias neuropsicológicas para pacientes com EMT pode auxiliar o entendimento das dificuldades de memória que estes apresentam em seu cotidiano.



Cássio Machado de Campos Bottino

Programa Terceira Idade – PROTER do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Depressão como fator de risco para demência

A depressão em idosos apresenta características especiais em relação à apresentação dos sintomas, curso, etiologia, e resposta ao tratamento. Uma dessas características é a presença freqüente de déficits cognitivos, afetando principalmente a atenção, a memória e as funções executivas. Outro aspecto relevante é a presença de alterações cerebrais observadas em exames de neuroimagem estrutural, caracterizadas por lesões de substância branca periventricular e profunda, e por atrofia de estruturas de regiões do lobo temporal medial, como o hipocampo. Podemos acrescentar a estes achados, a evolução de pacientes idosos deprimidos para a demência, situação comumente observada na prática clínica e que tem sido objeto de estudos retrospectivos e prospectivos. Estes estudos têm procurado investigar se a depressão seria um pródromo ou poderia ser considerado um fator de risco para o desenvolvimento de demência no futuro. Os achados dos autores que têm investigado essa questão ainda são controversos, mas a maior parte dos estudos tem favorecido a hipótese da depressão no idoso constituir um fator de risco para o surgimento de demência no futuro. Esses achados reforçam a importância da adequada identificação e tratamento dos idosos portadores de transtornos depressivos, assim como reforçam a importância de serem instituídas estratégias efetivas de prevenção destes transtornos para pessoas com mais de sessenta anos.



Claudio Meilman Ferreira

Hospital dos Servidores do Estado e do Hospital Quinta D'Or do Rio de Janeiro

Efeitos de lesões cerebrais focais em parâmetros relacionados ao comportamento social

A natureza moral do ser humano tem estimulado debates desde a antiguidade. Recentes descobertas das neurociências cognitivas têm proporcionado um novo olhar sobre os complexos mecanismos psicológicos e neurobiológicos que moldam a moral humana, e os seus desvios. Demonstraremos os resultados de algumas pesquisas científicas realizadas por nosso grupo e discutiremos de que forma o entendimento da interação entre cognição e emoção e das bases neurais dos sentimentos e valores morais pode ser essencial na melhor compreensão da moral humana.

The human moral nature has perplexed laymen and academics for millennia. Recent developments in cognitive neuroscience are opening new venues for unveiling the complex psychological and neurobiological mechanisms underling human morality and its impairments. Here we review these lines of evidence and key topics of debate and explain why investigating the mechanisms of cognition-emotion interaction and of the neural bases of moral sentiments and values will be critical for our understanding of the human moral mind.



Cristiane Stravino Messas

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Comunicação e linguagem na epilepsia mesial temporal

A comunicação e a linguagem de pacientes portadores de epilepsia mesial temporal, historicamente, têm sido abordadas dentro do contexto de descrição das características de personalidade destes pacientes. As descrições referem-se, geralmente, a dificuldades relacionadas às habilidades pragmáticas, ao discurso, além de aspectos mais específicos situados no nível semântico-lexical da linguagem.

Os estudos contemporâneos relativos ao tema, cujo embasamento teórico se dá no modelo neuropsicológico ou neurolingüístico centram-se nas alterações relativas à memória episódica, bem conhecida nesses pacientes. Os aspectos verbais deste subtipo de memória, também bastante explorados, não esgotam as alterações encontradas na grande área da linguagem. Dificuldades para encontrar palavras, apontadas pelos pacientes, são encontradas nas análises específicas de linguagem, assim como alterações na compreensão. Mais recentemente habilidades sintáticas têm sido estudadas e surpreendentemente alterações específicas neste processamento foram encontradas na epilepsia mesial temporal.

Nesta apresentação, mostraremos brevemente as descrições da comunicação e linguagem obtidas em estudos clássicos, bem como em estudos qualitativos sobre o tema. Em seguida, disporemos as pesquisas atuais, de modelo neurocognitivo, incluindo os resultados de nossa autoria. Estas pesquisas enfatizam as dificuldades semântico-lexicais, apresentam as dificuldades no processamento sintático e apontam para a interrelação entre sistemas cognitivos nas dificuldades de linguagem encontradas. Por fim, verificaremos em quais medidas os aspectos comunicativos e de linguagem estão contemplados nos estudos atuais, para, desta forma, contribuímos com proposição de pesquisas futuras.



Daniel Martins de Barros

Programa de Psiquiatria e Psicologia Forense – NUFOR

Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Neurociência Forense

O impacto do conhecimento do cérebro na área da saúde mental ainda está por se revelar totalmente - apesar de novos aparelhos de imagem cerebral, do desenvolvimento de técnicas especiais de Eletroencefalograma, da identificação progressiva de genes envolvidos em transtornos mentais, por exemplo, a clínica diária não vem experimentando grandes transformações.

A área das ciências forenses, por outro lado, já é obrigada a lidar com questões que surgem do maior conhecimento do cérebro. Sobretudo no que tange à responsabilidade individual, novas questões vêm emergindo: identificado uma disfunção cerebral num criminoso, seria ele isento de culpa? O transtorno cognitivo diagnosticado precocemente pode incapacitar para os atos da vida civil? A partir da localização funcional das ações e comportamentos em regiões específicas do cérebro a noção de livre-arbítrio passa a ser questionada de maneira enviesada, colocando em risco a própria possibilidade de responsabilidade, culpa e pena.

Empreender uma reflexão séria e aprofundada sobre o tema é de fundamental importância para adequar a inevitável apropriação do conhecimento neurocientífico pelo universo jurídico.



Daniel Fuentes

Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Compra Compulsiva: Uma nova Dependência?

O transtorno do comprar compulsivo foi descrito pela primeira vez como uma síndrome psiquiátrica no começo do século XX. Sua classificação permanece incerta e os investigadores têm debatido uma correlação potencial com transtornos do humor, transtorno obsessivo-compulsivo e transtornos do impulso. O transtorno do comprar compulsivo é uma condição crônica e prevalente encontrada ao redor do mundo, que divide características comuns com transtornos do controle do impulso. Em amostras clínicas, mulheres perfazem mais de 80% dos sujeitos. Sua etiologia é desconhecida, mas mecanismos neurobiológicos e genéticos têm sido propostos. O transtorno apresenta altas taxas de comorbidade com transtornos do humor, abuso de substâncias, transtornos alimentares e transtornos do controle do impulso. As recomendações terapêuticas derivadas da literatura e da experiência clínica sugerem que compradores compulsivos podem se beneficiar de intervenções psicossociais. Modelos de intervenção cognitivo-comportamental de grupo parecem promissores. Ensaio farmacológico relatam resultados conflitantes. A identificação e o tratamento das comorbidades psiquiátricas são também um aspecto chave do tratamento. Para determinar a validade do transtorno do comprar compulsivo, os futuros trabalhos devem enfatizar os achados psicopatológicos e neurobiológicos específicos à síndrome.



Egberto Reis Barbosa

Ambulatório de Distúrbios do Movimento da Clínica Neurológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Demência no Parkinsonismo degenerativo

Serão abordadas neste tópico a doença de Parkinson e a degeneração corticobasal.

Entre as alterações cognitivas, a demência associada à DP é a manifestação mais grave e aumenta o risco de morte. Assim como outras manifestações neuropsiquiátricas relacionadas a essa moléstia, como exemplo psicose e depressão, o quadro demencial acarreta redução da qualidade de vida dos pacientes e até mesmo de seus cuidadores. Além disso, este distúrbio intelectual é muito comum, com prevalência estimada por alguns estudos variando entre 20% e 40% e prevalência acumulada podendo chegar a 80% em pacientes com DP e idade superior a 70 anos.

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento de demência associada à DP são: comprometimento motor mais grave, antecedentes de alucinações induzidas por drogas, disfunção cognitiva pré-existente e idade avançada. O quadro demencial na DP instala-se em fases mais adiantadas da evolução da moléstia e tem como principais características a lentificação do processo cognitivo, a apatia, o comprometimento da memória e das funções executivas frontais. Quadro, portanto, característico de demência fronto-subcortical.

Uma consequência importante da demência na DP é a restrição quanto ao uso de drogas antiparkinsonianas, pois nessas circunstâncias estas são muito mais propensas a provocar efeitos colaterais neuropsiquiátricos. Estudos recentes sobre o efeito de drogas de ação colinérgica empregadas no tratamento da doença de Alzheimer, tais como medicações anticolinesterásicas (rivastigmina, donezepil e galantamina) têm mostrado resultados favoráveis sobre as alterações cognitivas da DP, sem piora do quadro motor, embora com possível aumento de tremor. A droga memantina, antagonista do receptor de glutamato também se mostra adequada para o tratamento da demência associada à DP.

Pacientes com Degeneração Corticobasal (DCB) apresentam manifestações clínicas decorrentes do acometimento dos lobos frontal e parietal e dos núcleos da base, originando-se dessa peculiaridade topográfica a sua denominação. Em uma de suas clássicas apresentações, os pacientes apresentam-se com parkinsonismo unilateral com predomínio de rigidez, apraxia de membros (incapacidade de realizar movimento objetivo, sem ser justificável por déficit em coordenação ou força motora), distonia, mioclonias, negligência sensorial ou visual, e em alguns casos mão alienígena (movimentos dos membros independentes da vontade do paciente). Pode-se dizer que a DCB é marcada por evidências clínicas de disfunções corticais (fenômeno da mão alienígena, perda sensorial de origem cortical, mioclonias, movimentos em espelho) e dos núcleos da base (parkinsonismo e distonia).

Pacientes com DCB demonstram deficiências nas seguintes áreas cognitivas: atenção, praxias, funções executivas, fluência verbal, atenção, concentração, e funções visuoespaciais. Pode-se então concluir que nessa doença há uma combinação de características de demência cortical e demência frontosubcortical. As características das manifestações dependem do hemisfério mais afetado.



Elias Engelhardt

Demência Vascular: Aspectos Fisiopatológicos e Diagnósticos

A demência vascular (DV) corresponde a quadro causado por doença cerebrovascular (DCV). É uma forma secundária e depois da doença de Alzheimer ocupa o segundo lugar entre as demências. Sua fisiopatologia abrange aspectos relacionados em grande parte à da DCV, compreendendo numerosos fatores vasculares que devem ser considerados. A circulação cerebral é provida pelos sistemas carotídeo e vertebrobasilar, que constituem a macrocirculação e a microcirculação. O fluxo sanguíneo é regulado pela pressão arterial, atividade metabólica neuronal e glial, derivados do metabolismo energético, fatores endoteliais. O controle neural é exercido principalmente sobre a microcirculação com a participação de diversos neurotransmissores. Condições que levam à patologia vascular, genéticas, metabólicas, tóxicas, cardiovasculares, entre outras, podem também ser causadoras também de disfunção tecidual de modo direto, se constituindo em fatores de risco. Fatores adicionais para o desenvolvimento de quadro demencial, pré-existent (infartos, lesões da substância branca, atrofia cerebral) e correntes (ataques isquêmicos transitórios, infartos silenciosos) são importantes. O conhecimento da anatomia funcional do encéfalo é primordial, sobretudo das áreas corticais e regiões subcorticais relacionadas com integração cognitiva e comportamental, assim como das numerosas conexões que percorrem a substância branca. A disfunção e a falência do controle do fluxo (perfusão) podem levar a tipos diferentes de lesão tecidual que se expressam por sintomatologia que inclui comprometimento cognitivo, declínio funcional, sintomas de comportamento e psicológicos, sinais motores e disfunção autônoma. Essas manifestações ocorrem em proporções e associações variáveis, de acordo com o tipo, localização, número e extensão da(s) lesão(ões), que caracterizam os diversos subtipos clínico-patológicos da DV, definidos por detalhada avaliação neuropsicológica e estudo por neuroimagem (principalmente ressonância magnética). O diagnóstico nem sempre é fácil, sendo fundamentado através de etapas sistematizadas onde o elemento-chave é a tríade “síndrome demencial+presença de causa vascular+relação adequada temporal e funcional” encontrada nos critérios oficiais e de pesquisa utilizados.



Ilana Casoy

Membro Consultivo da Comissão de Política Criminal e Penitenciária da Ordem dos Advogados do Brasil – SP

Perfil criminal e seu uso na investigação e perícia – Caso real

Tema abordado: Um estudo de caso sobre André Barboza conhecido como o 'Monstro da Ceasa'. Na exposição da palestra será apresentado o perfil criminal elaborado durante a investigação, anexado ao inquérito instaurado pela Polícia Civil do Pará. Serão apresentados os procedimentos forenses usados na investigação, como a reconstrução do comportamento criminoso, conexão dos crimes, a diferença entre *modus operandi*, ritual e assinatura, a seleção de vítimas, distinções psicológicas e comportamentais do criminoso. Mostrará a cooperação técnica com a Polícia Paraense que possibilitou prevenir os alunos de escolas sobre os crimes ocorridos naquela região. A apresentação mostrará um vídeo com a confissão de André Barboza, assim como os procedimentos que levaram a polícia a prender o suspeito. A palestra abordará também a reprodução simulada do crime, coleta de provas periciais e de que como essa metodologia foi fundamental para a condenação do acusado. No relatório entregue à polícia foi elaborado um estudo com onze itens sobre o perfil do criminoso que teve como colaboradores uma equipe multidisciplinar de São Paulo, composta pela psicóloga forense Maria Adelaide de Freitas Caires, o médico-legista André Morrone e o perito criminal Ricardo Salada. Neste caso, o uso do perfil criminal ajudou a entender as possibilidades de autoria no percurso das investigações.

Resumo do Caso: André Barboza ficou conhecido como 'Monstro da Ceasa', pelos assassinatos de três adolescentes ocorridos entre o final de 2006 e início de 2007, nas matas da Ceasa, em Belém. A primeira vítima foi José Raimundo de Oliveira, 15 anos, desaparecido no dia 16 de dezembro de 2006. O corpo dele foi encontrado quatro dias depois em avançado estágio de decomposição. A confirmação da identidade do garoto só aconteceu em julho de 2007, depois que a Polícia Civil realizou a exumação do corpo que tinha sido enterrado como indigente. A segunda vítima foi Adriano Augusto Nogueira Martins, 14 anos, desaparecido no dia 10 de janeiro de 2007. Na tarde do dia seguinte, o corpo dele foi encontrado nas matas da Ceasa. A terceira vítima foi Ruan Valente Sacramento, 14 anos, desaparecido no dia 22 de março. O corpo foi encontrado no mesmo dia nas matas da Ceasa. Quase um ano após a última morte, polícia e imprensa voltaram a se mobilizar por conta dos assassinatos. No dia 6 de fevereiro de 2008, um garoto de 11 anos foi atacado por um homem que o levou até as matas da Ceasa. O menino conseguiu fugir e denunciou o agressor à polícia. Quatro dias depois, a polícia prendeu André Barboza, acusado de tentar violentar o garoto. No dia seguinte, André confessou os crimes contra os três adolescentes e a tentativa de assassinato do garoto. Exames complementares da perícia confirmaram participação de André nos crimes. Em 22 de fevereiro, ele participou da reprodução simulada nas matas da Ceasa, confirmando os detalhes da confissão e as suspeitas da polícia e perícia. Em novembro de 2008, foi julgado por júri popular e condenado a 104 de prisão, em regime fechado.



Jordi Peña-Casanova.

Hospital del Mar & Institut Minicipal d'Investigació Mèdica. Barcelona. Espanha.

1. Proyecto neuronorma: perfiles cognitivos de MCI y de enfermedad de Alzheimer

Introducción. El proyecto NEURONORMA ha permitido establecer datos normativos españoles de los principales test neuropsicológicos. Se estudió un total de 356 sujetos cognitivamente normales mediante una batería que incluye test de atención, lenguaje, habilidades visuo-perceptivas, tareas constructivas, memoria y funciones ejecutivas. Al usar la misma metodología estadística se ha podido establecer una plantilla que permite establecer disociaciones entre los posibles resultados de los test. **Objetivo:** establecer las características psicométricas de pacientes con deterioro cognitivo leve y con enfermedad de Alzheimer. **Método:** Los datos normativos del proyecto neuronorma se usaron como comparativo de normalidad. Se tomó como medida de memoria el Free and Cued Selective Reminding Test (FCSRT). Se estudiaron 340 controles, 73 casos de Trastorno cognitivo leve; 75 casos de enfermedad de Alzheimer. Se clasificaron todos los sujetos de acuerdo con la escala GDS (Global Dementia Staging). Se estudiaron los puntos de corte entre los distintos estadios GDS (sensibilidad, especificidad, curvas ROC, valores predictivos, etc.). **Resultados:** se obtienen las puntuaciones esperables en el FCSRT en la normalidad, en los casos de trastorno cognitivo leve y enfermedad de Alzheimer. Se definen los perfiles cognitivos de los casos de trastorno cognitivo leve y de enfermedad de Alzheimer sobre la plantilla neuronorma,

2. Continuando la perestroika: conciencia, cultura, toma de decisiones y moralidad.

Introducción. En el anterior Congreso de la Sociedade Brasileira de Neuropsicologia se trató en tema de la necesidad del avance de la neuropsicología desde el “clasicismo”, entendido como el conjunto de conocimientos establecidos en los primeros tratados de neuropsicología y por los grandes autores que fundaron esta rama del saber. El clasicismo y su ulterior desarrollo se centraron fundamentalmente en el ámbito de las afasias, las apraxias, y las agnosias, ampliándose luego a la memoria, las funciones ejecutivas y las demencias. Los primeros cambios de reorganización y reconstrucción (“perestroika”) de la neuropsicología consisten en la modificación de los conceptos clásicos a partir de las aportaciones propias y de otras ramas de la ciencia (neuroanatomía, neuroimagen, genética, lingüística, neurobiología, etc.). El segundo paso hacia la “perestroika” consiste en ampliar los intereses de la neuropsicología para concatenarlos con los avances de la neurociencia y llegar a una mejor comprensión de la naturaleza humana.

Objetivo: Realizar una revisión de los conceptos introductivos generales a la neuropsicología (los conceptos habitualmente presentes en los manuales de neuropsicología) para introducir nuevos ámbitos que permitan llegar a una visión avanzada sobre las relaciones entre el cerebro, las emociones y la conducta. **Desarrollo:** *Fundamentos:* (1) Las aportaciones filogenéticas son fundamentales para comprender la conducta humana, en especial el estudio de la conducta de cooperación y reciprocidad, y la evolución en los primates no humanos del sentido de justicia. (2) El estudio de las bases neurobiológicas de la conducta como una integración de niveles sucesivamente anidados (nested) y con funciones emergentes constituye otro elemento esencial. La integración de niveles debe establecer los conceptos de jerarquía, de capas de control, de hodología (conexión) y de *binding* (unión). (3) Sobre las dos bases previas se trata de estudiar las bases neurobiológicas de los conocimientos (fundamentalmente la memoria semántica, la memoria episódica y los elementos estructurados de conocimiento [narraciones] relacionados con la cultura). *Conciencia.* El estudio de la conciencia es fundamental en el presente contexto, para



establecer las relaciones entre intenciones, acciones y el “yo consciente”. Este apartado nos lleva al problema del libre albedrío (free will, voluntad propia), la neurociencia y la responsabilidad criminal. *Cultura (e ideología)*. El estudio de la cultura es capital para comprender la conducta humana ya que la cultura va íntimamente unida los conceptos de moralidad (conjunto de costumbres y valores adoptados por un grupo cultural para “guiar” la conducta social). Por su lado, la ideología constituye un esquema sistemático y coordinado de ideas y conceptos (valores) especialmente relacionados con la vida humana y la cultura. El medio social modela las capacidades mentales del niño a través del aprendizaje en el cual el sistema de las neuronas espejo va a jugar un gran papel al lado de los mecanismos sociales como el testimonio y el contagio emocional. *Valores*. Los valores constituyen “guías de acción” y elementos de motivación. Representan elementos o rasgos que fundamentan la acción del individuo. Los valores, como algo registrado en el cerebro, se fundamentan en redes neuronales que relacionan conocimientos abstractos, conocimientos de acontecimientos estructurados y emociones. De hecho estos conocimientos no dejan de ser “narraciones” o “historias” que siguen la organización propia de la neuropsicología del discurso. Los valores tienen costes y beneficios y son fundamentales en los estudios de neurociencia social. *Toma de decisiones*. El proceso de toma de decisiones es clave en la conducta humana, pero el modelo de toma de decisiones debe incluir la computación de múltiples componentes entre los que se deben situar los conocimientos estructurados -entre ellos los valores- y las emociones. La neuroeconomía es la parte de la neurociencia que estudia las bases neurobiológicas de la toma de decisiones, el valor y la recompensa. **Comentarios finales:** El proceso de “perestroika” expuesto en esta presentación debería servir para entender mucho mejor la conducta de los pacientes neuropsicológicos y para abrir la neuropsicología hacia otros ámbitos de las neurociencias y de la sociedad. Esta presentación muestra tan solo un pequeño aspecto de la actual “perestroika”.



Jorge Eslava-Cobos

Neurólogo de niños, Director Instituto Colombiano de Neurociências e Presidente SLAN

1. Encefalopatía Epiléptica: Una nueva (?) categoría diagnóstica en las patologías del Desarrollo y el Aprendizaje.

En 1.957, Landau y Kleffner describieron la asociación de afasia adquirida en la infancia con Epilepsia. Inadvertidamente, esto introdujo una contradicción teórica de gran envergadura: Epilepsia (hasta entonces – y aún hoy) definida alrededor de el paroxismo, “acepta” incluir y con frecuencia con carácter definitorio, una condición no paroxística, permanente: afasia. Tamaña contradicción no podía dejar de perturbar el andamiaje teórico y las definiciones y clasificaciones en uso, y en efecto, ello ocurrió. Después de cuatro propuestas de clasificación en 25 años, finalmente la categoría “Encefalopatía Epiléptica” encuentra su nicho, desde el cual – a no dudar – continuará retando los preconceptos en estas áreas. Presentamos una cohorte de pacientes de nuestra experiencia que contribuyen a ampliar la fenomenología cognitiva y comportamental del fenómeno epiléptico.

IMPLICACIONES: El análisis contrastado de nuestra cohorte con la literatura nos permiten hacer varios señalamientos:

1. La asociación cognitiva desborda ampliamente el fenómeno afásico hacia los terrenos de las gnosias, las praxias, la sexualidad y la atención.
2. El común denominador es la sincronía bioeléctrica que interfiere con “los ritmos de fondo”, y que puede manifestarse tanto en fenómenos paroxísticos como en otros más prolongados o permanentes.
3. El modelo teórico que mejor se ajusta a los señalamientos clásicos en esta condición son las perturbaciones del modelo de caos.

La creciente admisión de síndromes dentro de esta categoría (Encefalopatía Epiléptica) confirma la importante asociación entre cognición y paroxismo y señala que debe existir un factor común primigenio.

2. Tendiendo puentes entre las tendencias Histórico-Cultural y Neurofisiológica en la Neuropsicología.

La ponencia se estructura alrededor de una convicción: La de que la tendencia neurofisiológica y la histórico-cultural dentro de la Neuropsicología comparten un mismo direccionamiento de la mirada: El que primero examina los fundamentos de la actividad neural, y contra ese marco general contrasta la fenomenología humana para ir encontrando en ese contraste, las superficies de contacto entre las dos, entendido este proceso como una aproximación de doble vía: por un lado describiendo la manera como de la actividad neural surge la fenomenología, pero, por el otro, estudiando la manera como el comportamiento o las acciones del individuo organizan esa actividad neural y estabilizan sistemas funcionales.

Como consecuencia, la propuesta y la intención de aunar esfuerzos para tender puentes entre estas dos aproximaciones que ojalá fructifiquen en una concepción única, integral de la manera y los mecanismos por los que el cerebro humano es a la vez raíz gestora de la fenomenología humana y sujeto de influencia creadora y moldeadora por parte de esta última.



Letícia Lessa Mansur

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Terapia de lesados cerebrais afásicos: perspectivas e desafios

Uma questão crucial para os terapeutas fonoaudiólogos que atuam com adultos lesados cerebrais é a eleição de indicadores de eficácia de terapia. Na literatura, esses indicadores vêm sendo discutidos, de tal forma que os déficits sejam examinados em perspectivas multidimensionais. De um lado, é importante propiciar a inserção social ao indivíduo. De outro, é importante que se busque reverter os déficits e alcançar o maior grau de plasticidade possível. A abordagem social foi amplamente discutida nas décadas de 80 e 90, em razão do incentivo da Organização Mundial de Saúde. Nesse momento, construtos multidimensionais e sociais pautaram a visão da desvantagem de comunicação e a ênfase voltou-se para a inclusão. Tal visão motivou propostas de cunho paliativo. A partir de 2000, no novo milênio, a terapia de pacientes afásicos foi influenciada positivamente por diversas áreas, cujas contribuições incluem: modelos de linguagem ampliados e refinados; paradigmas de avaliação e tratamento de pacientes revistos; modernas técnicas de imagem direcionadas para verificação de eficácia de reabilitação; modelos de aprendizagem aprimorados para fundamentação da terapia. Desse modo, têm sido constatados efeitos de terapia fonoaudiológica, tanto na abordagem dita “social” que enfatiza habilidades preservadas, ambiente comunicativo, expectativas de interlocutores significativos e do próprio paciente, quanto na abordagem neurobiológica, que enfatiza a plasticidade, com vistas à reversão ou minimização do déficit. O grande desafio para os profissionais reabilitadores, nesse momento é estabelecer critérios que permitam identificar os candidatos aos diferentes tipos de propostas terapêuticas. A apresentação no Congresso de Neuropsicologia visará à apresentação das atuais linhas de terapia para afasia e discussão de suas vantagens e desvantagens, de acordo com perspectivas neurobiológicas e sociais.



Lucia Iracema Zanotto de Mendonça

Ambulatório de Neurolinguística da Divisão de Neurologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

As afasias subcorticais: características e relações córtico-subcorticais

A participação dos núcleos da base e tálamo na linguagem foi efetivamente reconhecida há poucas décadas. A assimetria funcional observada na corticalidade é também encontrada em nível subcortical; as afasias ocorrem em lesões subcorticais situadas à esquerda, nos destros. As afasias subcorticais se caracterizam pelo caráter mais benigno e reversível dos sintomas, a presença de hipofonia, de alterações da produção motora da fala e pela preservação da capacidade de repetição. Há diminuição da iniciativa, com mutismo em lesões talâmicas bilaterais. Disfluência, perseveração e alterações do tipo apraxia da fala fazem parte do quadro clínico. A compreensão verbal é menos comprometida que a expressão. As séries automáticas são relativamente preservadas. Existem diferenças na apresentação da afasia nos casos com lesão talâmica em relação aos de lesão extratálâmica, os distúrbios fonológicos sendo mais comuns nas afasias não talâmicas e os semânticos nas talâmicas. Distúrbios da função executiva, do comportamento e distratibilidade são descritos nas lesões subcorticais, inclusive a fluência verbal, geração de sentenças, organização do discurso e interpretação de trechos ambíguos ou figurativos.

As relações dos núcleos da base e tálamo com o córtex são altamente organizadas e envolvem circuitos córtico-subcorticais. O circuito motor foi o primeiro a ser conhecido e, ao lado da via piramidal, controla o volume da voz e a articulação da fala. O circuito do cíngulo anterior ou motivacional se relaciona com a iniciativa da vocalização e do ato da fala, e da fluência, ou seja, de sua manutenção e seqüenciação temporal. Circuitos cognitivos poderiam estar relacionadas a diversos aspectos da linguagem. As alças córtico-subcorticais das áreas cerebrais posteriores talvez se relacionem a aspectos semânticos e de memória. As alças fronto-subcorticais poderiam se relacionar com as funções executivas e a elaboração do discurso, e a inter-relação da linguagem com a atenção e a memória operacional.

A maioria dos autores é de opinião que o córtex é o centro neural da linguagem. Os sintomas afásicos observados nas lesões subcorticais seriam resultantes, na verdade, de disfunção funcional da atividade cortical, por desconexão, diasquise ou hipoperfusão. Os dados existentes sugerem maior participação do córtex cerebral na produção dos sintomas em casos não talâmicos. Outra corrente defende um papel mais específico das estruturas subcorticais na fala e linguagem, relacionados à segmentação fonológica, aspectos automáticos da sintaxe, semântica e seqüenciação fonêmica, ativação cortical, integração sintático-semântica da informação e monitorização semântica. As lesões subcorticais parecem se acompanhar de déficits mais executivos da linguagem, o que aponta para a importância do circuito fronto-subcortical na produção dos sintomas afásicos, bem como a interrelação com a atenção e memória operacional. A real participação dessas estruturas nos sistemas funcionais cognitivos ainda é controversa. Os sintomas decorrentes de sua lesão parecem decorrer da perturbação de múltiplos aspectos do processamento geral da linguagem na comunicação. O enfoque do papel das estruturas subcorticais na fala e na linguagem precisa levar em conta o processo de hierarquização do sistema nervoso em sua evolução.



Luiz Henrique Martins de Castro

Departamento de Neurologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Distúrbios Cognitivos nas Epilepsias

Definições

Epilepsia é uma doença crônica caracterizada por crises epiléticas recorrentes não provocadas. O paciente deve apresentar pelo menos duas crises espontâneas, sem evidência de desencadeantes agudos de crises epiléticas. Segundo último consenso da ILAE (International League Against Epilepsy) a epilepsia é definida como desordem cerebral caracterizada por uma predisposição persistente, que leva ao aparecimento de crises epiléticas e a suas conseqüências neurobiológicas, cognitivas, psicossociais. A definição requer a ocorrência de duas ou mais crises epiléticas espontâneas.

A epilepsia é uma das doenças neurológicas mais comuns. Segundo a Organização Mundial da Saúde é a doença cerebral mais comum. Estudos epidemiológicos em Rochester, Minnesota, EUA indicam uma incidência ajustada de 3,1% até a idade de 80 anos. Estudos de base populacional em diversos locais estimam uma prevalência entre 0,9 e 57 casos/1.000 habitantes e uma incidência entre 26 e 90 casos/100.000 habitantes. Estudos brasileiros indicam prevalência de 16,5/1.000 em Porto Alegre e 11,9/1.000 em São Paulo. A prevalência de epilepsia ativa (pacientes que apresentem crises ou necessitem tratamento crônico para controle de crises) é menor, estimada em 0,5% nos EUA e em 1,5 a 2% na América Latina, 0,54% em São Paulo e 0,51% no Rio de Janeiro, o que demonstra que parte dos pacientes pode entrar em remissão, ao menos por algum período (epilepsia inativa). Em São Paulo a prevalência de epilepsia ativa é maior em classes sociais baixas (0,75%) que em classes sociais mais favorecidas (0,16%). Em São Paulo, a prevalência de epilepsia é maior em idosos (0,85%)

A epilepsia pode manifestar-se em qualquer fase da vida. Nos países industrializados observam-se dois picos de incidência: no primeiro ano de vida (decorrente de processos pré-, peri- e pós-natais) e após a sétima década de vida (decorrente, entre outros de doenças neurológicas degenerativas e de lesões vasculares). A incidência e prevalência de epilepsia na faixa etária acima dos 70 anos é duas a três vezes maior que na infância.

A epilepsia deve ser então compreendida como uma doença crônica, que envolve não apenas crises epiléticas, mas também manifestações cognitivo-comportamentais, além de aspectos psicossociais e adaptativos. As modalidades terapêuticas disponíveis (clínicas e cirúrgicas) podem influenciar positiva ou negativamente aspectos cognitivos. O reconhecimento desta complexidade propicia melhor tratamento da doença.

Comprometimento cognitivo em epilepsia

As causas do comprometimento cognitivo em epilepsia é multifatorial e envolve:

Presença ou não de lesão estrutural parenquimatosa cerebral, e, em caso positivo, na idade por ocasião da lesão

Aspectos funcionais que levam a disfunção do tecido cerebral por ocorrência de crises (ou descargas freqüentes. Crises mal controladas podem associar-se a declínio cognitivo, embora não muito acentuado. Em um grupo de pacientes com epilepsia do lobo temporal, submetidos ou não ao tratamento cirúrgico, observou-se que a manutenção de crises associou-se a declínio em



funções de memória e, por outro lado, a obtenção de um estado livre de crises (seja pelo tratamento clínico ou cirúrgico) associou-se a melhor funcionamento cognitivo.

Possível efeito tóxico-medicamentoso (especialmente nas epilepsias de difícil controle e em pacientes que recebam politerapia com drogas antiepilépticas. Embora o controle adequado de crises com drogas antiepilépticas esteja associado a melhora cognitiva, estas mesmas drogas podem influenciar negativamente as funções cognitivas. Barbitúricos e benzodiazepínicos demonstram pior perfil cognitivo, com sedação, diminuição de processos atencionais, lentificação psicomotora e acometimento de memória. Carbamazepina, fenitoína e ácido valproico têm efeitos menos proeminentes sobre os processos cognitivos, sem diferenças significativas entre as três drogas. As novas drogas antiepilépticas, embora menos estudadas parecem apresentar um perfil mais benéfico de efeitos colaterais cognitivos. A lamotrigina tem um efeito positivo sobre o humor, com impacto positivo na qualidade de vida. Em alguns estudos a lamotrigina demonstrou menos efeitos cognitivos que a carbamazepina, fenitoína e o valproato de sódio. A gabapentina tem melhor perfil cognitivo que a carbamazepina. A oxcarbazepina parece ter menos efeitos adversos sobre a cognição, embora um estudo pequeno não tenha mostrado diferenças entre a oxcarbazepina e a fenitoína sobre o desempenho cognitivo. O topiramato, especialmente se titulado rapidamente, pode causar lentificação psicomotora, distúrbios de linguagem (dificuldade em encontrar palavras e anomia), além de dificuldade de memória.

Os efeitos cognitivos das drogas antiepilépticas mostram grande variação individual. O manejo mais adequado das drogas antiepilépticas envolve titulação lenta de dose, preferencialmente em monoterapia, evitando-se, quando possível a politerapia, e pode minimizar os efeitos colaterais na esfera cognitiva. Controle adequado de crises pode melhorar o estado cognitivo dos pacientes e pode compensar possíveis efeitos deletérios das drogas antiepilépticas sobre a cognição. O esquema terapêutico mais adequado deve ser personalizado para cada paciente.

Fatores psicossociais e adaptativos, decorrentes, por exemplo de menor grau de escolaridade e socialização, não necessariamente decorrente de disfunção ou lesão cerebral.

Padrão temporal de distúrbios cognitivos em epilepsia

Uma das principais características dos distúrbios cognitivos em epilepsia relaciona-se a sua relação temporal com as crises epiléticas. Os distúrbios podem ser classificados em:

Manifestações ictais- que ocorrem durante a crise epilética

Manifestações peri-ictais- que ocorrem em período posterior à(s) crise(s) e em decorrência dela(s). Estas manifestações têm caráter transitório e flutuante e podem ocorrer imediatamente após a crise ou após um intervalo de um ou dois dias, e tendem a ser completamente reversíveis.

Os distúrbios interictais são distúrbios estabelecidos e fixos e representam comorbidades relacionadas à epilepsia, que podem acentuar-se ao longo do tempo.

Deficiência mental em epilepsia

A deficiência mental mais frequentemente ocorre como comorbidade em epilepsia.

As causas de deficiência mental mais frequentemente associadas a epilepsia são: as encefalopatias crônicas não progressivas (de causa genética, como síndrome do X-frágil, cromossomopatias ou doenças cerebrais decorrentes de malformações congênitas ou a insultos perinatais, e, menos frequentemente a encefalopatias progressivas, como, por exemplo em doenças metabólicas. Nestes casos a epilepsia é uma das manifestações da doença, e a deficiência mental ou declínio cognitivo ocorre de modo independente da epilepsia.



Entretanto algumas síndromes epiléticas, mais raras, denominadas encefalopatias epiléticas, como os espasmos infantis-síndrome de West e a síndrome de Lennox Gastaut, são síndromes que se manifestam na infância e cursam com crises de difícil controle que se associam a declínio cognitivo e involução do desenvolvimento neuropsicomotor, que ocorrem em paralelo à ocorrência de crises. Nestes casos o melhor controle de crises pode melhorar o prognóstico cognitivo. Os mecanismos neurobiológicos subjacentes ao declínio cognitivo permanecem pouco compreendidos.

Deficit cognitivo em epilepsia

Pacientes com epilepsia, especialmente pacientes com epilepsia de difícil controle podem apresentar dificuldades específicas em certos domínios cognitivos.

São bem reconhecidas alterações de memória em pacientes com epilepsia do lobo temporal, assim como alterações de linguagem em pacientes com epilepsia no hemisfério dominante de linguagem. Comprometimento de funções executivas tem sido reconhecido especialmente nas epilepsias de difícil controle medicamentoso. Acometimento na esfera psiquiátrica, com distúrbios de ansiedade, depressão e psicoses, além de alterações da personalidade são complicações reconhecidas da epilepsia, especialmente das epilepsias de difícil controle medicamentoso dos lobos temporal e frontal.

Distúrbios cognitivos específicos em epilepsia

A epilepsia do lobo temporal é a forma de epilepsia de difícil controle mais frequente em adultos, representando cerca de 40% dos casos de epilepsia de difícil controle. A epilepsia temporal secundária à esclerose do hipocampo (EMT) corresponde a aproximadamente 60% dos casos de epilepsia do lobo temporal. Esta síndrome possui características clínicas, eletrográficas, de neuroimagem e anátomo-patológicas bem definidas e pode cursar com disfunções cognitivas específicas, especialmente na esfera de memória episódica, mas também em aspectos de linguagem, memória semântica e funções executivas.

Memória episódica

Instrumentos tradicionalmente utilizados na avaliação de pacientes com esclerose hipocampal observam alterações no registro de informações após minutos ou horas de sua apresentação. Testes como a Escala Wechsler de memória ou o teste de aprendizagem de palavras ou de figuras de Rey (RAVLT ou RVDLT), utilizam intervalos de retenção que variam de 20 a 30 minutos.

Entretanto, alguns desses pacientes podem ter um padrão diferente de transtorno. Nesse, a aprendizagem e retenção de informação após minutos ou horas está preservada, mas observa-se alteração perante a ampliação do intervalo de retenção para dias ou semanas. Esses pacientes apresentam amnésia de longo prazo ou esquecimento acelerado. Como descrito anteriormente, até o processo da memória ser completado os conteúdos permanecem vulneráveis a interferências, tais como as crises epiléticas, que interfeririam no processo de consolidação.

Pacientes com esclerose mesial temporal também podem apresentar alterações na memória retrógrada para períodos de meses ou alguns anos, o que dá suporte ao gradiente temporal de mecanismos de consolidação.

Testes de memória empregados nas avaliações de pacientes com epilepsia secundária à esclerose de hipocampo costumam analisar a capacidade de aprendizagem e retenção de material novo, verbal e não verbal. Acredita-se que o rebaixamento em tarefas de memória verbal sugira disfunção no sistema de memória do hemisfério dominante para a linguagem. O rebaixamento em



testes de memória para material não verbal sugeriria alteração no sistema de memória do hemisfério não dominante para a linguagem, embora não haja consenso nesses achados. A avaliação da memória verbal tem se mostrado eficiente na detecção da função do hipocampo esquerdo, o mesmo não ocorrendo com a memória não-verbal e sua relação com o hipocampo direito.

Em testes visuais, pacientes com lesão à direita ou esquerda podem estar igualmente alterados quando comparados aos controles. A diferença visual / verbal, propiciada tanto por instrumentos de memória quanto por diferentes perfis de desempenho entre pacientes com esclerose à direita ou esquerda, é questionável. A pouca especificidade dos testes de memória visual pode ser associada ao tipo de instrumento selecionado ou a representação cerebral bilateral desta memória.

Funções executivas

Disfunções executivas são observadas em pacientes com epilepsia secundária à esclerose de hipocampo.

Pacientes com esclerose hipocampal à esquerda podem ter seu desempenho alterado quando a capacidade de desenvolver estratégias e inibição de comportamentos é avaliada por testes de geração de palavras, atenção alternada e inibição de estímulos distraidores.

Alterações em atenção sustentada, memória operacional e flexibilidade mental têm sido observadas em lesões em hemisfério cerebral direito, mas não há unanimidade nestes achados. Podem ocorrer alterações nessas habilidades em pacientes com lesão mesial à esquerda, associadas a alterações no registro de novas informações.

As alterações em funções executivas em pacientes com epilepsia secundária à esclerose hipocampal podem resultar da propagação de crises para o lobo frontal ou substância branca, causando hipometabolismo nessas regiões, da frequência de crises ou do efeito colateral das drogas antiepilépticas.

Linguagem e Memória Semântica

Adultos com epilepsia do lobo temporal frequentemente apresentam distúrbios de nomeação e alterações semântico-lexicais.

A memória semântica relaciona-se a informações referentes ao conhecimento dos fatos, do significado das palavras e regras gramaticais. A fluência verbal, tomada de decisões semânticas, reconhecimento de faces e objetos também dependem do sistema semântico. Estudos de neuroimagem tem associado às estruturas temporais mesiais ao processamento da memória semântica e não somente à memória episódica.

Testes de nomeação por confrontação visual são sensíveis à disfunção do lobo temporal esquerdo e há indicação de que sejam melhores preditores para lateralização de funções hemisféricas que testes de memória.

Entretanto, alterações da nomeação, mesmo que menos expressivas, têm sido observadas em pacientes com lesões à direita por erros visuo-semânticos.

Conclusão

Os aspectos cognitivos constituem um importante componente das epilepsias, particularmente das epilepsias de difícil controle, e envolvem principalmente aspectos de memória e linguagem (especialmente na epilepsia do lobo temporal) e em funções executivas. Ainda não está completamente elucidado se estas alterações têm caráter progressivo. O controle adequado de crises, obtido através de cirurgia para epilepsia ou por medicamentos pode ter impacto positivo em alguns domínios cognitivos, especialmente as funções executivas.



Marco Aantônio Arruda

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Membro Titular da Academia Brasileira de Neurologia (ABN)

Erasmio Casella

Divisão de Neurologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Livia I. Freitas

Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade na infância e adolescência.

1. Introdução
2. Etiologia e Fisiopatogenia
3. Epidemiologia
4. Diagnóstico
5. Neuropsicologia do TDAH
6. Tratamento

O objetivo dos organizadores desse workshop é oferecer ao participante uma revisão abrangente e atual do TDAH, com ênfase na prática clínica diária, nos aspectos neuropsicológicos e no tratamento da criança e do adolescente portador desse transtorno. A disfunção executiva, elemento central no diagnóstico, vai ser abordada de forma aprofundada e dirigida para o dia-a-dia do neuropsicólogo. O tratamento multimodal com a participação de vários profissionais, a família e a escola, será apresentado para reflexão e ampla discussão.



Maria Adelaide de Freitas Caires

Aprendizagem e desenvolvimento: prevenção em saúde mental e da violência

Objetivos: 1. Demonstrar que fragilidades neurofuncionais e relacionais imprimem ao desenvolvimento cognitivo e psicológico matrizes de desajustamento emocional que comprometem, em graus variados, a saúde mental do portador e a adaptação social.
2. Sugerir que ao se identificar vulnerabilidades na primeira infância, programas de prevenção, multi e interdisciplinares, possam ser aplicados, com redução drástica do custo social da doença e do crime.



Marco Antonio Marcolin

Grupo de Pesquisa de Estimulação Cerebral Não Invasiva e do Serviço de Estimulação Magnética Transcraniana do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Estimulação magnética transcraniana no tratamento psiquiátrico (EMT)

A EMT é uma nova ferramenta na investigação e tratamento das disfunções cerebrais. Esta técnica altera o funcionamento neuronal tanto logo abaixo da bobina de estimulação, bem como, em regiões cerebrais conectadas.

A técnica envolve campo magnético focal, levando a despolarização de neurônios, pelo menos quando aplicado próximo ou acima do limiar motor.

Os pesquisadores têm usado esta técnica para inibir ou excitar, com segurança, regiões do cérebro, observando os efeitos da estimulação cerebral focal, no comportamento e sintomas, complementando estudos de imagem cerebral.

De longe, a EMT tem sido mais estudada no tratamento da depressão.

Os primeiros pesquisadores, na década de 90, se perguntaram se as convulsões que se seguem ao uso do ECT eram necessárias para se obter o resultado desejável na depressão, observando-se que apesar das convulsões serem necessárias para que o ECT seja efetivo, isto somente não é o suficiente. Por exemplo, convulsões provocadas por ECT no córtex parietal, não tem efeito terapêutico. Logo, a convulsão provocada pelo ECT tem que ocorrer em região cerebral adequada, sendo esta localização imprescindível para o resultado antidepressivo.

Os primeiros pesquisadores argumentaram se se poderia estimular regiões específicas do cérebro, sem produzir convulsões, e mesmo assim obter-se o efeito terapêutico antidepressivo.

Na mesma época observaram-se evidências em imagens cerebrais de que o córtex pré-frontal esta desregulado em pacientes com depressão.

Os estudos iniciais em depressão com EMT tentaram reorganizar o controle cortiço-limbico, mostrando um efeito antidepressivo pequeno, mas estatisticamente significativo. Após um período de decepção inicial, onde na realidade não foram utilizadas doses ou períodos inadequados de tratamento, inúmeras pesquisas foram realizadas investigando a segurança e eficácia do EMT como terapêutica antidepressiva.

A maior parte destas pesquisas foram conduzidas em pacientes que não estavam tomando medicação antidepressiva, e após pelo menos 2 semanas de tratamento os resultados eram significativamente diferentes entre os grupos tratados e os grupos placebos.

No Brasil o método vem sendo testado há 10 anos no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da USP e mais recentemente em outros centros de pesquisa. Várias publicações nacionais e internacionais ocorreram, confirmando os resultados no tratamento da depressão, assim como na potencialização e aceleração da resposta antidepressiva.

Atualmente vários protocolos de pesquisa estão em andamento no nosso serviço, por exemplo: EMT no tratamento das depressões puerperais; EMT na depressão do idoso utilizando-se neuronavegação (única na América Latina exclusiva para EMT) e equações de correção de intensidade de estímulo; EMT na dependência de cocaína etc... Aguarda-se aprovação para protocolo de pesquisa para tratamento de depressão em grávidas e para tratamento de pequenas deficiências cognitivas em idosos.

Nos USA e em vários outros países a EMT foi liberada para uso não experimental, abrindo assim caminho para uma nova modalidade de tratamento para pacientes depressivos.



Maria Fernanda Faria Achá

Programa de Psiquiatria e Psicologia Forense – NUFOR

Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Protocolo de avaliação neuropsicológica em jovens infratores

Sendo a neuropsicologia a ciência que estuda a relação entre o comportamento humano e o cérebro, no contexto forense, essa área do conhecimento se ocupa da relação da investigação dos processos cognitivos atrelados ao contexto jurídico. A literatura aponta que a etiologia do comportamento violento pode ser explicada, por exemplo, a partir de fatores sociais, neuroquímicos, neurológicos e cognitivos. De acordo com a vertente biológica o comportamento agressivo pode ser resultante da interação dos múltiplos e complexos fatores biológicos que podem ocasionar lesões cerebrais, disfunções neuropsicológicas e contribuição dos sistemas neuroquímicos. Como o período da infância e adolescência são etapas cruciais para o desenvolvimento neuropsicológico e processo de maturação cerebral, acredita-se que os transtornos de conduta estão implicados com alterações químicas, neurofuncionais entre outras que ocorrem nessa etapa do desenvolvimento humano. Estudos recentes afirmam que as alterações neurobiológicas em sujeitos com comportamento violento ocorrem com maior frequência na região dos lobos frontais. Essa região é responsável pela interface entre a cognição e os sentimentos, pela regulação dos processos atencionais; controle inibitório; controle mental; abstração; raciocínio e funções executivas. As funções executivas são definidas como um conjunto de habilidades de planejamento e monitoramento de ação e dos objetivos a serem alcançados, bem como a capacidade de controle e inibição do comportamento frente às exigências do meio. Essas características estão estreitamente relacionadas com padrões de comportamento anti-social e impulsividade. Segundo a literatura há aumento da incidência de prejuízos neuropsicológicos em população com histórico de delinquência, desta forma a utilização de instrumentos específicos sensíveis na avaliação dos lobos frontais e funções executivas (Bateria de Avaliação do Lobo Frontal) podem auxiliar na perícia e avaliação de sujeitos com comportamentos agressivos.

Palavras-chave: comportamento violento, avaliação neuropsicológica, adolescência.



Martin Luiz Myczkowski

Serviço de Estimulação Magnética Transcraniana do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Efeitos neurocognitivos e comportamentais da estimulação magnética transcraniana em puérperas com depressão pós-parto

Depressão pós-parto é uma patologia comum e não existem alternativas seguras para o tratamento que proporcionem os benefícios da amamentação, sem toxicidade farmacológica, além de ganhos como efeitos antidepressivos, neurocognitivos e comportamentais, essenciais para a manutenção de condições maternas a uma adequada lida ao bebê – condição essencial para o desenvolvimento saudável da criança e da integridade do ambiente sócio-familiar.

Em estudo, ainda em execução (divulgação de resultados preliminares), controlado, duplo-cego, para avaliar os efeitos neurocognitivos e comportamentais da Estimulação Magnética Transcraniana Repetitiva (EMTr) no tratamento da depressão pós-parto, dez mulheres diagnosticadas (SCID – I / P - DSM IV), com idade entre 18 e 36 anos, no período de 1 a 6 meses após o parto; sem uso de medicações (exceto clonazepam 1mg, se necessário), foram randomizadas em dois grupos. Um grupo recebeu EMTr ativa (n = 7) e o outro grupo recebeu EMTr placebo (n = 3) durante 20 sessões de tratamento diário.

Através de uma bateria de testes neuropsicológicos e de uma escala de adequação social (EAS), avaliações das funções cognitivas e do comportamento ocorreram antes, logo após o término e duas semanas depois do tratamento. Foi demonstrada melhora significativa em alguns testes neuropsicológicos (RAVLT, TrailMaking e Stroop) e em alguns aspectos comportamentais (EAS - relacionados a família e a relação marital e na adequação social de maneira geral).

Se com uma amostra pequena os resultados apontam tendência de possível eficácia da EMTr no tratamento da depressão pós-parto, com a ampliação do estudo, e replicação de estudos semelhantes, esta poderá ser considerada terapêutica de primeira escolha para esta população.



Mônica Santoro Haddad

Divisão de Clínica Neurológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Demência na Doença de Huntington (DH)

A DH é uma desordem degenerativa hereditária, progressiva, caracterizada por movimentos involuntários, especialmente coreia, assim como alterações psiquiátricas (incluindo depressão e psicoses) e alterações cognitivas. Atualmente há consenso de que quase todos os pacientes com DH desenvolvem uma síndrome demencial no decorrer de sua evolução. A demência na DH é caracterizada por declínio inicial nas funções relacionadas ao sistema fronto-estriatal, com relativa preservação da memória até estágios mais tardios da doença. Testes neuropsicológicos padronizados mostram diminuição global do QI nos testes WAIS e WAIS-R, com prejuízo preferencial nas sub-escalas de execução. Testes mais específicos mostram que embora a memória imediata esteja preservada, a memória recente e remota são significativamente afetadas. A memória de procedimento para tarefas motoras também é afetada. Já as dificuldades de linguagem são incomuns na DH. Funções visuo-espaciais estão afetadas precocemente no curso da doença. Observa-se também dificuldade em planejamento, organização e programação de atividades, funções estas relacionadas ao lobo frontal e suas conexões sub-corticais. Os pacientes têm desempenho ruim em testes de funções executivas, como escolha de cartões por categorias, fluência verbal e inibição de resposta. Do ponto de vista neuropatológico há progressiva atrofia do estriado, particularmente proeminente na cabeça do núcleo caudado nos estágios iniciais da doença. Evolui com perda generalizada de células corticais, primeiramente no lobo frontal. Estudos com ressonância magnética correlacionaram a atrofia cerebral com o prejuízo cognitivo em pacientes com DH e forneceram evidências adicionais da importância da atrofia subcortical na gênese destes distúrbios. Estudos com PET também corroboram a importância das alterações no caudado em estágios precoces da doença no que diz respeito às alterações cognitivas.



Natali Maia Marques

Programa de Psiquiatria Forense e Psicologia Jurídica – NUFOR

Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo

Sinalizadores Neuropsicológicos em Crianças Vítimas de Violência Doméstica

A violência contra a criança é um problema de saúde pública, pois implica simultaneamente fatores individuais, familiares e sociais. Em relação à violência doméstica é todo tipo de violência praticada por um membro íntimo ou por outro membro da família, em qualquer situação ou forma. Com isso, primeiramente será realizada uma breve explanação sobre violência doméstica e abuso sexual infantil.

Além disto, de acordo com a literatura e trabalhos científicos, o abuso sexual infantil tem sido relacionado a severas conseqüências para o desenvolvimento infantil, incluindo prejuízos cognitivos, emocionais, comportamentais e sociais. Por isso, as crianças vítimas do abuso sexual podem apresentar uma variedade de transtornos psicopatológicos, tais como Transtorno de Estresse Pós-Traumático, Depressão, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtornos Alimentares, Transtornos Psicossomáticos, comportamentos delinquentes e abuso de substâncias. Contudo, o Transtorno de Estresse Pós-Traumático terá maior destaque na apresentação. Serão abordados estudos que investigaram a neurobiologia do abuso sexual infantil, através de exames de neuroimagem, que apontam danos permanentes no desenvolvimento e funções cerebrais, e conseqüentemente prejuízos em determinadas funções cognitivas como, por exemplo, a memória. Também serão descritos dois casos atendidos no Ambulatório Nufor do Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP, demonstrando os aspectos neuropsicológicos, emocionais, de personalidade, citados anteriormente em crianças vítimas de violência doméstica.

Palavras-chave: Violência doméstica; Abuso sexual infantil; Transtorno de estresse pós-traumático; Neurobiologia; Aspectos neuropsicológicos.



Noboru Yasuda

Departamento de Neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Doenças priônicas humanas: Doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ) e suas variantes

A doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ), o *kuru* – sua variante tribal, hoje extinta, que acometeu epidemicamente os membros da Tribo Fore de Papua Nova Guiné na década de 50, a síndrome de Gerstmann-Sträussler-Scheinker – uma variante genética, a insônia familiar fatal – outra variante genética, a nova variante da DCJ (nvDCJ) – sua variante zoonótica resultante da transmissão zoonótica para seres humanos da encefalopatia espongiforme bovina (EEB), mais conhecida como “síndrome da vaca louca”- integram o rol das neurodegenerações fatais, também denominadas doenças priônicas humanas. Reconhecem-se doenças no reino animal, tais como a EEB e o *scrapie*, esta última de ocorrência endêmica no gado ovino da Europa. As doenças priônicas são assim designadas por admitirem como seu agente causal o *príon*, identificado por Prusiner, quem formulou a revolucionária Teoria Priônica em 1982. Trata-se o *príon* de uma partícula proteica desprovida de ácidos nucleicos, dotada de infectividade e transmissibilidade, que pode ser gerada no próprio organismo do hospedeiro através da mutação ou genética ou somática, podendo assim dar origem a formas genéticas e esporádicas da doença, respectivamente; mais ainda, ele é uma isoforma patogênica de uma proteína, a proteína priônica, normalmente codificada no genoma e sintetizada nas células dos mamíferos. Não há no âmbito microbiológico outro exemplo de agente infeccioso com propriedades tão inusitadas, as quais produzem mecanismos patogênicos igualmente incomuns. O *príon* não se replica. Ao entrar em contacto com a proteína priônica normal, comporta-se como um gabarito capaz de perverter a estrutura conformacional da proteína normal, transformando-a na versão patogênica. Não evoca no hospedeiro nenhuma reação imune e/ou inflamatória por possuir a estrutura molecular primária idêntica à da proteína normal. Sendo neurotrópico, o *príon* produz alterações patológicas restritas ao sistema nervoso, entre as quais destacam-se a alteração espongiforme dos neurônios, patognomônica das encefalopatias espongiformes transmissíveis (outra denominação para doenças priônicas) e depósitos de substância amilóide (agregado de *príons*) em forma de placas ou fibrilas. Demonstra extrema resistência à inativação pelos métodos convencionais, fato que explica a ocorrência da transmissão iatrogênica e/ou accidental da doença, por vezes de proporção epidêmica, via transplantes teciduais, uso parenteral de extratos hormonais de hipófise cadavérica, reutilização de instrumentos submetidos a descontaminação inadequada, mudança artificial no hábito alimentar do gado bovino mediante enriquecimento da ração pela introdução de proteínas animais contaminadas com *príons* que resultou na epidemia da EEB no Reino Unido e sua conseqüente transmissão para seres humanos. A DCJ é considerada protótipo das doenças priônicas por conter aspectos clinicopatológicos abrangentes que contemplam todas as variantes. Sua incidência mundial é de 1:1.000.000. A evolução é fatal e ocorre em menos de 1 ano na maioria dos casos. Casos esporádicos constituem 90% e genéticos, de padrão autossômico dominante, 10% do total. A parte raridade de sua ocorrência, foram verificados alguns eventos epidêmicos resultantes de intervenções artificiais do homem que promoveram a ruptura nas relações, até então, ecologicamente estáveis: a origem do *kuru*, uma variante que afetou a Tribo Fore de Papua Nova Guiné com a espantosa prevalência de 1:100, foi atribuída ao consumo de um caso de DCJ esporádica via canibalismo ritual então praticado na Tribo; a epidemia da nvDCJ, verificada a partir da década de 90, deve-se ao consumo de carne e derivados bovinos contaminados pelo *príon* da EEB, cuja epizootia, ocorrida na Grã Bretanha nos anos 80, teve origem na inadvertida mudança imposta pelo homem no hábito alimentar do gado bovino através



do enriquecimento da ração com proteínas animais contaminadas com o *príon*. O reconhecimento da nvDCJ, uma nova zoonose, emerge como elo de ligação entre as vertentes humana e animal das doenças priônicas no mais significativo dos fatos etiopatogênicos. No quadro clínico da DCJ a variabilidade fenotípica é a regra. Entretanto, marcada estereotipia clínico-neuropatológica é observada quando são envolvidas uma cepa do *príon* e indivíduos afetados geneticamente homogêneos, tal como ocorre no *kuru* (comunidade tribal fechada) e na nvDCJ (indivíduos com homozigose em códon 129 do gene da proteína priônica). Em síntese, a expressão clínica da DCJ é ditada pela suscetibilidade do *príon* e/ou do hospedeiro, reciprocamente. O modo gradual e progressivo caracteriza o início do quadro. O início ictal é verificado em 20% dos casos. Astenia, depressão, desatenção, distúrbios do sono, síncope e outros sintomas vagos ocorrem na fase prodrômica, os quais se associam a sinais de comprometimento orgânico do sistema nervoso em 1/3 dos casos. Em poucos meses, o quadro desemboca na fase de estado, onde a demência rapidamente progressiva se associa a distúrbios comportamentais e cognitivos, síndromes cerebelar, pirâmido-extrapiramidais, sinais de comprometimento do neurônio motor periférico, parestesias em formas e graus variados de combinação. Na fase terminal advêm graves alterações do estado de consciência até coma, mioclonias, disautonomias que no conjunto definem um quadro vegetativo. A morte ocorre como consequência das infecções intercorrentes, quando não pela própria doença. As alterações, mesmo quando presentes, nos exames complementares, tais como na ressonância magnética, no eletroencefalograma, na dosagem de proteína 14-3-3, não são patognomônicas. Não há até o momento nenhum teste laboratorial premortem específica e de revelação prática que nos permitisse o diagnóstico. Devido ao risco de contaminação, meios como biópsia cerebral são contraindicados. Por outro lado, o polimorfismo do quadro clínico da DCJ implica no diagnóstico diferencial com amplo espectro de processos neuropatológicos, onde a Doença de Alzheimer figura como o principal diagnóstico diferencial. Nas fases tardias da DCJ, a recorrência periódica de complexos trifásicos de alta voltagem no eletroencefalograma, demência e mioclonias formam uma tríade de valor diagnóstico em cerca de 50% dos casos. Demência de rápida evolução, apatia associadas a sinais precoces de comprometimento motor central e periférico na DCJ são caracteres distintivos com a Doença de Alzheimer, onde aqueles sinais somáticos se verificam apenas após vários anos de evolução da demência. Desta forma, na ausência de testes laboratoriais específicos o diagnóstico da DCJ é realizada mediante aplicação de critérios clínicos, sobretudo na fase de estado. Na fase terminal, o diagnóstico não oferece maiores dificuldades. Dentre estes critérios, destaca-se o quadro elaborado por Paul Brown & colaboradores de National Institutes of Health. As características inusitadas do *príon* induz a formulação de estratégias terapêuticas não-convencionais ainda não disponíveis para aplicação. A DCJ permanece fatal, infecciosa e transmissível. Portanto, há necessidade absoluta do diagnóstico da DCJ a fim de se propiciar, de um lado, a seleção rigorosa dos doadores de órgãos e tecidos e, de outro lado, a diminuição dos riscos de propagação iatrogênica e acidental da DCJ mediante aplicação das medidas preventivas e de precaução eficazes.



Paulo H. F. Bertolucci

Setor de Neurologia do Comportamento e Núcleo de Envelhecimento Cerebral (NUDEC)
Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina

A memória no envelhecimento normal

“Dificuldade de memória” é uma das queixas mais frequentes entre idosos. Tipicamente isto é atribuído às alterações no sistema límbico, como a redução de volume e da disponibilidade colinérgica, mas uma análise mais detalhada pode sugerir outros mecanismos. Enquanto existe, de fato, uma redução de volume dos hipocampus, esta é ainda mais acentuada nos lobos frontais, o que poderia sugerir que uma parte do problema pode ser alteração na função executiva, e não da memória propriamente dita. Falhas de implementação e aplicação de estratégias poderiam explicar porque a memória de idosos é tão suscetível a estímulos conflitantes, porque um traço de memória pode ser recuperado após um intervalo de tempo maior e porque o reconhecimento é melhor que a evocação espontânea. Os idosos também podem apresentar mudanças no recrutamento de áreas envolvidas no processo de memorização, tanto no sentido de recrutamento menos extenso como, ao contrário, no recrutamento de áreas sem relevância direta para a memória. Adicionalmente, queixas específicas, como o “está na ponta da língua” podem envolver regiões específicas. Todos estes dados em conjunto parecem indicar que as alterações da memória no envelhecimento normal têm um padrão diferente daquele das demências e sua causa é multifatorial. Estas informações podem ser relevantes para o planejamento de terapia das alterações da memória associadas ao envelhecimento normal.



Raul Marino Jr.

Departamento de Neurocirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Departamento de Bioética da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – Instituto
Oscar Freire

NEUROÉTICA – Neurologia da Bioética, da Ética e da Moral na era da globalização: o cérebro como órgão da Ética e da Moral – a Encefaloética.

O presente trabalho constitui uma atualização dirigida aos profissionais especializados em Neuropsicologia, no sentido de, através das modernas neurociências, demonstrar que os processos neuropsicológicos e neurológicos responsáveis por nossa ética, nossa moral e a própria bioética, não se processam no vácuo, como pregam algumas escolas psicanalíticas. Existe, portanto, um substrato anatômico e neurofisiológico no cérebro desperto, que estabelece a normalidade ou o patológico de nossos atos, escolhas, decisões, resolução de dilemas éticos, nosso caráter, nossas emoções e nossa consciência moral, os quais dependem de sistemas e áreas específicas do cérebro como tem sido demonstrado pela moderna neuroimagem e pelos testes neuropsicológicos, as quais, se lesadas, produzirão respostas anormais ou patológicas no âmbito da cognição moral, do julgamento moral e do pensamento ético, tais como os lobos frontais, o sistema límbico, o giro cíngulo, a amígdala temporal e o hipocampo, cuja neurofisiologia é analisada, e que regulam o controle da normalidade psíquica, o autocontrole, e também o controle da agressividade, da violência, do livre-arbítrio, da responsabilidade e da doença mental.

Palavras-chave: Neuroética. Encefaloética. Neurociências. Neuroimagem.



Renato Luiz Marchetti

Programa de Neuropsiquiatria do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (PRONEPSI – IPq – HC FMUSP)

Alterações psiquiátricas em epilepsia

Epilepsia é o mais freqüente transtorno neurológico sério, atingindo cinquenta milhões de pessoas no mundo, quarenta milhões delas em países em desenvolvimento. Embora seja um problema predominantemente tratável, nestes países a maioria dos pacientes permanece sem tratamento. Provavelmente uma das principais causas para isto seja o estigma que atinge as pessoas com epilepsia. Tal fato se agrava ainda mais quando à epilepsia se associam os transtornos mentais. Os pacientes com epilepsia e transtornos mentais sofrem o que chamamos de “duplo estigma”, que freqüentemente os deixa sem tratamento. É provável, particularmente em países em desenvolvimento, que psiquiatras se defrontem com pacientes com epilepsia nos diferentes locais de atendimento. Os transtornos mentais associados à epilepsia são frequentes, relevantes e parcialmente desconhecido dos psiquiatras. Apresentam especificidade no que diz respeito à etiologia, fisiopatologia e apresentação clínica. É importante conhecê-los, para os corretos manejo e tratamento. O seu conhecimento possivelmente contribuirá para a redução do estigma associado à epilepsia e da lacuna de tratamento

O autor revisa diferentes aspectos dos principais transtornos mentais associados à epilepsia.



Ricardo Nitriti

Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

A pré-demência: fatores de risco e medidas de prevenção

O interesse da pesquisa tem se deslocado para o período que precede a demência, para o comprometimento cognitivo leve e para alterações ainda mais precoces, para definir estratégias de prevenção. Concentrações de proteína tau hiperfosforilada e peptídeo beta-amilóide no líquido cefalorraquidiano, ressonância magnética, tomografia por emissão de pósitrons, em particular quando associada com compostos como o PIB que marcam o peptídeo beta-amilóide, tem sido propostas para o diagnóstico precoce de doença de Alzheimer (DA). Avaliações neuropsicológicas são tão eficazes quanto os marcadores, e o uso combinado de ambos é o mais indicado. Existem evidências de que DA compartilha fatores de risco com a doença coronariana: hipertensão arterial sistêmica, diabetes, hipercolesterolemia, vida sedentária, obesidade e sobrecarga psicológica. Tratamento dessas doenças, vida mais saudável e aprimoramento de métodos mnemônicos como uso de agenda ou outros podem retardar o aparecimento de declínio funcional. Não se sabe porque os fatores de risco são compartilhados, mas diversos estudos sugerem que a DA manifesta-se mais precoce e intensamente quando há doença cerebrovascular concomitante. Recentemente realizamos dois estudos que apontam nesta direção. No primeiro, verificamos que demência ocorre mais precocemente na América Latina e no segundo, um estudo clínico-patológico, constatamos que doenças vasculares cerebrais são tão ou mais frequentes que a DA em amostra da população brasileira. Estes estudos sugerem que medidas de saúde pública podem prevenir (ou retardar) demência em países em desenvolvimento.



Ricardo Renzo Brentani

Departamento de Oncologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Instituto Ludwig de Pesquisa sobre o Câncer

World Alliance of Cancer Research Organizations

Cellular prion protein (PrPC) is a cell surface glycoprotein that interacts with several ligands such as laminin, NCAM (Neural-Cell Adhesion Molecule) and the stress-inducible protein 1 (STI1). PrPC association with these proteins in neurons mediates adhesion, differentiation and protection against programmed cell death. Herein, we used an aversively motivated learning paradigm in rats to investigate whether STI1 interaction with PrPC affects short-term memory (STM) formation and long-term memory (LTM) consolidation.

Blockage of PrPC-STI1 interaction with intra-hippocampal infusion of antibodies against PrPC or STI1 immediately after training impaired both STM and LTM. Furthermore, infusion of PrPC peptide 106–126, which competes for PrPC-STI1 interaction, also inhibited both forms of memory. Remarkably, STI1 peptide 230–245, which includes the PrPC binding site, had a potent enhancing effect on memory performance, which could be blocked by co-treatment with the competitive PrPC peptide 106–126. Taken together, these results demonstrate that PrPC-STI1 interaction modulates both STM and LTM and suggests a potential use of STI1 peptide 230–245 as a pharmacological agent.



Rosana Cavalcante Fonseca

Programa de Psiquiatria Forense e Psicologia Jurídica – NUFOR

Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Avaliação Neuropsicológica na Perícia em Saúde Mental

A aplicação da avaliação neuropsicológica na prática pericial tem o propósito de responder aos quesitos formulados por um juiz ou por outro agente jurídico, de modo que o resultado dessa avaliação, expresso através de um laudo, oferecerá evidências se o indivíduo em avaliação, tem capacidade de entendimento dos seus atos, suas consequências e se é capaz de se comportar de acordo com este entendimento, além de identificar possíveis psicopatologias e déficits cognitivos e emocionais. Dessa forma, os principais objetivos da avaliação neuropsicológica no âmbito forense são: detectar uma desordem neurológica (por exemplo, lesões por anoxia, quadros de demência, depressão, etc.); realizar um diagnóstico diferencial entre uma síndrome psicológica e uma síndrome neurológica; determinar as habilidades cognitivas que podem ajudar a pessoa a atingir seu maior nível de independência; orientar os familiares do periciando sobre a melhor forma de ajudá-lo; para responder questões acerca das possibilidades do paciente como dirigir, cuidar do seu dinheiro, retornar ao trabalho, à escola ou reinserir-se na sociedade, viver independentemente e oferecer orientação quanto ao tipo de terapia ou reabilitação mais indicada.



Sylvia Maria Ciasca

Laboratório de Pesquisa sobre Distúrbios de Aprendizagem e Transtornos da Atenção
DISAPRE/FCM da Universidade de Campinas

Resultados neuropsicológicos da estimulação magnética transcraniana na Dislexia

Dislexia é um dos distúrbios específicos da aprendizagem, de origem constitucional, caracterizado pela dificuldade em decodificar palavras simples, onde se observa uma insuficiência no processo fonológico. Estas dificuldades na decodificação de palavras simples não são esperadas em relação à idade cronológica. Apesar de instrução convencional, adequada inteligência, oportunidade sócio-cultural, ausência de distúrbios cognitivos fundamentais, a criança “falha” no processo da aquisição da leitura. A Dislexia é apresentada em várias formas de linguagem, freqüentemente incluídos problemas de leitura e na aquisição e capacidades de escrever e soletrar. A Dislexia atinge de 5% a 15% da população escolar e é caracterizado por disfunções em áreas dos lobos occipital, temporal, frontal e pré-frontal dependendo das dificuldades apresentadas. A falta de consenso entre as terminologias e definições diagnósticas dos problemas escolares está relacionada à dificuldade de se diferenciar os indivíduos que apresentam as dificuldades escolares em decorrência de dificuldades na linguagem (processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança comprometido desde os primeiros anos de vida, interferindo na escolarização como um todo) daquelas que apresentam dificuldades escolares em decorrência do sistema de escrita ortográfico do português. A Dislexia ou distúrbio específico de leitura refere-se à defasagem entre o desempenho nas habilidades de leitura e escrita a partir de seu nível intelectual, o processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança encontra-se comprometido somente em fase escolar.



Sonia Brucki

Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Departamento Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo

Ambulatório de Cognição e Comportamento do Hospital Santa Marcelina de São Paulo

Demência com Corpos de Lewy

A Demência com Corpos de Lewy (DCL) foi recentemente definida como uma entidade nosológica distinta, sendo uma demência primária e degenerativa. É considerada a segunda causa de demência degenerativa. Ainda é clinicamente subdiagnosticada e freqüentemente, classificada erroneamente como *delirium*, doença de Alzheimer (DA), doença de Parkinson com demência (DPD) ou demência vascular.

A dificuldade diagnóstica mais freqüente é sua distinção com Doença de Parkinson com demência (DPD), alguns autores acham ser um espectro da mesma doença. O conhecimento atual ainda não permite estabelecer uma afirmativa definitiva. A definição mais usada diz respeito ao tempo de parkinsonismo, em que na DCL este está presente dentro de um ano do quadro de demência, diferente da DPD, em que a alteração motora precede em anos o quadro cognitivo. Ambas fazem parte das sinucleinopatias.

Em estudos neuropatológicos a DCL aparece com uma freqüência de 15 a 20% de todas as necrópsias em idosos. Em estudos populacionais a prevalência de DCL varia de 2,8 a 30,5% dentre os quadros de demência. No Brasil, no estudo epidemiológico realizado na cidade de Catanduva, a DCL foi diagnosticada em 1,7% dos casos de demência (Herrera, 2002). A prevalência da DPD é de 0,5% dos indivíduos com idade superior a 65 anos, na população geral e 3,6% de todos os casos de demência. Nos pacientes com Doença de Parkinson, a freqüência da demência aumenta com a duração da doença, por volta de 24 a 31% dos pacientes apresentam um quadro demencial.

A DCL tem como características histopatológicas os corpos de Lewy intracelulares e neuritos de Lewy com a presença abundante de placas senis e esparsos novos neurofibrilares.

Os critérios clínicos diagnósticos foram publicados em 1996, por McKeith et al, sendo a característica central – demência - é essencial para o diagnóstico de provável ou possível. O perfil cognitivo mescla características corticais e subcorticais. Predominam desde o início, déficits de atenção, funções executivas e funções viso-espaciais. A memória pode estar comprometida de modo mais leve, nos casos iniciais. Comparando-se à Doença de Alzheimer, observamos relativa preservação da nomeação por confrontação, evocação de informações a curto e médio prazos e reconhecimento. Existe uma diminuição significativa da fluência verbal, da percepção visual e em tarefas executivas. Considera-se conveniente o período de um ano entre o início da demência e o parkinsonismo para o diagnóstico de DCL. O tratamento faz-se com anticolinesterásicos. E cuidado é necessário quanto ao uso de neurolépticos.



Valéria Santoro Bahia

Membro do Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Degeneração lobar fronto-temporal

Passados mais de 100 anos da descrição original de Arnold Pick, a Degeneração Lobar Fronto-Temporal (DLFT) é considerada, nos dias atuais, a segunda causa de demência degenerativa de início pré-senil, sendo a primeira, a doença de Alzheimer.

A Demência Fronto-Temporal (DFT) é a apresentação clínica mais comum da DLFT, correspondendo a cerca de 50% dos casos.

O quadro da DFT geralmente se inicia por sinais e sintomas de alteração comportamental (comportamento antissocial, desinibição, apatia, etc) ou de disfunção executiva (desatenção, dificuldade de planejamento, etc).

Sendo a DFT uma doença pouco conhecida pelos médicos não neurologistas e cursando com o predomínio de sintomas comportamentais, os pacientes podem ser diagnosticados erroneamente, nas fases iniciais da doença, como sofrendo de DA que é uma doença mais prevalente; de distúrbios psiquiátricos (depressão atípica, esquizofrenia, toxicomania e desordens da personalidade); de doença de Parkinson ou demência dos corpúsculos de Lewy quando há sinais parkinsonianos associados.

Cerca de 30 a 50% dos pacientes apresentam história familiar, sendo que em 10% destes é detectado um padrão de herança autossômico dominante.

Não há ainda medicação específica para o tratamento da doença. Dispomos apenas de medicação sintomática.



Vilene Eulálio de Magalhães

Leandro Fernandes Malloy-Diniz

Humberto Côrrea

Universidade Federal de Minas Gerais e Secretaria de Estado de Defesa Social

Perfil neuropsicológico de ofensores sexuais

Introdução: A agressão sexual é um comportamento complexo cuja compreensão envolve não apenas a consideração sobre conjunturas sociais e históricas, mas também a investigação das bases biológicas - fisiológicas e genéticas – além de aspectos psicopatológicos possivelmente relacionados à tal fenótipo. Na medida em que a redução da atividade serotoninérgica tem sido associada ao fenótipo impulsivo/agressivo, é plausível hipotetizar que manifestações genéticas que levam a menor atividade serotoninérgica podem ser associadas a um aumento do comportamento agressivo/impulsivo. Um polimorfismo genético que determina a função serotoninérgica é o 5HTTLPR. Neste polimorfismo, os alelos Lg e S estão relacionados à uma menor transcrição do transportador de serotonina, o que acarreta em uma menor atividade funcional do sistema serotoninérgico.

Objetivos: Para uma melhor compreensão da violência sexual, este estudo está avaliando a relação entre aspectos cognitivos e da personalidade de criminosos sexuais e polimorfismos de genes associados à função serotoninérgica. Mais especificamente, o projeto avalia a relação entre o fenótipo impulsivo avaliados por meio de testes neuropsicológicos e escalas de auto-preenchimento e o polimorfismo genético 5HTTLPR em adultos de agressores sexuais que cumprem pena no Sistema Prisional da Região Metropolitana de Belo Horizonte – MG.

Metodologia: Cada sujeito, após concordar formalmente em participar do estudo é submetido a uma avaliação da personalidade e neuropsicológica composta pelos testes Continuous Performance Task (CPT-II), Teste de Seleção de Cartas de Wisconsin (WCST), Iowa Gambling Test (IGT), Teste das Matrizes Progressivas de Raven além das escalas de personalidade Inventário de Temperamento e Caráter de Cloninger e Escala de Impulsividade de Barratt. A amostra ainda não tem um número limite desde os sujeitos estejam comprovadamente condenados no art. 213 da lei nº12.015 (07 de agosto de 2009) do Código Penal Brasileiro, e também de um grupo controle, com um número equivalente de sujeitos sentenciados por outros crimes diversos das ofensas sexuais. A participação de todos os pesquisados será voluntária. Será testada a hipótese de que o alelo S do polimorfismo do 5-HTTLPR está associado à diferentes tipos de impulsividade em indivíduos que cometem crimes sexuais.



SESSÃO DE PÔSTERES

COMISSÃO JULGADORA

Dia 12/11/2009

Leonardo Ferreira Caixeta
Rachel Schlindwein Zanini

Dia 13/11/2009

Elizeu Coutinho de Macedo
Rochele Paz Fonseca

Dia 14/11/2009

Karin Zazo Ortiz
Renato Anguinah



Título: RASTREAMENTO COGNITIVO NO ESTÁGIO AGUDO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Autores: SOUZA, A.A.T.; MELO, L.P.; OLIVEIRA, D. C.; CAMPOS, T. F.

Instituição: Departamento de Fisiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Poucos estudos avaliam as alterações cognitivas após um Acidente Vascular Cerebral (AVC). O objetivo desse estudo foi fazer um rastreamento cognitivo no estágio agudo do AVC clinicamente estável (3 a 7 dias). Participaram 24 pacientes escolarizados, 15 mulheres e 9 homens, com idade média de 54 anos (± 15). Os pacientes foram avaliados através do Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) para rastreamento cognitivo (ponto de corte 24), pelo National Institute of Health Stroke Scale para verificar o grau de comprometimento neurológico e pela Medida de Independência Funcional para avaliar a funcionalidade. Os dados foram analisados pelo teste de Fisher e teste t'Student. Dos 24 pacientes, 8 apresentaram desempenho acima do ponto de corte do MEEM e 16 abaixo. Comparando-se os dois grupos verificou-se que 56,2% dos pacientes tinham baixo desempenho cognitivo e maior comprometimento neurológico ($p = 0,05$). Com relação a funcionalidade, os pacientes com desempenho inferior ao ponto de corte no MEEM apresentaram mais comprometimento das atividades de auto-cuidado (banho, higiene pessoal, vestir e uso do vaso sanitário), transferência (da cama/cadeira e para o vaso) e locomoção (marcha e subir escada) ($p < 0,005$). Das funções cognitivas avaliadas verificou-se diferença significativa entre os pacientes com desempenho acima e abaixo do ponto de corte do MEEM quanto a orientação temporal e espacial, cálculo e capacidade construtiva visual ($p < 0,005$). Sugere-se que além do comprometimento neurológico e da funcionalidade as alterações cognitivas sejam prioritariamente avaliadas na abordagem clínica diagnóstica dos pacientes com AVC.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral, Mini-Exame do Estado Mental, cognição.



Título: VALIDAÇÃO DO TESTES DE ASSOCIAÇÃO IMPLÍCITA PARA AVALIAR O AUTO-CONCEITO DE ETNIA ORIENTAL VS OCIDENTAL

Autores: FIORAVANTI-BASTOS, A.C.M¹ ; FILGUEIRAS, A. J.² ; LANDEIRA-FERNANDEZ³

Instituições:

- 1- Departamento de Psicologia- PUC-Rio;**
- 2- Instituto de Psicologia – UFRJ;**
- 3- Departamento de Psicologia - PUC-Rio**

O teste de Associação Implícita (TAI) representa uma medida de auto-conceito espontânea, que foge do processamento consciente de informações e vem sendo bastante empregado no meio acadêmico, pois evita problemas externos à avaliação, onde o indivíduo pode alterar os resultados por apreensão à situação de avaliação ou mascaramento da emoção. O TAI pressupõe que quando dois conceitos estão fortemente associados, o sujeito apresenta tempo-de-reação menor em relação aos dois conceitos menos fortemente associados. A velocidade da resposta do sujeito garante que a associação entre conceitos fuja do controle. Este estudo desenvolveu um procedimento de associação implícita para avaliar o auto-conceito da etnia oriental vs ocidental entre 23 sujeitos ocidentais do Rio de Janeiro (idade: 30,9 EPM: 2,26; 52% feminino, 48% masculino). Foi empregado o conceito de autoreferência (Eu vs. Não-Eu), etnia (Orientais vs. Ocidentais), assim como 6 fotos de faces de crianças asiáticas (3 masculinas e 3 femininas) e 6 de crianças caucasianas (6 masculinas e 6 femininas), cedidas pelo Professor Kang Lee do Instituto para Estudos da Criança da Universidade de Toronto, Canadá. O tempo de reação para uma tarefa de dupla discriminação envolvendo estes conceitos foi avaliado para cada sujeito. Os resultados demonstraram que os conceitos “EU+Ocidental & Não-EU+Oriental” apresentaram tempos de reação significativamente menores em comparação aos conceitos “EU+Oriental & Não-EU+Ocidental” (742,30ms versus 977,80ms; $t(23)=6,082$; $p<0,001$). Os dados validam o presente procedimento que permite para avaliar o auto-conceito de etnia através do teste de associação implícita.



Título: VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR O EFEITO DO VIÉS DA RAÇA NO RECONHECIMENTO FACIAL

Autores: Fioravanti-Bastos, A.C.M¹; Filgueiras, A. J.²; Landeira-Fernandez³

Instituições:

- 1- Departamento de Psicologia- PUC-Rio;**
- 2- Instituto de Psicologia – UFRJ;**
- 3- Departamento de Psicologia - PUC-Rio**

O efeito do “viés da raça”, se refere ao fato de que a memória de reconhecimento facial tende a ser melhor para faces de sujeitos da mesma raça do que para raças diferentes e tem sido consistentemente relatado na literatura, entretanto faltam dados acerca deste na população brasileira. O objetivo deste trabalho foi validar um instrumento capaz de demonstrar o efeito do viés da raça entre 23 adultos caucasianos no Rio de Janeiro (média de idade:30,9 EPM:2,26, 52% feminino, 48% masculino).

O presente estudo empregou 6 fotos de faces de crianças asiáticas (3 masculinas e 3 femininas) e 6 de crianças caucasianas (3 masculinas e 3 femininas), cedidas pelo Professor Kang Lee, Institute of Child Study, University of Toronto. O procedimento consistiu na apresentação de uma face alvo no centro do monitor por 500ms. Logo após, a face alvo foi apresentada junto a outra face, do mesmo gênero e raça, permanecendo até que o sujeito indicasse, o mais rápido possível, no teclado, qual destas faces havia sido apresentada anteriormente, num total de 120 tentativas. Para cada tentativa registrou-se o tempo de reação definido como o período entre a apresentação das duas faces e a resposta do sujeito. Os resultados indicaram menor tempo de reação para faces ocidentais em relação às orientais ($t(22) = -3,34$, $p < 0,005$). Estes resultados indicam que o instrumento foi capaz de demonstrar o efeito do viés de raças associado ao reconhecimento de faces de crianças ocidentais e orientais.



Título: MODELO DE INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO CENTRO DIA (CDA/IPUB) - O USO DOS JOGOS NAS OFICINAS DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA

Autores: Bastos ACMS, Ribeiro RCM, Kuszer A, Maffioletti VLR, Nigri FN, Baptista MAT

**Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro – Instituto de Psiquiatria
Centro para Pessoas com Doença de Alzheimer e Outros Transtornos Mentais na Velhice**

A transição epidemiológica que decorre da transição demográfica caracteriza-se pela incidência de doenças crônicas, dentre elas as demências. Neste contexto aumenta a exigência de terapêuticas que auxiliem na manutenção da cognição, funcionabilidade, qualidade de vida e apoio aos cuidadores.

O Centro Dia para pessoas com demência do CDA/IPUB/UFRJ utiliza em seu modelo de intervenção neuropsicológica jogos, conversa, culinária, poesia e movimentos, como recursos de estimulação cognitiva. Como pressupostos teóricos utilizam-se os conceitos de reserva cognitiva e plasticidade neuronal, a importância do ambiente e das estratégias de manejo.

Os objetivos são estimular as funções cognitivas que se encontram preservadas. Estimular o uso de estratégias compensatórias. Alentecer o processo de perda cognitiva e promover a socialização, a auto-estima, a independência e a autonomia.

Método: O planejamento e o monitoramento do tratamento se baseiam na avaliação neuropsicológica dos pacientes. Através da análise didática das habilidades cognitivas estimuladas por diferentes materiais, procura-se adaptar metodologicamente o seu uso, em função dos objetivos do tratamento e possibilidades dos pacientes. O uso de recursos lúdicos e o manejo da transferência favorecem a identidade grupal e minimiza a angústia.

Conclusão: Observa-se a ocorrência de uma aprendizagem implícita, a manutenção da funcionalidade e socialização. A disponibilidade e conhecimento dos terapeutas, e a continuidade do atendimento influenciam diretamente a adesão ao tratamento e o tempo médio de permanência no serviço, os quais têm sido considerados indicadores da eficácia do tratamento.



Título: MODELO DE ATENDIMENTO EM CENTRO DIA PARA IDOSOS COM DEMÊNCIA

Autores: Maffioletti VLR, Nigri FN, Baptista MAT, Bastos ACMS

**Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro – Instituto de Psiquiatria
Centro para Pessoas com Doença de Alzheimer e Outros Transtornos Mentais na Velhice**

O Centro Dia é um setor do CDA que há onze anos atende pessoas com demência no estágio leve/moderado. Para o SUS, trata-se de um Hospital Dia. Sua equipe conta com psicólogos, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, enfermeiro, musicoterapeuta e assistente social.

Objetivos: estabilizar o quadro clínico cognitivo, funcional e comportamental, melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Oferecer orientação e suporte aos cuidadores, construir uma parceria para a continuidade do tratamento no domicílio. Qualificar profissionais para o atendimento clínico e desenvolver pesquisas sobre novas estratégias de intervenção não medicamentosas e sua eficácia.

Método: o paciente frequenta oficinas terapêuticas de estimulação cognitiva e funcional; suporte psicológico; treino de AVD; estimulação psicomotora e socialização, duas tardes por semana. Os cuidadores participam dos grupos e de reuniões nas quais são discutidos os casos individuais e o projeto terapêutico. Os alunos participam de supervisões, aulas, clínica, orientação de monografias e pesquisa.

Resultados: aumento da adesão ao tratamento e dos platôs de estabilidade; lentificação do processo degenerativo; diminuição das alterações psicológicas e comportamentais; diminuição da sobrecarga dos cuidadores; diminuição das hospitalizações e institucionalização; manutenção da socialização, ampliação da rede de cuidados; aumento da resiliência; melhor qualidade de vida.

Análise crítica: A rotatividade dos profissionais, característica de um serviço universitário, dificulta a continuidade do tratamento. A contratransferência devido ao confronto com pessoas idosas com uma patologia degenerativa fragiliza os técnicos e exige uma atenção especial.

Conclusão: A associação das intervenções não medicamentosas com o tratamento medicamentoso tem se mostrado eficaz possibilitando a estabilização do curso clínico da demência. Observa-se que o sujeito e sua rede de cuidados ganham em autonomia, acolhimento e respeito.



Título: AVALIAÇÃO DE HABILIDADES MATEMÁTICAS EM CRIANÇAS DE 7 E 8 ANOS ETÁRIOS UTILIZANDO A ZAREKI-R

Autores: Dias, ALRP e Santos, FH

Instituição: Laboratório de Neuropsicologia da UNESP/Assis, Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho. FAPESP processo 2005/00592-9.

A avaliação do processamento numérico e do cálculo em crianças é fundamental para que se possa diferenciar a simples dificuldade aritmética de uma possível Discalculia do Desenvolvimento. Fatores sócio-culturais, pedagógicos, lingüísticos, cognitivos e ambientais podem interferir no desempenho aritmético. O presente estudo comparou o desempenho de crianças rurais e urbanas na Bateria Neuropsicológica para Avaliação do Tratamento dos Números e do Cálculo para Crianças, a Zareki-R (Neuropsychologische Testbatterie für Zahlenarbeit und Rechnen bei Kindern). Foram avaliadas 40 crianças brasileiras, entre 7 e 8 anos de idade, residentes em Assis - São Paulo e que possuíam características homogêneas quanto a comportamento, desenvolvimento, qualidade de vida e fatores sócio-econômicos. Não foram encontradas diferenças entre crianças rurais e urbanas nos testes utilizados. Foi encontrado efeito de idade para alguns subtestes da Zareki-R: contagem inversa, ditado, cálculo, leitura, ordenação de escalas, problemas aritméticos e comparação de números, demonstrando ganhos associados ao desenvolvimento. Houve correlação entre os subtestes da bateria Zareki-R e do WISC-III, particularmente o subteste Semelhanças, sugerindo que o conhecimento matemático entre crianças de 7 e 8 anos, parece depender muito da capacidade de estabelecer relações de uma dada categoria. Outras correlações importantes foram entre o subteste Aritmética do WISC-III e os subtestes memória e problemas aritméticos da Zareki-R, demonstrando validade de construto. Em conclusão, o desempenho na Zareki-R não foi influenciado por fatores ambientais, portanto, a bateria se mostrou apropriada para avaliação de habilidades matemáticas em crianças desta faixa etária.



Título: PERFIL NEUROPSICOLÓGICO E ASPECTOS PSICODINÂMICOS NO PRÉ E PÓS TRATAMENTO NA ANOREXIA NERVOSA EM HOMENS: UM RELATO DE CASO.

Autores: Dias, ALRP, Rocca, CCA e Lima, ABD

Instituição: Serviço de Psicologia do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP).

A literatura sobre os transtornos alimentares em homens é escassa e marcada mais por controvérsias e dúvidas do que por fortes evidências. Trata-se de um campo em desenvolvimento, no qual há ainda muito a se compreender. Com a finalidade de acrescentar dados à literatura, será apresentado um relato de caso no qual dados neuropsicológicos e de características de personalidade são colocados em perspectiva. O objetivo do presente estudo foi avaliar aspectos neuropsicológicos e psicodinâmicos em um caso de anorexia nervosa em um adolescente de 17 anos, o qual foi discutido em dois momentos: durante a internação do paciente e após seis meses de tratamento ambulatorial e terapia ocupacional. Os instrumentos utilizados neste estudo foram entrevistas psicológicas, testes neuropsicológicos e projetivos. Houve uma melhora na maioria das funções avaliadas como: atenção, memória, esfera verbal, capacidade de seqüenciação visuo-espacial e de análise, síntese e planejamento. No entanto, persistiram prejuízos em flexibilidade cognitiva e lentificação motora e cognitiva. Em relação à dinâmica, apresentou questões relacionadas à falta de elaboração dos conflitos psíquicos vivenciados na internalização das imagens parentais o que compromete a consolidação da identidade pessoal. É necessário desenvolver estudos nos quais se estabeleça perfil neuropsicológico pré e pós tratamento e o mapeamento de aspectos afetivo-emocionais que favoreçam a possibilidade de intervenções individuais e familiares para tratamentos a longo prazo.



Título: DISTONIA LARÍNGEA COMO MANIFESTAÇÃO INAUGURAL DE AFASIA PROGRESSIVA PRIMÁRIA

Autores: Mendonça LIZ, Curado ADF, Tsuji DH & Jacob Filho W

Instituição: Departamentos de Neurologia, Otorrinolaringologia e Geriatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO: A Afasia Progressiva Primária (APP) se caracteriza por perda progressiva da linguagem sem nenhum ou quase nenhum prejuízo das outras funções cognitivas nos dois primeiros anos de sua evolução. A APP está relacionada principalmente à degeneração dos lobos frontotemporais no hemisfério esquerdo e pode ocorrer de forma isolada ou associada a outros distúrbios, tais como apraxia orofacial. **OBJETIVO:** relatar o caso de uma paciente com 82 anos, portadora de demência frontotemporal, variante APP, cujo quadro inicial revelou redução da fala e distonia laríngea de adução que incapacitavam a comunicação oral, na ausência de hipertonia ou distonia em membros. **MÉTODO:** A paciente foi acompanhada por sessões fonoaudiológicas entre 2006 e 2009, sendo avaliada inicialmente pelo Montreal-Toulouse (versão BETA) e nos anos consecutivos através do Teste de Boston para Diagnóstico das Afásias. Ao final de 2008, realizou intervenção médica com aplicação de toxina botulínica em região de pregas vocais, com manutenção da fonoterapia. **RESULTADO:** A evolução clínica mostrou declínio progressivo da produção oral nos dois primeiros anos, levando a supressão da fala decorrente da própria redução da linguagem e apraxia orofacial, mas também da incoordenação pneumofonoarticulatória provocada pela distonia laríngea. Apareceram síndrome oligocinético-hipertônica e apraxia construtiva e de membros. Após a aplicação da toxina botulínica, houve suavização vocal com melhora parcial do desempenho da linguagem oral em sentenças simples. **CONCLUSÃO:** Distonia laríngea de adução ocorre na APP, agrava a limitação da comunicação e pode ser parcialmente revertida com uso de toxina botulínica. A possibilidade de apraxia fonatória estar associada à distonia laríngea da paciente é discutida.



Título: REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM UM CASO DE ENCEFALOPATIA CRÔNICA POR RADIOTERAPIA

Autores: Mendes, A.R.

Instituição: CEPSIC-FMUSP

INTRODUÇÃO: Encefalopatia crônica é a lesão de uma ou mais partes do cérebro, provocada pela falta de oxigenação das células. A radioterapia na etapa de amadurecimento do cérebro da criança pode promover a encefalopatia. A reabilitação neuropsicológica RN visa possibilitar a melhoria da cognição e da qualidade de vida do paciente.

OBJETIVO: Relatar um caso de reabilitação neuropsicológica numa paciente com alterações cognitivas e comportamentais decorrentes de encefalopatia crônica por radioterapia utilizada no tratamento da leucemia mieloblástica aguda.

RELATO DO CASO: ABS., 26a, 8ªsérie, apresentou leucemia mieloblástica aguda aos 2 anos de idade, submetendo-se a tratamento com radioterapia por 8 anos, que acarretou encefalopatia com diversas alterações cognitivas e comportamentais. Foi encaminhada para avaliação neuropsicológica seguida do tratamento em reabilitação neuropsicológica.

MÉTODOS: Com base na AN montou-se um programa de RN, com 3 atendimentos semanais, no qual foram priorizadas técnicas de estimulação mnemônicas, atenção, estratégias compensatórias, estabilização do humor e conscientização dos déficits. Após 1 ano foi realizada nova AN para verificar os efeitos do tratamento.

CONCLUSÃO: Ao comparar as avaliações pré e pós RN, pôde-se observar melhora quantitativa nos resultados, sobretudo nas tarefas de atenção, memória, habilidades práticas e visuo-espaciais. E melhoras qualitativas no comportamento, iniciativa, autonomia e humor. As melhoras quantitativas e qualitativas, mesmo discretas, promoveram ganhos importantes na qualidade de vida da paciente e dos familiares, evidenciando o benefício que a RN pode trazer.



ANÁLISE NEUROPSICOLÓGICA E PSIQUIÁTRICA DA MULHER VÍTIMIZADA NO ÂMBITO DOMÉSTICO

Autores: Mozzambani, ACF¹; Ribeiro, RL²; Fuso, SF³; Lima, APM¹; Fiks, JP¹; Mello, MF¹

Instituições:

¹Departamento de Psiquiatria (PROVE), UNIFESP – Brasil

²Departamento de Psicobiologia, UNIFESP – Brasil

³Universidade Presbiteriana Mackenzie - Brasil

Objetivos: Verificar a frequência de sintomas depressivos, de ansiedade, de estresse pós-traumático, de experiências dissociativas e, avaliar a cognição em mulheres vítimas de violência doméstica (VVD). Métodos: amostra: 28 indivíduos (VVD=14 controles=14) foram aplicados escalas para verificar a frequência de transtornos psiquiátricos. Para os aspectos cognitivos foram utilizados escala SAM para percepção e teste (IAPS) para verificar alterações na memória emocional. Resultados: 93% das VVD apresentavam sintomas de ansiedade, 86% - depressão, 71% - estresse pós-traumático e 86% - dissociação. Em relação aos aspectos cognitivos, o grupo VVD classificou as figuras de conteúdo agradável que suscitam alto alerta como menos agradáveis do que o grupo controle ($p=0,01$) recordou menos as figuras neutras do que o grupo controle ($p=0,01$) e, recordou mais figuras de conteúdo referente à VD comparadas às figuras agradáveis que suscitam alto alerta ($p=0,004$). Conclusão: A frequência de sintomas psiquiátricos parece ser muito elevada entre VVD, assim como graves alterações cognitivas. Não podemos afirmar se estas são causa ou conseqüências, podemos apenas hipotetizar que a dissociação pode ser uma adaptação patológica frente à adversidade crônica presente na violência doméstica.



Título: ESCALA DE DEPRESSÃO – EDEP: ANÁLISE DOS FATORES EM RELAÇÃO AO SEXO

Autores: Adriana Munhoz Carneiro⁻¹; Makilim Nunes Baptista⁻²

Instituições:

1- Universidade São Francisco. Bolsista FAPESP.

2- Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco (USF) - Itatiba/SP; Bolsista produtividade CNPq.

Sabe-se que a depressão é um transtorno de humor multifatorial, uma vez que envolve processos psicológicos, ambientais, genéticos, biológicos, dentre outros, que vem acometendo um grande número de pessoas mundialmente, a ponto de ser colocada entre as cinco maiores causas de incapacidade mundial. Juntamente a isto, verifica-se que as mulheres possuem duas a três vezes maior propensão a desenvolver sintomas clinicamente significativos de depressão quando comparadas aos homens. Desta forma, com o intuito de verificar quais os sintomas depressivos possuem mais particularidades de sexo, o objetivo deste trabalho foi analisar diferenças de médias das respostas fornecidas pelos sujeitos da pesquisa quanto aos sintomas depressivos e contribuir para o cenário da avaliação psicológica no país, verificando as características de um instrumento em desenvolvimento para avaliar depressão. Participaram do estudo 104 homens e 219 mulheres do interior do Estado de São Paulo, que responderam a Escala de Depressão – EDEP, instrumento em desenvolvimento, que engloba 26 indicadores de depressão, distribuídos em 75 itens. Os resultados indicaram diferenças de média significativas nos itens que compreendiam humor deprimido, indecisão, carência/dependência; perda ou diminuição do prazer, alteração de apetite; alteração de peso; lentidão/agitação psicomotora e fadiga/perda de energia. Desta forma, os dados apresentados corroboram com a literatura, e compreendem um resultado promissor para o desenvolvimento da escala. Ainda elucidada questões a respeito das diferenças de médias entre homens e mulheres.

Palavras-chave: depressão; escala; avaliação psicológica; testagem psicológica; psicometria.



Título: A CONTRIBUIÇÃO DA NEUROPSICOLOGIA DE REFERENCIAL SÓCIO-HISTÓRICO NA REABILITAÇÃO DO TRABALHADOR DEPENDENTE QUÍMICO.

Autores: Ramiro, B. C. e Gitti, J. A.

Instituição: IPAF - Instituto de Psicologia Aplicada e Formação

O presente estudo tem por objetivo, identificar à luz da teoria sócio-histórica, uma possibilidade de manejo efetivo de reabilitação do trabalhador dependente químico. Trata-se de um estudo de caso de um homem de 27 anos com queixa de apatia, lapsos de memória e dificuldade de relacionamento, que impossibilitavam sua retomada das atividades laborais e sociais, encaminhado para atendimento em psicoterapia, mas que não acreditava que “só falar” poderia ajudá-lo, pois imaginava ter alguma lesão no cérebro advinda do abuso químico. Portanto pensou-se em realizar uma avaliação neuropsicológica, sendo utilizados o Teste de Rorschach, o PIEN (Programa Integrado de Exame Neuropsicológico) e o TMT (Trail Making Test). Constatou-se alterações neuropsicológicas pouco significativas, sendo de origem emocional, como baixa auto-estima e uma depressão reativa leve, o motivo das dificuldades executivas apresentadas. Assim, foi sugerido estimulação neuropsicológica associada à psicoterapia, o que possibilitou a aderência ao tratamento. Esta pesquisa tem por objetivo demonstrar que a opção pela estimulação neuropsicológica motivou o paciente, que pôde restabelecer suas atividades sociais e laborais, melhorando sua auto-estima, bem como trouxe a ressignificação de algumas experiências através da mediação pela palavra na psicoterapia. A reflexão sobre este processo propôs ser este manejo clínico uma possibilidade para reabilitação de trabalhadores com dependência química, uma vez que trabalhar com exercícios concretos facilita a adesão ao tratamento a esta população que apresenta reduzida iniciativa e manutenção da motivação, dado o comprometimento das funções executivas apresentadas.

Palavras-chave: teoria sócio-histórica, dependência química, trabalho, estimulação neuropsicológica, reabilitação



Título: NÚCLEO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Autores: Haiduk, B.C., Almeida, B.F. de, Borguezan, R.C., Riechi, T.I.J.S.

Instituições:

- 1- Departamento de Psicologia - Universidade Federal do Paraná (UFPR) Curitiba-PR.**
- 2- Centro de Neuropediatria do Hospital de Clínicas (CENEP – HC) Curitiba-PR.**

Autores: Silva, S.V. da, Corrêa, R.W., Silva, M.L.Q.S. da, Kampa, A., Lutfi, M.E., Sypczuk, G.K., Brofman, A.C., Antoniuk, S.A.

Instituição: Centro de Neuropediatria do Hospital de Clínicas (CENEP – HC) Curitiba-PR.

O Núcleo Integrado de Desenvolvimento e Aprendizagem (NIDA) atua no Centro de Neuropediatria do Hospital de Clínicas (CENEP-HC) na cidade de Curitiba – PR e atende pacientes com queixa principal de dificuldade de aprendizagem. Tem como objetivos: responder a demanda reprimida, desenvolver um método de avaliação interdisciplinar especializado e otimizar tempo e recursos. Os procedimentos propostos estão focados na interação entre diagnóstico interdisciplinar, baixo custo e tempo reduzido. O processo se inicia com o atendimento ambulatorial por equipe formada pelas áreas de Neuropsicologia, Psicologia, Fonoaudiologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional e Psicopedagogia. Cada paciente é encaminhado sequencialmente para triagem em todas as especialidades, com duração de 20 minutos cada. Após a finalização da triagem global, realiza-se discussão interdisciplinar que resulta na indicação ou não do paciente para avaliação específica e orientações familiares necessárias. O paciente é encaminhado para as avaliações específicas indicadas pela equipe e as famílias recebem acompanhamento do Serviço Social. Após o término das avaliações específicas a equipe se reúne novamente para discutir os resultados e os futuros encaminhamentos do paciente. Até o presente momento 18 crianças passaram pela triagem e 13 pela avaliação. Destes 13 avaliados, 6 foram encaminhados para acompanhamento em áreas específicas. O novo método de atendimento proposto pelo NIDA prevê aumento de 75% da amplitude de atendimento com uma equipe altamente especializada.



Título: SONDAGEM DO PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE PORTADORES DE SÍNDROME DE WILLIAMS-BEUREN.

Autores: Scarpato, B.S.; Malta, S.M. ; Del Aquilla M.A.G.; Jackowski, A.P.

Instituição: Laboratório Interdisciplinar de Neurociências Clínicas (LiNC), Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo.

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Williams-Beuren (SWB) é causada por uma microdeleção no cromossomo 7q11.23, resultando em comprometimento de funções cognitivas, que inclui um QI próximo a 60, com déficits espaciais motores e visomotores, de memória auditiva e reconhecimento de faces e objetos. **OBJETIVOS:** traçar o perfil dos déficits cognitivos verbais em portadores de SWB em idade escolar provenientes do ensino da rede pública. **MÉTODO:** Foram avaliados 10 indivíduos (8 masculinos) com média de idades de 16,4 ($\pm 2,27$), e escolaridade variando entre 5º ao 9º ano do ensino fundamental da rede pública, com diagnóstico da SWB positivos para a deleção do gene da Elastina. A avaliação neuropsicológica utilizou 3 subtestes da bateria WISC-III e WAIS-III: Cubos, Vocabulário, Dígitos; *Rey Auditory Verbal Learning Test*; Fluência Verbal (FAS, Animal). **RESULTADOS:** Os sujeitos apresentaram nível de eficiência global aquém da faixa média ($M=60,5$; $DP=\pm 10,3$), as avaliações da memória operacional, fluência verbal, habilidades viso-construtivas e linguagem revelaram um desempenho situado na faixa inferior (Percentis $< 0,1$). Encontrado também prejuízo da memória auditiva imediata e tardia, compreensão de instruções mais complexas e elaboração de conceitos verbais. Exibiram capacidade de aprendizagem de novas informações verbais sob repetição sistemática, com curva de aquisição lenta e sensível a eventos distratores. **CONCLUSÃO:** Embora preliminares nossos resultados sugerem que os indivíduos com Síndrome de Williams-Beuren apresentaram déficits na fluência verbal semântica, atenção, memória e aprendizagem verbal, que podem interferir no seu desempenho funcional e habilidades acadêmicas.



Título: DISGENESIA DO CORPO CALOSO E ALTERAÇÕES NEUROCOGNITIVAS NA SÍNDROME DE WILLIAMS-BEUREN: RELATO DE CASO

Autores: Scarpato, B.S.¹; Malta, S. M.¹; Del' Aquilla M. A. G.¹; Del Cole C. G.¹; Bordini D.²; Laureano, M. R.¹; Lederman H.M.³; Carrete Jr,H.³; Jackowski A.P.¹.

Instituições:

- 1- Laboratório Interdisciplinar de Neurociências Clínicas (LiNC), Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo.**
- 2- Unidade de Psiquiatria da Infância e da Adolescência (UPIA), Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo.**
- 3- Departamento de Diagnóstico por Imagem, Universidade Federal de São Paulo, Brasil.**

Indivíduo do gênero masculino, destro, 15 anos, quociente de inteligência estimado em 52, diagnosticado com síndrome de Williams-Beuren (SWB) por análise clínica e exame de citogenética molecular. Foram realizados: exame de Ressonância Magnética (RM), avaliações neuropsicológica, psiquiátrica, audiológica, de desempenho das Atividades de Vida Diária (AVD) e da Vida Instrumental (AIVD). RM apresentou achado de disgenesia do corpo caloso (DCC). O paciente preencheu critério diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade-subtipo desatento, pontuando 7 dos 9 itens da escala de desatenção do K-SADS-PL. A avaliação neuropsicológica utilizou 4 subtestes do WISC-III: Cubos, Vocabulário, Dígitos, Labirintos; Rey Auditory Verbal Learning Test e Inventário de Lateralidade. As avaliações de memória operacional, habilidades viso-construtivas e linguagem revelaram um desempenho situado na faixa inferior (Percentis < 0,1). A avaliação audiológica utilizou teste de audiometria tonal, emissões otoacústicas transientes (EOAT), efeito da supressão EOAT e potencial evocado auditivo de longa latência (P300). Hiperacusia presente desde a infância. Os testes audiológicos registraram limiares auditivos normais e alteração nos reflexos acústicos ipsi e contralateral, nas EOATs, na supressão contralateral e no P300 em ambas orelhas. A avaliação das AVD utilizou a CIF (Versão para Crianças e Jovens) e o Catálogo de Avaliação do nível de independência nas AVD. O paciente apresentou dificuldades na rotina diária e interações interpessoais complexas em adquirir linguagem adicional e realizar tarefas múltiplas.

Conclusão: O paciente apresenta déficits neurocognitivos consistentes com a Síndrome, sendo alguns acentuados, possivelmente associados a DCC.



Título: FREQUÊNCIA DE DEPRESSÃO E DEMÊNCIA NA DOENÇA DE PARKINSON (DP)

Autores: MIGUEL, C. S.¹; MALTA, S.M.¹ ; ANDRADE, L. A. F. ²; FELÍCIO, A. C.^{1 3};; FERRAZ, H. B. ³; BRESSAN, R. A ^{1 2};; LACERDA, A. L. T. ^{1 4 5}

Instituições:

- 1- Laboratório Interdisciplinar de Neurociências Clínicas – Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, Brasil;
- 2- Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein (IIEP-HIAE), São Paulo, Brasil;
- 3- Ambulatório de Distúrbios do Movimento – Departamento de Neurologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil.
- 4- Instituto Sinapse de Neurociências Clínicas, Campinas, Brasil;
- 5- Centro de Pesquisa e Ensaios Clínicos Sinapse-Bairral, Itapira, Brasil

Introdução: Demência e depressão são patologias ainda pouco compreendidas na Doença de Parkinson (DP). **Objetivo:** Verificar a frequência de depressão e demência em uma amostra de pacientes DP de início precoce e tardio. **Métodos:** Foram avaliados 44 pacientes com DP (média etária 55,73 ($\pm 12,06$) e escolaridade 7,95 ($\pm 3,44$), nove mulheres) atendidos no Ambulatório de Distúrbios do Movimento do Hospital São Paulo e consultórios particulares, medicados e escolaridade mínima de 4ª série completa. Foram utilizados: Escala Hoehn & Yahr modificada (H&Y) para avaliar gravidade da doença; Mini Exame de Estado Mental (MEEM) para cognição global, seguida da Escala Mattis (MDRS) em casos de baixos escores para a escolaridade no MEEM, e Inventário de Depressão Beck (BDI ponto de corte ≥ 19). **Resultados:** 38 pacientes apresentaram H&Y 2,74 ($\pm 0,60$) sem sinais de demência (média do MEEM nos grupos de início precoce 26,63 ($\pm 1,43$) e tardio 27,31 ($\pm 1,62$)). Com relação à depressão a média no BDI 16,45 ($\pm 10,73$) e 19,00 ($\pm 9,44$) respectivamente; sendo que 44,7% apresentaram BDI ≥ 19 . Os seis pacientes restantes obtiveram H&Y 3,16 ($\pm 1,16$) e média no MEEM 21,00 ($\pm 3,46$) indicando possibilidade de demência; 4 realizaram MDRS obtendo média de 89,00 ($\pm 46,05$), 50% com depressão e BDI 22,00 ($\pm 16,34$). **Conclusão:** Resultados apresentaram baixa média etária, devido a estudo genético feito em paralelo, mas sugerem frequência de 44% de depressão em pacientes não demenciados de início precoce e tardio e manifestação de demência em estágios avançados da DP confirmando a literatura.



Título: AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA OPERACIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM A INFECÇÃO PELO HIV

Autores: ONO, C. M.; CUNHA, A. P.; FERNANDES, B. F.; TAHAN, T. T.; CRUZ, C. R.; BRUCK, I.; PEREIRA, A. P. A.

Instituição: Departamento de Psicologia Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Além de afetar o sistema imunológico, o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) também provoca alterações no sistema nervoso das pessoas infectadas. Com isso, como apontado pela literatura, na presença da infecção, há associada uma grande frequência do aparecimento de déficits cognitivos, entre eles, o comprometimento da memória. O objetivo da presente pesquisa consiste na investigação da relação entre a infecção pelo HIV e prejuízos na memória operacional. Para avaliação da memória operacional, foi escolhido o subteste Dígitos, presente na Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC-III), que se mostra como um dos instrumentos mais investigados e utilizados para a avaliação da memória operacional verbal. Foram avaliadas 68 crianças e adolescentes, divididos em dois grupos: (1) grupo composto por crianças com HIV, de 7 a 16 anos ($M=10,68$; $DP=2,65$), atendidas pelo Hospital de Clínicas da UFPR; (2) grupo composto por crianças sem HIV e sem queixas neurológicas, de 7 a 14 anos ($M=10,12$; $DP=1,90$), pareadas por idade, sexo ou escolaridade, recrutadas de uma escola estadual de Curitiba. O escore ponderado médio das crianças do grupo 1 foi $9,53$ ($DP=2,89$) e do grupo 2 foi $11,41$ ($DP=2,45$). De acordo com o teste-T para amostras independentes, houve diferença significativa entre as pontuações dos dois grupos ($t=-2,89$; $p=0,005$; $\alpha=0,05$). Este resultado sugere que a infecção pelo HIV provoca prejuízos na memória operacional de crianças e adolescentes, o que pode trazer como consequência dificuldades significativas no seu desempenho acadêmico e nas suas atividades de vida diária.



Título: RELAÇÃO ENTRE COMPONENTES MNEMÔNICOS VISUAIS, PRÁXICOS NA NEUROPSICOLOGIA COGNITIVA: ESTUDO CORRELACIONAL COM O TESTE BENTON

Con formato: Fuente: Times New Roman, 12 pto

Autores: Wong, C, Paiva, S, Ferronato, R, Carvalho, J, Cardoso, C, Frizzo, R, Cotrena, C, Fonseca, R,

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul PUCRS, Grupo Neuropsicología Clínica e Experimental GNCE

As habilidades demandadas em tarefas de praxias construtivas necessitam de processamentos perceptivos, viso-espaciais e motores. O Teste de Retenção Visual de Benton, TRVB, avalia a percepção e a memória visuais e habilidades visuo-construtivas. Este trabalho verificou se existe correlação entre os componentes mnemônicos e práticos requeridos no TRVB e os práticos demandados nas tarefas de praxias construtivas do NEUPSILIN, com dois objetivos gerais: (1) investigar a relação entre componentes cognitivo e (2) obter evidências preliminares de validade de construto do TRVB. A amostra foi composta de 35 participantes de alta escolaridade de 20 a 75 anos de idade. Administraram-se o TRVB forma C, Administração A e forma D, Administração C e praxias construtivas do NEUPSILIN. Encontraram-se correlações significativas moderadas entre os escores de acertos e de erros na evocação imediata (10 segundos), do TRVB, e o de acertos na cópia do cubo do NEUPSILIN; na cópia do TRVB, correlações significativas entre os escores total de acertos e de erros e a pontuação na cópia da flor e do cubo. Os dados sugerem que na tarefa de evocação imediata do TRVB, apenas componentes práticos mais complexos parecem ser demandados, na medida em que só foram evidenciadas correlações com a figura mais difícil do NEUPSILIN. Correlações mais frequentes significativas e intensas foram observadas entre as tarefas de cópia. Pela interrelação entre funções cognitivas, mais estudos correlacionais devem ser conduzidos para que se compreenda melhor as bases cognitivas das diferentes tarefas de avaliação.



Título: IOWA GAMBLING TASK: HÁ UM EFEITO DE IDADE NA TOMADA DE DECISÃO?

Autores: Carvalho, J, Ferronato, R, Paiva, S, Wong, C, Frizzo, R, Cardoso, C, Cotrena, C, Scheider-Bakos, D, Fonseca, R,

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul PUCRS, Grupo Neuropsicologia Clínica e Experimental GNCE

O Iowa Gambling Task (IGT) é um instrumento utilizado internacionalmente na avaliação do processo de tomada de decisão, um componente das funções executivas (FE). Apesar do IGT ser reconhecido na pesquisa e na clínica, ainda carece de dados sociodemográficos na população saudável e neurológica. Além disso, as correlações dos escores do teste com a variável idade apresentam dados discordantes nos poucos estudos realizados até o momento. Desta forma, este estudo teve como objetivo comparar dois grupos etários de adultos saudáveis quanto ao desempenho no IGT. A amostra foi composta por 40 participantes de alta escolaridade (12 anos ou mais), 20 adultos jovens (de 19 a 39 anos) e 20 adultos idosos (de 60 a 75 anos). Foram incluídos na amostra apenas participantes saudáveis, sem transtornos psiquiátricos e sem déficits neurológicos ou sensoriais. O instrumento aplicado foi o Iowa Gambling Task (IGT), sendo correlacionados as pontuações “escore”- escore total do indivíduo no instrumento e “cálculo”- baralhos (C+D) - (A+B). A comparação foi feita com o Teste t de Student. Não se encontraram diferenças significativas entre os dois grupos para as pontuações “escore” ($p=0,057$) e “cálculo” ($p=0,724$), ainda que os adultos idosos tenham apresentado uma média menor que os adultos jovens em ambas pontuações do instrumento. Embora a maioria das funções cognitivas apresentem algum declínio com a idade, a Hipótese do Marcador Somático poderia explicar o fato de idosos, por terem mais experiências emocionalmente relevantes, não se diferenciarem no desempenho dos adultos jovens nesta tarefa.

Con formato: Justificado



Título: DESEMPENHO NO STOCKINGS OF CAMBRIDGE (SOC) EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENTRE 6 E 14 ANOS

Autores: Tsubota, D.; Teixeira, R.A.A; Zachi, E.C; Ventura, D.F

Instituição: Departamento de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia da USP.

Introdução: *Stockings of Cambridge (SOC)* é um teste de planejamento espacial que avalia funções frontais, baseado no conhecido teste “Torre de Londres”.

Objetivo: Avaliar a capacidade de planejamento espacial em crianças e adolescentes.

Método e resultados: Participaram da pesquisa 41 crianças (20 sexo masculino; 6 a 14 anos) divididas em grupos de 6 e 7 anos (grupo 1, n=13), 8 a 10 anos (grupo 2, n=16) e 11 a 14 anos (grupo 3, n=12), e foram avaliadas com o subteste SOC da bateria neuropsicológica “*Cambridge Neuropsychological Testing Automated Battery*” (CANTAB).

As crianças do grupo 3 solucionaram mais problemas (média $7,50 \pm 2,02$) com número mínimo de movimentos em relação as crianças do grupo 1 ($5,15 \pm 1,63$) ($p=0,008$; *one-way ANOVA*). Crianças mais jovens necessitaram de maior número de movimentos para resolução de problemas que requerem 4 movimentos mínimos, com diferença significativa ($p=0,036$) entre os grupos 1 ($1,15 \pm 0,69$) e 3 ($2,42 \pm 0,79$) e entre os grupos 2 ($1,88 \pm 0,72$) e 3 ($p=0,043$). Nas tarefas que exigiam 5 deslocamentos mínimos, houve diferença estatística ($p=0,003$) na latência para iniciar o movimento entre os grupos 1 ($1,08 \pm 0,76$) e 3 ($1,92 \pm 1,24$) e entre os grupos 2 ($1,50 \pm 0,97$) e 3 ($p=0,002$).

Conclusão: Os resultados sugerem que na faixa de idade de 6 a 14 anos, crianças mais novas têm maior dificuldade de planejar ações orientadas a metas, requeridas no SOC, capacidade que melhora com o aumento da idade, sugerindo desenvolvimento das funções do lobo frontal ao longo da infância e adolescência.

Apoio financeiro: CAPES, CNPq e FAPESP.

Con formato: Fuente: Negrita

Con formato: Fuente: Times New Roman, 12 pto, Negrita, Color de fuente: Automático

Con formato: Espacio Después: 0 pto, Interlineado: sencillo

Con formato: Fuente: Times New Roman, 12 pto, Negrita

Con formato: Fuente: Times New Roman, 12 pto, Negrita, Sin Cursiva

Con formato: Justificado, Espacio Después: 0 pto, Interlineado: sencillo



Título: ATENÇÃO VISUAL E FUNÇÕES EXECUTIVAS EM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE (DMD)

Con formato: Fuente: Times New Roman, 12 pto

Autores: Zachy EC¹, Taub A², Oiwa NN¹, Costa MF¹, Zatz, M³, Ventura DF¹.

Con formato: Fuente: Times New Roman, 12 pto, Negrita

Instituições:

Con formato: Fuente: Times New Roman, 12 pto, Negrita, Sin subrayado

1- Departamento de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia da USP;

Con formato: Fuente: Times New Roman, 12 pto, Negrita

2- Departamento de Psiquiatria, Faculdade de Medicina da USP,

Con formato: Justificado, Espacio Después: 0 pto, Interlineado: sencillo

3- Departamento de Genética, Instituto de Biociências da USP.

Con formato: Fuente: Times New Roman, 12 pto, Negrita

INTRODUÇÃO: a distrofia muscular de Duchenne (DMD) pode ser acompanhada por baixa amplitude atencional verbal, porém resultados referentes à atenção visual e funções executivas são controversos. **OBJETIVO:** examinar o desempenho atencional e de funções executivas em pacientes com DMD. **MÉTODO:** realizou-se exame de inteligência (escalas Wechsler ou o teste de Raven) de 63 pacientes com DMD (6 a 26 anos) dos quais 38 obtiveram escores a partir da faixa média inferior e participaram do estudo com 38 controles. Foram utilizados testes da bateria neuropsicológica computadorizada *Cambridge Neuropsychological Test Automated Battery (CANTAB)* para exame de tempo de reação (*Simple Reaction Time-SRT*), atenção sustentada (*Rapid Visual Information Processing-RVP*), amplitude atencional (*Spatial Span-SSP*), tomada de decisão (*Information Sampling Task-IST*) e controle inibitório (*Stop Signal Task-SST*). **RESULTADOS:** os pacientes com DMD obtiveram escores significativamente inferiores em relação ao número de acertos no *IST* e *SSP* e tempo de reação no *SRT* (*one-way ANOVA*, $p < 0,05$). Não houve diferenças estatísticas entre grupos no *RVP* e *SST*. **CONCLUSÃO:** Os pacientes com DMD apresentaram lentificação no tempo de reação simples e dificuldade no processo de tomada de decisões. Os resultados de tempo de reação sugerem prejuízo nas vias de processamento visual, levantando a possibilidade de que a baixa amplitude atencional verbal na DMD não se restrinja apenas às habilidades verbais, mas sofra impacto do comprometimento visual.

Con formato: Fuente: Times New Roman, 12 pto, Negrita, Sin Cursiva

Con formato: Fuente: Times New Roman, 12 pto, Negrita, Sin Cursiva

Con formato: Fuente: Times New Roman, 12 pto, Negrita, Sin Cursiva

APOIO FINANCEIRO: FAPESP, CAPES e CNPq



Título: ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM OFICINAS TERAPÊUTICAS PARA IDOSOS DEMENCIADOS

Autores: Bauab, J.; Bilangiere, A.; Brasil, D.; Conteratto, E.

Instituição: Centro de Doença de Alzheimer do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (CDA/IPUB/UFRJ)

INTRODUÇÃO: Devido à crescente demanda de trabalho com idosos propomos intervenções grupais que estimulem a capacidade cognitiva e funcional de pacientes demenciados, através de estratégias que utilizam atividades corporais e manuais: jogos lúdicos, de memória e oficina de culinária como recurso terapêutico.

OBJETIVO: Trabalhar aspectos como socialização, integração, memória, planejamento, organização, controle inibitório, evocação, propriocepção, funções executivas, praxia, gnosis, linguagem, atenção, atividades de vida diária, independência, autonomia em oficinas terapêuticas.

MÉTODOS: A atuação fundamenta-se na intervenção cognitiva baseada na abordagem compensatória, utilizando-se das habilidades residuais dos pacientes através de estimulação cognitiva e psicomotora, focando na organização mental e estrutural do cotidiano.

Tais propostas são expostas em ordem lógica, seguindo uma progressão. No que se refere ao grau de complexidade, isto é, do simples ao complexo.

Diante das atividades de percepção e vivência musical podem-se verificar limitações de ordem física e/ou psíquica.

O trabalho com música pode ser veículo de fortalecimento das relações interpessoais, onde a música é elemento socializador e integrador, além de promover equilíbrio emocional.

RESULTADOS: Os resultados esperados e observados foram a manutenção e estímulo das capacidades preservadas, auxiliando e criando novas estratégias visando a autonomia e independência diante dos déficits que ocorrem no agravamento da doença.

CONCLUSÃO: Durante as oficinas a avaliação é significativa, pois estabelece o perfil das funções comprometidas e preservadas do paciente, bem como do seu nível de funcionamento.

No trabalho multidisciplinar percebemos a importância da utilização de abordagens não farmacológicas em conjunto com o conhecimento das diversas áreas da saúde; atuando de forma global.



Título: A ARTETERAPIA COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Autores: CIASCA, E.C.¹; FERREIRA, R. C.²; VIOLA, L.³; SANTOS, G.D.⁴; FORLENZA, O.⁵; NUNES, P. V.⁶

Instituições:

- 1- Arteterapeuta, colaboradora do Hospital Dia Geriátrico IPq HC FMUSP;**
- 2- Médica Psiquiatra, colaboradora do PROTER IPq HC-FMUSP;**
- 3- Neuropsicóloga, mestranda pelo Instituto de Psiquiatria do HC-FMUSP;**
- 4- Gerontóloga, colaboradora do Hospital Dia Geriátrico IPq HC FMUSP;**
- 5- Vice-diretor do LIM-27 e Professor Colaborador do Instituto de Psiquiatria do HC-FMUSP**
- 6- Doutora em Psiquiatria e pesquisadora do LIM-27 IPq HC FMUSP**

Introdução: A Arteterapia deve sua origem às pesquisas comparativas de desenhos realizados por pessoas com distúrbios mentais, pessoas normais e artistas. Utiliza-se de recursos expressivos como mediadores do processo terapêutico, envolvendo diversos aspectos: sensório-motor, emocional e cognitivo.

Objetivos: A proposta das oficinas é trabalhar as habilidades remanescentes, fundamentais para a preservação cognitiva, utilizando os recursos positivos inerentes a todo ser humano, ou seja, buscando o melhor que a pessoa tem a oferecer.

Métodos: A Arteterapia faz parte do Programa de Estimulação Cognitiva e Funcional para Idosos que foi implantado no Centro de Reabilitação e Hospital Dia (CRHD – IPq – FMUSP). Essas atividades têm a duração de uma hora e meia por semana, durante 15 semanas. O programa é oferecido para dois grupos de dez pacientes: um para portadores de doença de Alzheimer Leve e outro, Moderada. A avaliação é qualitativa, através da observação do desenvolvimento das produções e por meio de um questionário com quatro perguntas abertas, visando a percepção e o aproveitamento em relação à atividade.

Resultados: Observou-se, durante o processo, uma maior interação entre os pacientes e um bom aproveitamento no contato com as técnicas nunca antes trabalhadas. Pode-se constatar a evolução e aprimoramento das produções comparando-as com as do início do processo.

Conclusão: A partir do trabalho em Arteterapia, a expressão artística pode se tornar uma nova e agradável atividade a ser inserida na vida do indivíduo, proporcionando-lhe bem-estar e a valorização do seu dia a dia.



Título: OFICINA DE CRIATIVIDADE COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS, UM ENCONTRO COM O INESPERADO.

Autora: Borca E. O.

Este trabalho foi fruto de um estagio na Universidade Paulista. Deu-se numa Casa de Repouso particular, que recebe idosos com enfermidades neurológicas. Identificou-se que eles ficavam ociosos, eram pouco estimulados; viviam juntos mais interagiam pouco; tinham aspecto depressivo e pouca vitalidade.

O objetivo do trabalho foi oferecer um espaço de troca pessoal e interpessoal visando minimizar o isolamento, a carência afetiva, os sentimentos de depressão e inutilidade.

Foram realizados dez encontros com a proposta de Oficina de Criatividade. As oficinas de criatividade são uma proposta de atendimento em grupo nas quais se utiliza recursos expressivos. As oficinas foram divididas nos momentos: atividades artísticas de livre expressão e musicas, tocadas ao violão.

A partir das atividades notamos um aumento na autonomia dos participantes. Através das atividades musicais, começaram a acessar memórias e compartilhá-las no grupo o que promoveu interação e ampliou o respeito de uns com os outros. Os idosos passaram a ser vistos a partir de suas historias e não mais de suas doenças e limitações.

Este trabalho facilitou a reabilitação psico-social operando mudanças no convívio na instituição. Ajudou na aquisição de maior autonomia motora, resgate de memórias e linguagem. Ajudou a acessar potenciais que estavam dormentes, ampliando a vitalidade e diminuindo o isolamento.

A partir dos resultados obtidos, tem-se que o trabalho com as oficinas de criatividade pode ser uma ferramenta fértil na área de reabilitação.



Título: EPILEPSIA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: UM ESTUDO PSICOSSOCIAL ENTRE PSICÓLOGOS

Autores: HORTA, E. M.¹; COBIANCHI, C. J.²; ROCHA, J. C. C. C.³

Instituições:

- 1- Especialização em Neuropsicologia - CEPSIC / HC-FMUSP**
- 2- Área de Ciências da Saúde – Psicologia – UBC**
- 3- Programa de Pós-Graduação em Psicologia - UFRJ**

A epilepsia não é uma condição somente neurológica, mas uma interação de fatores somáticos, genéticos, das reações psicológicas e das implicações interpessoais e sociais. É uma condição comum, mas com uma história caracterizada por mitos e preconceitos que ainda sobrevivem. Nosso objetivo foi conhecer a representação social da epilepsia entre psicólogos e a relação com sua prática profissional, fundamentando-se na Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici. Participaram da pesquisa 40 psicólogos, de ambos os sexos, da Região Metropolitana de São Paulo, que não tinham experiência no atendimento clínico de pacientes com epilepsia. O instrumento utilizado foi um questionário auto-aplicado composto por uma questão de evocação livre com o termo indutor 'epilepsia' e questões em que relatassem suas impressões e crenças sobre o tema: implicações no cotidiano das pessoas com epilepsia e possível intervenção do psicólogo nestes casos, além de dados pessoais e profissionais. As informações coletadas foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo. O grupo estudado apresentou conhecimento dos aspectos psicossociais da epilepsia, seu impacto estigmatizante na sociedade e o efeito nas pessoas com epilepsia. No entanto, demonstraram conhecimento restrito sobre seu conceito, evidenciado nas dificuldades de elucidar as causas da epilepsia e propor uma intervenção. Apesar de revelarem uma compreensão do impacto psicossocial da epilepsia, existe pouco entendimento sobre os aspectos sintomatológicos e sua possível terapêutica/reabilitação, revelando a necessidade de que os psicólogos se apropriem dos conhecimentos sintomatológicos, psicológicos e neuropsicológicos da epilepsia.



Título: CONHECIMENTOS MÚSICAIS, HABILIDADES MATEMÁTICAS E MEMÓRIA OPERACIONAL EM CRIANÇAS DE 9 E 10 ANOS.

Autores: Ribeiro, F.S.¹, Santos, F. H.²

Instituições:

- 1- Aluna de graduação em Psicologia da Universidade Estadual Paulista, UNESP/Assis. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP 08/54970**
- 2- Docente de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista, Laboratório de Neuropsicologia da UNESP/Assis.**

A atividade musical, habilidades matemáticas e memória operacional ativam áreas encefálicas recíprocas e homólogas, contudo não há evidências se os conhecimentos musicais podem ampliar a capacidade da memória operacional e o desempenho em tarefas matemáticas. *Objetivo:* Avaliar o efeito dos conhecimentos musicais sob a memória operacional e sob as habilidades matemáticas em crianças praticantes de musicalização. *Participantes:* Crianças Iniciantes (N=20) e Veteranas (N=20) do curso de musicalização, de 9 a 10 anos etários, com equivalente nível intelectual, avaliado pela Matrizes Progressivas Coloridas de Raven; percentil: $M = 64,37 \pm 19,60$. *Materiais:* Zareki-R- Bateria Neuropsicológica para Avaliação do Tratamento dos Números e Cálculos para Crianças e AWMA - Avaliação Automatizada de memória operacional. *Resultados:* Crianças veteranas apresentaram maiores escores em três tarefas da AWMA: Discriminação de Formas, Memória para Labirintos e Recordação de Pseudopalavras ($ps < 0,03$; $d > 0,68$). Não houve diferença entre os grupos no escore total da Zareki-R, contudo crianças iniciantes e veteranas exibiram escores um desvio-padrão acima dos dados normativos brasileiros esperados para suas idades. Embora dados sejam preliminares, os resultados sugerem que mesmo um pequeno contato com o conhecimento musical pode potencializar o desenvolvimento da memória operacional, pois crianças veteranas em musicalização obtiveram escores superiores ao de iniciantes de mesma idade. *Conclusão:* O conhecimento musical parece ter contribuído para o desenvolvimento da memória operacional sendo uma importante ferramenta no desenvolvimento e na reabilitação de habilidades cognitivas.

Palavras-Chave: 1. AWMA; 2. Memória operacional; 3. Conhecimentos musicais; 4.habilidades Matemáticas.



Título: SATISFAÇÃO NO CURSO UNIVERSITÁRIO E SUA RELAÇÃO COM DEPRESSÃO, DEFICIT DE CONCENTRAÇÃO E MEMÓRIA

Autores: Schlindwein-Zanini, R.1; Cruz, RM2; Amante, CJ 3; Pereira, LP 4; Basso, F.5

Instituições:

- 1- DRA, neuropsicóloga – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC**
- 2- DR, psicometrista – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.**
- 3- DR, cirurgião-dentista – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.**
- 4- Assistente Social – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.**
- 5- Graduando em Psicologia – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.**

A depressão é um distúrbio do humor que pode interferir no sono, no desempenho cognitivo, como funções de memória e concentração, podendo relacionar-se com a satisfação acerca do curso de graduação realizado pelo jovem universitário, repercutindo em seu desempenho acadêmico.

OBJETIVO: Apresentar a frequência de depressão nos graduandos que solicitam benefícios socioeconômicos da Universidade Federal de Santa Catarina– UFSC, e relacionar com outras variáveis, como satisfação no curso (auto-observada), alterações de memória, de concentração e de sono, idade, sexo, estado civil, curso, turno, fase, número de reprovações e fase vigente.

METODOLOGIA: Utilizou-se critérios do Inventário de Depressão Beck (BDI). Sua estrutura compreende dois subgrupos (elementos cognitivo-afetivo, e elementos somáticos e de desempenho). Obteve-se uma amostra aleatória de entrevistas estruturadas aplicadas em 210 estudantes acima de 18 anos, de ambos os sexos, que concordaram em participar da pesquisa.

RESULTADOS E CONCLUSÃO: De forma geral, o grande grupo Bacharelado/Licenciatura em Letras (Português e Língua Estrangeira) tem maior número de alunos com depressão (com média:8,89 e desvio padrão:10,9), enquanto que os cursos Engenharia Sanitária e Serviço Social (média:7,9-classificação mínima,desvio padrão:7,49) apresentam os escores de maior gravidade no BDI. O Serviço Social também manifestou maior frequência de alterações de sono, memória e concentração. Há probabilidade estatística da relação entre depressão e déficit de memória e concentração em universitários. Não constatou-se semelhança entre as variáveis satisfação no curso e depressão. Sendo assim, este trabalho sinaliza a necessidade de intervenções institucionais no âmbito da saúde neuropsicológica.

Palavras-chave: neuropsicologia, depressão, memória, sono, concentração, adulto, universidade.



Título: VALIDAÇÃO DA ESCALA DE PERCEPÇÃO DE ESTIGMA EM CRIANÇAS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Autores: Schlindwein-Zanini, R.¹; Cruz, R. M.²; Zavareze, T.E.³; Basso, F.⁴

Instituições:

- 1- Neuropsicóloga, DRA, Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC**
- 2- Psicometrista, DR, Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC**
- 3- Mestranda em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC**
- 4- Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC**

A epilepsia é um distúrbio crônico com ocorrência de crise epiléptica, comum na infância, mobilizando profissionais de saúde e familiares do paciente, podendo trazer comprometimentos emocional, neuropsicológico, social, físico, educacional e de qualidade de vida, além do forte fator estigmatizante. A asma grave e o diabetes melittus(tipo 1) são doenças crônicas com crises,também, com importantes repercussões no cotidiano da criança e de seu cuidador, promovendo a vivência do estigma, repercutindo no desempenho cognitivo destes. **Objetivos e métodos:** Validar a *Escala de Percepção de Estigma-EPE* no Brasil, constituída pela “EPE-adulto”(destinada aos pais do paciente), e a “EPE-criança” (que quantifica, mensura esta estigmatização nos pacientes pediátricos). Os 218 participantes/responsáveis assinaram TCLE e procederam de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. **Resultados e discussão:** A EPE mostrou boa consistência interna dos itens, validade e precisão (Parte A-crianças:0,80 e Parte B-adultos:0,53), tendo êxito psicométrico no rastreamento de manifestações da percepção do estigma, como um “screening” psicossocial para uso de profissionais de saúde, gerando subsídios para encaminhamentos especializados e identificando situações insalubres ao paciente e seu cuidador, podendo integrar um protocolo de intervenção de saúde mental. Pois estas variáveis interferem na saúde física e mental, incluindo condição neuropsicológica daqueles envolvidos. **Conclusão:** A EPE pode ser utilizada em epilepsia (e/ou outra condição crônica com manifestação de crises, como asma grave e diabetes mellitus), tendo fácil aplicação e correção. Ela tem viabilidade técnica nacional para fins de padronização na área da saúde.

Palavras – chave: Estigma, doença crônica, Epilepsia, psicometria, neuropsicologia.



Título: ANÁLISE DO PERFIL DE PACIENTES COM HISTÓRIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ENCAMINHADOS PARA O SERVIÇO DE NEUROPSICOLOGIA

Autores: Afiune FG ; Romanhol M.

Instituição: Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER)

Introdução: Atualmente, o Acidente vascular encefálico é o acidente que mais ocasiona mortes no Brasil, segundo pesquisas realizadas. Entretanto quando o óbito não ocorre observa-se déficits cognitivos graves que podem gerar incapacidade funcional e alterações comportamentais e/ou emocionais. A prevalência observada remete ao acometimento principalmente de pessoas da terceira idade. Poucos estudos caracterizam atualmente a epidemiologia dos indivíduos acometidos pelo AVE no Brasil que são encaminhados para a avaliação neuropsicológica.

Objetivo: Verificar o perfil de sujeitos com história de AVE encaminhados para avaliação neuropsicológica.

Métodos: Foram analisados 41 prontuários de pacientes submetidos à avaliação neuropsicológica que sofreram AVE. Não foram selecionados frente ao local da lesão ou frente ao tipo de AVE (hemorrágico ou isquêmico).

Resultados: Foi observada uma incidência maior em homens (63,42%) do que em mulheres, sendo a idade de maior prevalência a terceira idade (29,27%). Entretanto percebe-se o aumento da incidência em indivíduos jovens (6 a 35 anos) correspondendo a 15,38%. Não foi observado uma correlação significativa entre determinada profissão e o acometimento do AVE, porém observa-se que uma parcela significativa apresenta escolaridade muito baixa (O- 4 anos) ou muito alta (acima de 12 anos).

Conclusão: O perfil dos pacientes com história de AVE pode ajudar a elucidar alguns aspectos importantes para prevenção e intervenção social.



Título: PREVALÊNCIA DA HEMINEGLIGÊNCIA NOS PACIENTES COM HISTÓRIA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ENCAMINHADOS PARA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Autores: Afiune FG; Romanhol MFV

Instituição: Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER)

Introdução: Estudos recentes mostram que o Acidente Vascular Encefálico (AVE) é um dos maiores causadores de morte no Brasil. Cabe ressaltar que quando o AVE não é seguido do óbito, notamos a presença de incapacidade funcional em diversas áreas. Os danos causados dependem da área encefálica lesionada podendo ser caracterizados em apraxias, afasias, heminegligência; déficits de memória e atenção. A heminegligência é um distúrbio neurológico relativamente comum após lesões cerebrais unilaterais à direita, sendo caracterizada pela perda da capacidade da consciência para estímulos sensoriais localizados espacialmente no lado contralesional. Esta perda acarreta igualmente um déficit no sentido de orientação e no comportamento exploratório a ele associado: pacientes com este distúrbio agem frequentemente como se metade do mundo não existisse.

Objetivo: Verificar a prevalência da heminegligência em pacientes com AVE encaminhados para avaliação neuropsicológica.

Método: Foram analisados 41 prontuários de pacientes, sendo o critério de inclusão possuir história de AVE.

Resultados: Frente aos prontuários analisados foram encontrados 15 casos de pacientes com heminegligência correspondendo a 36,5% da população em estudo. O número encontrado é significativo, entretanto alguns pacientes (5) dessa amostra já foram encaminhados para avaliação com diagnóstico de heminegligência.

Conclusão: Torna-se necessário outros estudos relacionado heminegligência em pacientes com AVE para o desenvolvimento de estratégias de intervenção e reabilitação neuropsicológica.



Título: DIRECIONAMENTO TEMPORAL DA ATENÇÃO VISUAL POR MEIO DE PISTAS SIMBÓLICAS CENTRAIS.

Autores: Silva, F.C; Macedo, L.F.R.; Carreiro, L.R.R.

Instituição: Programa de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento e Curso de Psicologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

A atenção permite a seleção de informações relevantes e do mesmo modo que é orientada no espaço pode ser no tempo. Com este trabalho analisou-se a dinâmica temporal da atenção visual, compreendendo como indicadores simbólicos centrais podem ser utilizados para direcionamento da atenção no tempo. Após 700 ms da apresentação do ponto de fixação central era apresentado um número (3, 5 ou 8) indicando, que o alvo (um quadrado sobreposto ao ponto central) seria apresentado respectivamente dentre 300, 550 e 800 ms. Em 70% a pista era correta e em 30% o alvo era apresentado em intervalos incongruentes ou não era apresentado. Poderia haver um asterisco como indicação neutra. O participante era instruído a fixar o olhar no PF; orientar a atenção para o intervalo indicado pela pista, e responder pressionando um botão, registrando-se assim o tempo de reação (TR). Participaram 38 alunos de graduação, com média de idade de 22,9 anos (DP=5,6). Os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética da UPM. Ao final foi feita uma ANOVA para comparar os TRs nos fatores intervalo pista-alvo e validade da pista. Como resultados observou-se um efeitos significativo para o Intervalo ($p < 0,0001$) demonstrando que intervalos maiores geram TR menores e uma diferença significativa para Validade da Pista ($p < 0,0001$). Neste caso observa-se que a condição válida foi mais rápida que as outras. Isso demonstra que a utilização de uma pista central simbólica pode ser eficaz para o direcionamento da atenção no tempo.

Apoio Financeiro: PIBIC Mackenzie/CNPq



Título: PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE UMA CRIANÇA VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL: UM ESTUDO DE CASO.

Autores: SCARPARI, G. K.; SCIVOLETTO, S.; ROCCA, C. C. A.;

Instituição: Serviço de Psicologia e Neuropsicologia do Instituto de Psiquiatria – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IPq-HCFMUSP).

A literatura tem demonstrado que maus tratos ocorridos durante a infância, como negligência, abuso físico e sexual estão relacionados a possíveis déficits no funcionamento cognitivo e emocional. O presente trabalho apresenta um estudo de caso de um adolescente de 13 anos, do sexo masculino, nível socioeconômico baixo, internado na enfermaria infantil do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo, vítima de negligência, abuso físico e sexual na infância. O objetivo foi traçar o perfil neuropsicológico, a fim de mapear as funções cognitivas e contribuir para o conhecimento e formas de intervenção em crianças vítimas de violência. Os resultados demonstraram nível intelectual estimado médio inferior (QI=85), com uma discrepância significativa entre a escala verbal e a de execução, a favor da primeira. Contudo, surpreendentemente, em teste de discriminação visual da escala de execução, obteve-se desempenho médio superior, podendo estar relacionado a estudo que correlaciona altos escores nesta função a hipervigilância a estímulos que são apresentados em pessoas que passaram por um grande fator estressor. Entretanto, foram encontradas dificuldades quanto à atenção, praxia construtiva, memória visual de longo prazo e raciocínio lógico abstrato visual, funções estas também citadas na literatura internacional como estando comprometidas nesta população pediátrica.

Giovanna Kliemann Scarpari - Psicóloga aprimoranda do serviço de Psicologia e Neuropsicologia do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo IPq-HC – FMUSP.

Profa. Dra. Sandra Scivoletto – Professora assistente na área de Psiquiatria da Infância e Adolescência, junto ao Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Coordenadora do Programa Equilíbrio – IPQ (Instituto de Psiquiatria). Doutora em Psiquiatria.

Cristiana Castanho de Almeida Rocca

Psicóloga supervisora do Serviço de Psicologia e Neuropsicologia do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo IPq-HC – FMUSP
Mestre e doutora em Ciências



Título: ASPECTOS PRAGMÁTICOS NA LINGUAGEM DE UM SUJEITO COM DIAGNÓSTICO DE DEMÊNCIA DE ALZHEIMER

Autores: Batista, G F; Beilke, H B; Novaes-Pinto, R C

Instituições:

1- Instituto de Estudos da Linguagem (IEL)

2- Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

A Demência de Alzheimer (DA) causa comprometimentos graduais das funções cognitivas. Além da memória, observam-se alterações de linguagem, das funções práxicas e perceptivas. As baterias de avaliação geralmente restringem-se às análises do sistema lingüístico, deixando de lado aspectos pragmáticos e discursivos que, geralmente, estão alterados no início do quadro demencial. Este trabalho teve como objetivo analisar a linguagem de um sujeito com DA, em situações dialógicas, observando as estratégias que utiliza para se manter no jogo da linguagem, bem como possíveis alterações pragmáticas e discursivas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de avaliação lingüístico/cognitiva, orientada pela perspectiva microgenética. O quadro teórico que fundamenta o trabalho desenvolvido, foi orientado pela Neurolingüística de orientação discursiva, que toma a linguagem como uma “atividade” e “processo” e não como um “dado” ou “resultado” bem como por teorias pragmáticas, com ênfase na análise das máximas conversacionais de Grice, com destaque para o princípio de cooperação. O sujeito da pesquisa é AYG, 81 anos, médico aposentado. Na análise dos dados, podemos perceber, além das alterações de memória, possíveis alterações pragmáticas, visto que infringe várias das máximas conversacionais e, principalmente, o princípio de cooperação. Uma análise lingüística de seus enunciados permite observar sinais que são sutis e que geralmente não são avaliados nos testes tradicionais, nem referidos pelos acompanhantes. As teorias lingüísticas podem auxiliar na elaboração de protocolos qualitativos e, por sua vez, no diagnóstico diferencial, além de subsidiar as práticas terapêuticas, retardando o avanço da doença.



Título: ATUAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM AMBULATÓRIO DE NEUROPUERICULTURA

Autores: Kume, G.V.Y¹; Ono, C.M¹; Antoniuk, S.A²; Bruck, I.²; Riechi, T.I.J.S¹

Instituições:

1- Departamento de Psicologia - Universidade Federal do Paraná (UFPR)

2- Departamento de Pediatria - Universidade Federal do Paraná (UFPR)

As injúrias cerebrais decorrentes de intercorrências pré, peri e pós-natais podem não só resultar em lesões estruturais do sistema nervoso, como também geram mudanças processuais neurofuncionais. Estas alterações funcionais determinam formas diferenciadas de cognição, conduta e aprendizagem. A avaliação neuropsicológica constitui-se como um indicador capaz de gerar um sistema de informações a respeito do neurodesenvolvimento. Assim, a presença de profissionais da neuropsicologia em ambulatórios de acompanhamento de crianças com risco de alterações no neurodesenvolvimento é imprescindível. O presente trabalho caracteriza-se por um projeto de extensão universitária que acontece no Centro de Neuropediatria do Hospital de Clínicas da UFPR (CENEP-HC). O ambulatório de Neuropuericultura é composto por uma equipe interdisciplinar com: pediatra, neuropediatra, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, dentista, assistente social, fisioterapeuta e neuropsicólogo. As crianças inicialmente avaliadas na UTI Neonatal são encaminhadas para o ambulatório de neuropuericultura. A atuação da neuropsicologia neste ambulatório objetiva contribuir para o diagnóstico e intervenção precoce, levantando dados a respeito do desenvolvimento psicomotor e cognitivo, linguagem, escolarização, ambiente familiar e socialização destas crianças. Como instrumentos são utilizados: Ficha de triagem, Anamnese Semi-estruturada, PANBI-R, Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, Teste Neuropsicológico Luria-Nebraska para crianças e BAYLEY-III. Após os atendimentos e discussão interdisciplinar dos casos são feitas orientações para cuidadores e escola. Na alta, é realizada uma avaliação neuropsicológica de seguimento. A neuropsicologia atua contribuindo com informações específicas da área, resultando na melhor construção de um prognóstico, além de otimizar a atuação sistêmica da equipe interdisciplinar.

Palavras-chave: Avaliação Neuropsicológica, Neurodesenvolvimento, Neuropsicologia.



Título: AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA NÃO-VERBAL DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO DE NEUROPUERICULTURA

Autores: Kume, G.V.Y¹; Ono, C.M¹; Antoniuk, S.A²; Bruck, I.²; Riechi, T.I.J.S¹

Instituições:

1- Departamento de Psicologia - Universidade Federal do Paraná (UFPR)

2- Departamento de Pediatria - Universidade Federal do Paraná (UFPR)

A triagem neuropsicológica se constitui como um procedimento padrão realizado pela equipe da Neuropsicologia do Ambulatório de Neuropuericultura do CENEP-HC (Centro de Neurologia Pediátrica do Hospital de Clínicas da UFPR). Ela visa rastrear as funções cognitivas das crianças no início do processo de alfabetização, e assim, identificar aquelas que se beneficiarão com a avaliação neuropsicológica. Um dos instrumentos utilizados na triagem é o teste Matrizes Progressivas Coloridas de Raven. O objetivo desta pesquisa é avaliar, através deste instrumento, a inteligência não-verbal das crianças atendidas neste ambulatório. Foram avaliadas 20 crianças, com idades entre 5 e 7 anos ($M=5,7$; $DP=0,8$), atendidas pela equipe do ambulatório de Neuropuericultura no CENEP-HC. A pontuação média das crianças no teste foi 16,5 ($DP=4$) e o percentil médio, 61,75 ($DP=32$). Através da interpretação dos resultados sugerida no manual, 10% das crianças foram classificadas como “Intelectualmente Superior”; 40% “Definidamente Acima da Média na Capacidade Intelectual”; 30% “Intelectualmente Médio”; 15% “Definidamente Abaixo da Média na Capacidade Intelectual” e 5% foram consideradas “Intelectualmente Deficiente”. Estes dados indicam que a maioria das crianças (80%) encontra-se acima ou dentro da média na capacidade intelectual, sugerindo que as intercorrências sofridas nos períodos pré, peri e pós-natais não trouxeram conseqüências negativas para o desenvolvimento da inteligência não-verbal, sobretudo da capacidade edutiva nas crianças avaliadas.

Palavras-chave: Avaliação Neuropsicológica, Neuropsicologia, Raven.



Título: ALTERAÇÕES LINGÜÍSTICAS-COGNITIVAS EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER ATENDIDOS NO HOSPITAL-DIA DO IPq/USP.

Autores: BEILKE, H.M.B.; MIRANDEZ, R.M.; FERNANDES, R.G.; SILVA, L.M.

Instituição: Instituto de Psiquiatria – IPq HC FMUSP

Introdução: A demência de Alzheimer (DA) é tradicionalmente caracterizada pelo deterioro das funções corticais superiores, de padrão progressivo, gradual e persistente. Esse conceito vem sendo reformulado, à medida que o conhecimento sobre o funcionamento do cérebro e da mente avança. Tais motivações estão intimamente relacionadas, uma vez que a teoria gerada para a compreensão dos processos envolvidos possibilita diagnósticos precoces e acompanhamentos terapêuticos mais adequados. A retomada de conceitos abordados por Luria, sobretudo a noção de Sistema Funcional Complexo, tem sido de extrema relevância para uma melhor compreensão das relações entre as funções cognitivas superiores. **Objetivos:** demonstrar as alterações lingüísticas e cognitivas encontradas nos grupos de DA atendidos no hospital dia do IPq/USP. **Metodologia:** Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e aplicação de testes de MEEM, fluência verbal, testes de provérbios e similaridades em 2 grupos, sendo (1) 10 sujeitos com DA leve e (2) 10 com DA moderada. Ambos os grupos, posteriormente às avaliações, são atendidos duas vezes por semana por equipe interdisciplinar. Como critério de inclusão, os pacientes devem ter escolarização mínima de 2 anos, e estar submetido a rivastigmina em sua dose máxima. **Resultados:** Os dados analisados revelam piora do grupo 2 em relação ao grupo 1 em todos os testes de linguagem realizados, e ainda pode-se concluir que a principal diferença entre os grupos é a dificuldade pragmática e de abstração. Com isso podemos pensar que as alterações de linguagem na DA podem ser consideradas um “espelho” para o grau da severidade da DA.



Título: AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM NA DOENÇA DE ALZHEIMER – UMA REVISÃO CRÍTICA

Autores: BEILKE, H.M.B.; NOVAES-PINTO, R.C.; FONSECA, G.

Instituições:

1- Instituto de Estudos de Linguagem

2- Universidade Estadual de Campinas IEL/UNICAMP

Introdução: O aumento dos estudos sobre a doença de Alzheimer não é devido apenas à incidência estatística, mas porque a descrição e compreensão de seus sintomas ajudam a entender o funcionamento cerebral e sua relação. Embora o DSM-IV descreva o comprometimento da memória, como sintoma definidor, há evidências de que alterações de linguagem estejam presentes, já no estágio inicial (Beilke & Novaes-Pinto, 2009). Ocorre que, por serem sutis, normalmente não são notadas nas entrevistas iniciais, nem detectadas nas baterias de testes. Segundo Nitrini *et. al.* (2005), há pelo menos duas limitações com relação à avaliação de linguagem: (1) são utilizados os mesmos instrumentos desenvolvidos para a avaliação das afasias e (2) o fato de se restringirem aos aspectos metalingüísticos, relacionados ao sistema formal da língua. A detecção dessas alterações poderia contribuir para o diagnóstico diferencial da demência. **Objetivos:** Analisar os métodos de investigação da linguagem utilizados e contrapor aos resultados obtidos em situação dialógica. **Metodologia:** Foram realizadas entrevistas com 18 sujeitos com DA inicial, (9H e 9M; média: 75,15anos; tempo de doença: 3,3anos). Consideramos os resultados do MEEM, Boston e do FV, além de atividades dialógicas contextualizadas. Trata-se de pesquisa qualitativa, baseada na análise microgenética, orientada para minúcias indiciais. **Resultados:** a situação dialógica contextualizada pode revelar alterações pragmáticas e discursivas importantes no início da DA, assim contribuindo para o diagnóstico diferencial entre DA, CCL e Depressão.



Título: AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS DE PACIENTES COM SUSPEITA DE DEMÊNCIA DE ALZHEIMER

Autores: BOZELI, I.M.; FRIGÉRIO, M.C.; MOLINA, T.C.; SARTORI, H.; BORGES, K.K

Instituição: Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

As funções executivas envolvem a formulação de um plano de ação que baseia-se em experiências prévias e demandas do ambiente atual; visam ao controle e à regulação do processamento da informação no cérebro. A Demência de Alzheimer (DA) se caracteriza por déficits cognitivos manifestados pela perda da memória e prejuízo em múltiplas funções cognitivas, dentre elas, as funções executivas. Diversas baterias são utilizadas no diagnóstico de DA, porém medidas que avaliam as funções executivas não são incluídas. O Weigl's Colour-Form Sorting Test (WCFT) consiste em três formas geométricas, agrupados em quatro cores, que avalia as funções executivas. O objetivo deste estudo é apresentar resultados preliminares de avaliações neuropsicológicas utilizando o MEEM (Mini Exame do Estado Mental), o WCFT e o CDR (Clinical Dementia Rating) em pacientes com hipótese diagnóstica de DA. Foram avaliados dezesseis pacientes com idades entre 59 e 86 anos, escolaridade de até 4 anos, com suspeita de DA, acompanhados no Ambulatório de Neurogeriatria do Hospital de Base de São José do Rio Preto. Resultados parciais demonstraram pacientes com uma média de 72,18 anos e escolaridade média de 2,43 anos. Os escores do MEEM variaram entre 4 e 28 pontos, com média de 13,68 pontos. No WCFT, 43,75% não realizaram nenhuma categoria, 50% realizaram uma e 6,25% realizaram duas categorias. Com relação ao CDR, 18,75% apresentaram escore 0,5; 43,75% escore 1; 31,25% escore 2 e 6,25% escore 3. Dados preliminares sugerem que pacientes com suspeita de DA apresentam déficit em função executiva, quando avaliados pelo WCFT.



Título: COMPARAÇÃO DE TIPOS DE ERROS NA AVALIAÇÃO DE PRAXIAS DE PACIENTES COM LESÃO VASCULAR CEREBRAL EM HEMISFÉRIO ESQUERDO E DIREITO

Autores: Rodrigues, J. C.¹, Pawlowski, J.², Oliveira, C. R.¹, Zibetti, M. R.¹, Fonseca, R. P.³, & Bandeira, D. R.⁴

Instituição:

- 1. Graduanda do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Bolsista Iniciação Científica PIBIC/CNPq – UFRGS**
- 2. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS**
- 3. Professora Adjunta da Faculdade de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Cognição Humana – da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS**
- 4. Professora Adjunta dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS**

Os hemisférios cerebrais atuam conjuntamente na execução dos movimentos corporais. Contudo, muitos estudos descrevem o hemisfério esquerdo (HE) como dominante para o planejamento motor (praxias) e pouco se discute sobre a contribuição do hemisfério direito (HD) nesse processo, exceto do seu provável papel nas habilidades construtivas. Neste trabalho analisar-se-ão os tipos de erros de pacientes com lesão vascular isquêmica de HE (LHE) e HD (LHD), comparados a controles em tarefas de praxias ideomotora, construtiva e reflexiva. Participaram cinco pacientes com LHD, cinco com LHE e dez controles pareados por sexo, idade ($M = 60,55$; $dp = 11,17$) e escolaridade ($M = 10$; $dp = 2,07$). Aplicaram-se Questionário sociocultural, tarefas de praxias do Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN, Escala de Depressão Geriátrica e Mini-Mental. Realizou-se uma análise qualitativa dos tipos de erros nas tarefas de praxias. Somente os pacientes com LHE apresentaram déficit em praxia ideomotora. Nas praxias construtivas os pacientes com LHE tiveram erros de simplificação e no planejamento dos desenhos. Os pacientes com LHD apresentavam erros de perspectiva e perseveravam nos erros. Na tarefa praxia reflexiva todos obtiveram desempenho satisfatório. Os resultados indicam a necessidade de maior compreensão dos erros cometidos pelos grupos clínicos para discriminá-los no diagnóstico neuropsicológico diferencial. Informações mais detalhadas sobre os déficits auxiliam no planejamento da reabilitação neuropsicológica e na adaptação das condições do ambiente. Sugerem-se o aumento da amostra e a comparação entre demais grupos clínicos em outras modalidades práxicas.



Título: MEMÓRIA PROSPECTIVA NA INFÂNCIA: AVANÇOS E ENTRAVES

Autores: Silva, Joana-D'ark Chaves Monteiro da ; Alchieri, João Carlos

Instituição: Instituto Paraibano de Ensino – Unipê

A Terceira Infância é a fase em que muitos dos processos mnemônicos se ampliam, e se inicia o processo de abstração, estratégias de memórias, resgates e as elaborações projetivas. A memória prospectiva, vem quebrar paradigmas apresentando uma perspectiva da memória voltada para a imaginação do futuro, sendo a capacidade do indivíduo projetar-se no tempo vindouro através de idealizações que permitam-no estabelecer metas e objetivos que favorecerão seu bem-estar e ajustamento ao meio- ambiente em que está inserido. No entanto, no campo científico percebe-se a ausência de instrumentos capazes de mensurar esta capacidade mnemônica nesta faixa de idade, o que gerou pesquisa intitulada Expressão e Características da Memória Prospectiva na Terceira Infância. Como método experimental esta sendo realizada a adaptação do Prospective and Retrospective Memory Questionnaire (PRMQ), atualmente o único instrumento validado no Brasil para a avaliação da Memória Prospectiva em adultos. Os itens deste instrumento estão sendo adaptados a compreensão infantil. A amostragem envolve a diversidade da faixa etária, visando prover a adaptação, desenvolvimento e validação de instrumento específico para essa etapa de vida. No desenvolvimento da pesquisa percebe-se a escassez de instrumentos afins que venham a observar a nível pictórico os ganhos cognitivos comuns a fase. Ademais, a ausência de estudos científicos relevantes acerca da Memória Prospectiva, desfavorece alguns esclarecimentos necessários. Entretanto, estes pequenos entraves vêm a comprovar a necessidade de entender esta intrigante capacidade na terceira infância, pontuá-la e dissertar acerca.

Palavras-Chave: Memória Prospectiva; Terceira Infância; Instrumento.



Título: TREINO COGNITIVO EM PACIENTE COM DECLÍNIO NO TESTE DE FLUÊNCIA VERBAL

Autores: Cecato, J.F.¹; Bartholomeu, L.L.²; Martinelli, J.E.³; Basqueira, A.P.⁴

Instituições:

- 1- Faculdade Anhanguera de Jundiaí e Instituto de Geriatria e Gerontologia de Jundiaí**
- 2- Faculdade Anhanguera de Jundiaí**
- 3- Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ) e Instituto de Geriatria e Gerontologia de Jundiaí**
- 4- Instituto de Análise Aplicada do Comportamento (IAAC), Faculdade Anhanguera de Jundiaí e FAC III**

Introdução: A reabilitação cognitiva tem como objetivo recuperar áreas lesionadas por algum dano e melhorar as habilidades para que o paciente consiga desenvolver estratégias cognitivas no cotidiano.

Objetivo: Comparar os resultados do teste de FV antes e depois do treino cognitivo.

Métodos: Foi determinado 6 sessões de 20 minutos de duração, uma vez por semana. A primeira sessão consistiu em se aplicar testes neuropsicológicos. Foram realizados treinos da 2ª a 4ª sessão utilizando o método de costura de “fuxico”. Nos treinos, foram trabalhados três tipos de cores. Para cada cor, o sujeito teve que dizer três nomes de animais, de frutas e de palavras com a letra “M”. Na 5ª e 6ª sessões foi realizado o re-teste de FV.

Resultados: O sujeito apresentou melhoras no teste de FV nas três versões: animais, de 11 o sujeito falou 13; frutas, 9 para 11; letra “M”, de 9 para 10. Em um intervalo de 27 dias, sem treinamento, o paciente manteve as palavras incorporadas no seu repertório.

Discussão: Um fator importante para o bom resultado do sujeito foi que este não pontuou para depressão na EDG e mostrou-se motivado a aprender novas atividades. Lasca (2003) observou que a melhora após treinamento pode ser explicado por fatores psicossociais, como a motivação.

A melhora da pontuação do sujeito após 27 dias, sem treinamento, corrobora com os trabalhos de Cooper e cols (2001; 2004) onde foi observado um aumento de 3 nomes no teste de FV animais para idosos sem comprometimento cognitivo.

Conclusão: Os efeitos do treinamento mostrou-se eficaz para prevenir déficits cognitivos no envelhecimento normal.



Título: A EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO EM GERIATRIA PSIQUIÁTRICA

Autores: FALCÃO, MI; YOKOMIZO, JE; B, BUCHAIN, P; BASSITT, DP; ALVES, TCTE

Instituição: Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – HCFMUSP

INTRODUÇÃO: Dadas as peculiaridades dos pacientes idosos com transtornos mentais – como cuidados diferenciados no manejo, na estrutura física da enfermaria e o alto número de comorbidades –, seu tratamento é mais adequado em enfermaria constituída por equipe multiprofissional e preparada para faixa etária.

OBJETIVOS: O atendimento em equipe multiprofissional objetiva: melhoria parcial ou remissão de transtornos psiquiátricos; desenvolvimento de modelos para avaliação e tratamento padronizados e de projetos de pesquisa.

MÉTODOS:

1. Internação: avaliação clínica geral laboratorial e avaliação por especialidades (psiquiatria, geriatria, enfermagem, psicologia/neuropsicologia, terapia ocupacional e serviço social).
2. Seguimento: visitas nos leitos; reuniões de equipe; programa terapêutico específico ao caso, com atividades multiprofissionais:
 - a. Atendimento psiquiátrico
 - b. Avaliação geriátrica
 - c. Grupo de Terapia Ocupacional (T.O.)
 - d. Grupo com família (Psicologia, T.O., Serviço Social e Enfermagem)
 - e. Recreação (voluntárias do HCFMUSP)
 - f. Grupo de leitura e reflexão (enfermagem)
3. Alta: encaminhamento à rede ou ambulatório/hospital-dia da instituição psiquiátrica ou geriátrica.

RESULTADOS: Avaliação dos pacientes/familiares e da equipe. A satisfação dos primeiros é feita através da pesquisa padronizada; a da equipe, por meio da evolução do quadro clínico do paciente e da dinâmica familiar.

CONCLUSÃO: O atendimento multiprofissional a estes pacientes: favorece evolução clínica; propicia reinserção do paciente ao ambiente familiar e social; diminui o tempo de internação, o que ressalta a importância deste tipo de proposta no atendimento ao idoso.



Título: AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE DEMÊNCIA E ALTERAÇÕES DECORRENTES DE QUADRO DEPRESSIVO – RELATO DE CASO.

Autores: YOKOMIZO, J. E.; FALCÃO, M. I.; SAFFI, F.

Instituição: Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – HCFMUSP

INTRODUÇÃO: Paciente de 58 anos, casado, médico, diagnosticado com Transtorno Afetivo Bipolar há 18 anos, atual episódio depressivo. Trabalha como clínico geral no período da manhã e, no retorno à casa, alimenta-se e dorme até o final do dia. Família refere isolamento e indisposição. Foi internado em unidade geriátrica em psiquiatria, apresentando queixas que indicavam possível quadro demencial: dificuldade de concentração, de se lembrar de compromissos profissionais e não conseguir refazer mentalmente percursos comumente realizados. Sem achados de exame significativos ou comorbidades.

OBJETIVOS: Avaliação neuropsicológica para diagnóstico diferencial entre alterações cognitivas decorrentes do atual episódio depressivo e quadro demencial.

MÉTODOS: Entrevista psicodiagnóstica e avaliação cognitiva para: funções atencionais, mnésticas, práxicas, executivas, bem como linguagem e processos de aprendizagem para memória.

RESULTADOS: O paciente apresentou desempenho muito adequado em linguagem e nas capacidades de abstração e conceitualização. Entretanto, observaram-se prejuízos em praxia construtiva, flexibilidade mental, planejamento e organização visuoespacial. Tais déficits executivos pareciam interferir tanto em processos de aprendizagem quanto em memória visual, dada a dificuldade na organização dos estímulos apresentados. Apenas o desempenho levemente rebaixado na área atencional pareceu se relacionar diretamente ao estado depressivo.

Os dados do exame apontaram para Comprometimento Cognitivo Leve, mas não indicavam quadro demencial. Dadas as dificuldades executivas, sugeriu-se trabalho não-assistencial como função ocupacional. Foram recomendadas reavaliação neuropsicológica posterior e Psicoterapia.

CONCLUSÃO: O diagnóstico diferencial através da avaliação neuropsicológica possibilitou adequada orientação ao paciente e familiares, considerando a especificidade do caso, evidenciando a importância deste tipo de exame em pacientes com alterações cognitivas e psiquiátricas.



Título: ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOR MÚSCULO ESQUELÉTICA DIFUSA INCAPACITANTE: RESULTADOS PRELIMINARES

Autores: TELES, F.M.T.; LEN, C.A.; MOLINA, J.; SILVA, S.G.L.; PUCCINI, R.F.; PAULO, L.P.; HILÁRIO, M.O

Instituição: Setor de Reumatologia do Departamento de Pediatria da UNIFESP/EPM.

Introdução/objetivo: A dor músculo-esquelética difusa (DME) pode ser causa de incapacidade física em crianças e adolescentes. O modelo de assistência multiprofissional é benéfico, especialmente quando implantado precocemente. Nosso objetivo foi relatar os casos de duas pacientes seguidas em nosso ambulatório especializado. Método: Foram coletados dados nos prontuários desde a primeira consulta ambulatorial. As duas pacientes tinham 10 e 14 anos e foram avaliadas e acompanhadas por uma equipe multiprofissional composta por médicos (reumatologistas pediátricos), psicólogo, fisioterapeuta, nutricionista e odontologista. O atendimento foi focado nas necessidades de função e volta às atividades de vida diária (AVDs). A incapacidade física predominante foi ausência de marcha independente; uma paciente utilizou suporte de apoio e a outra cadeira de rodas; nos dois casos foram constatados: distúrbios de sono, fadiga, alteração de humor constante e elevado número de faltas escolares. As consultas médicas foram mensais e as psicológicas e fisioterápicas foram semanais. Resultados: Em ambos os casos a incapacidade foi totalmente restabelecida com os atendimentos propostos. As pacientes foram avaliadas quanto a estado de humor, alterações cognitivas, estado nutricional e hábitos alimentares e receberam reforço positivo intenso para a marcha. Nos dois casos a melhora foi relativamente rápida (duas semanas) e foram iniciados programas de manutenção. Conclusão: O modelo de atenção multiprofissional foi eficaz para a retomada de função de marcha, permitindo uma melhora da qualidade de vida e retomada da rotina de atividades.

Palavras-Chave: Dor, crianças, adolescentes, incapacidade física



Título: CLASSIFICAÇÃO DE IMAGENS DO INTERNATIONAL AFFECTIVE PICTURE SYSTEM [IAPS] POR ADOLESCENTES DA CIDADE DE SÃO PAULO.

Molina, J.¹; Len, C. A.¹; Ribeiro, R. L.²; Santos, F. H.³

Instituição:

- 1. Departamento de Pediatria- EPM / UNIFESP**
- 2. Departamento de Psicobiologia - EPM / UNIFESP**
- 3. Laboratório de Neuropsicologia, UNESP/Campos de Assis.**

O International Affective Picture System [IAPS] (Lang et al, 1999) é um instrumento dotado de estímulos emocionais utilizados em experimentos para investigação de emoção e atenção, em diferentes culturas. Consiste de um conjunto de fotos coloridas padronizadas que representam situações cotidianas em distintas categorias semânticas (animais, alimentos, pessoas, desastres, entre outras), capazes de eliciar reações emocionais. Estudos demonstraram diferenças de gêneros na classificação das figuras do IAPS por adultos e crianças, contudo, a literatura é escassa quanto à categorização destes estímulos na adolescência. Objetivos: Investigar a classificação de imagens do IAPS por adolescentes brasileiros e verificar se o gênero influencia tal classificação. Participaram das avaliações 128 adolescentes, 50 meninas e 78 meninos, com idades entre 13 e 16 anos, residentes em São Paulo. Foram selecionadas, segundo a padronização brasileira (Ribeiro et al., 2004), 180 figuras do conjunto de imagens do IAPS, dispostas em 4 apresentações, cada apresentação contendo 15 figuras consideradas desagradáveis, 15 neutras e 15 agradáveis. Para avaliar as figuras, os adolescentes classificaram os estímulos um-a-um, nas dimensões alerta e prazer, por meio da escala analógica Self Assessment Manikin (SAM) com escores de 1 (menor nível de prazer/alerta) a 9 (maior nível de prazer/alerta) pontos. Não houve discordância quanto ao gênero na categorização das imagens como agradáveis, neutras ou desagradáveis, entretanto, na dimensão prazer, as meninas consideraram as figuras representativas de sofrimento ou risco mais desagradáveis do que os meninos, corroborando assim, estudos com adultos e crianças.

Apoio: CAPES



Título: IDENTIFICAÇÃO DE UM FATOR GERAL EM UMA BATERIA NEUROPSICOLÓGICA PARA AVALIAÇÃO EM IDOSOS: RELAÇÃO COM IDADE, ESCOLARIDADE E VALIDADE DE CONSTRUTO.

Autores: Schlottfeldt, C.G.¹; de Paula, J.J.¹; Santos, L.M.¹; Cotta, M.¹; Nunes, E.²; Corrêa, H.³; Malloy-Diniz, L.F.¹

Instituições:

- 1. Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Psicologia – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.**
- 2. Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Clínica Médica – Faculdade de Medicina da UFMG.**
- 3. Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Saúde Mental – Faculdade de Medicina da UFMG.**

INTRODUÇÃO: A avaliação do envelhecimento cognitivo dispõe de diversos recursos como escalas, testes e baterias especializadas. No entanto, poucos são os trabalhos que investigam de forma quantitativa a natureza latente da relação entre instrumentos aplicados conjuntamente. **OBJETIVO:** Investigar a relevância de um fator cognitivo que emerge da estrutura fatorial de um protocolo neuropsicológico aplicado em uma amostra de idosos com queixas cognitivas. **MÉTODOS:** O grupo foi composto por 59 sujeitos com média etária de 71,71 anos ($d = 6,69$ anos), média de 4,48 anos de escolaridade ($d = 4,0$ anos), dos quais 66,1% pertencem ao sexo feminino. Os sujeitos foram submetidos ao MMSE, Fluência Verbal; Cubos de Corsi; Desenho do Relógio; Dígitos (WAIS) e Token Test. Além disso, o desempenho cognitivo global dos sujeitos foi classificado de acordo com o Clinical Dementia Rating (CDR). Os escores dos testes foram submetidos à análise fatorial que gerou um único valor, chamado de Cognição Geral (CG) que, em seguida, foi transformado escore padronizado. Em seguida, calculou-se uma regressão linear na qual CG correspondeu pela variável dependente, e idade e escolaridade pelas independentes. Após, correlacionou-se CG ao CDR. **RESULTADOS:** A regressão indicou que o único fator relevante na relação com CG foi a escolaridade ($\beta=0,43$; $p=0,001$), ao contrário da idade ($\beta=-0,123$; $p=0,337$). CG e CDR relacionaram-se negativamente, de forma significativa e moderada ($r=-0,607$). **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam a validade de construto do CG. Além disso, ressaltam a importância da educação formal na preservação da cognição no ciclo vital reforçando o impacto da escolaridade sobre a reserva cognitiva ao longo do envelhecimento.

Palavras chave: cognição, idoso, reserva cognitiva



Título: ASPECTOS CLÍNICOS E COGNITIVOS DA LEUCOENCEFALOPATIA MULTIFOCAL PROGRESSIVA (LMP)

Autores: CAIXETA, LF; PAIVA, IG; SOARES, VLD; SOARES, CD.

Instituição: Departamento de Medicina Tropical do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás. Goiânia-GO, Brasil

INTRODUÇÃO

A Leucoencefalopatia Multifocal Progressiva (LMP) é uma doença oportunista e desmielinizante do sistema nervoso central (SNC) causada por infecção pelo vírus JC.

Atualmente, cerca de 85% dos casos ocorre em HIV positivos e aproximadamente 5% destes pacientes desenvolvem Leucoencefalopatia Multifocal Progressiva (LMP).

RELATO DE CASO CLÍNICO

Paciente de sexo masculino, 33 anos, admitido no Hospital de Doenças Tropicais de Goiânia-GO em fevereiro/2007 com astenia, tontura, cefaléia, dificuldade na expressão verbal, diplopia, estrabismo e diminuição da acuidade visual há 3 meses. Relatava sorologia positiva para HIV há 6 anos. No exame neurológico encontrou-se presença de Babinski à D, paralisia do VI par craniano à E, ausência do reflexo nauseoso (X par), sinais de comprometimento subcortical (distonias para D, lentificação psicomotora), anomia, disgrafia e disfasia de expressão leve. Desenho do Relógio: 3/10 pontos, Mini-Exame do Estado Mental: 15 pontos. Mesmo após iniciada terapia antiretroviral combinada (HAART) com elevação do CD4 para 99 células/mm³ e com carga viral de 250, o paciente evoluiu dois meses depois com isolamento social, mudanças no comportamento, rebaixamento do nível de consciência, tetraparesia espástica, afasia e crises convulsivas.

CONCLUSÕES

Observou-se um quadro clínico composto tanto por manifestações características da LMP (alterações visuais, motoras e cognitivas) quanto por sintomas pouco comuns na doença (cefaléia, convulsões e alterações de musculatura ocular), caracteristicamente evoluindo de forma progressiva. A demência tipicamente é do tipo subcortical, com comprometimento da orientação temporal, memória episódica, disfunção executiva frontal e alterações de linguagem. O diagnóstico de LMP deve sempre ser cogitado em pacientes HIV positivos que apresentem quadro neurológico focal e alterações imaginológicas sugestivas.



Título: ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA E CRIATIVIDADE: O PAPEL DAS ESTRUTURAS FRONTO-TEMPORAIS NO DESENHO LIVRE

Autores: AMARAL, L.P.S.,BOGGIO, P.S.

Instituição: Laboratório de Neurociências Universidade Presbiteriana Mackenzie

Algumas habilidades artísticas como a criatividade são geradas em pessoas sem conhecimento prévio sobre o assunto quando estas sofrem lesões em estruturas cerebrais, principalmente a estrutura fronto-temporal, a qual é responsável pelo desenvolvimento dessas funções artísticas. Esse mesmo quadro pode ser remetido a pessoas com Síndrome de Savant, que se enquadra no espectro autista e que apresenta como uma de suas habilidades específicas, a habilidade de desenhar. Este estudo teve como objetivo verificar o impacto de uma técnica de modulação cerebral não-invasiva, a Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC), aplicada em voluntários saudáveis durante tarefa de desenho. A estimulação ativa se deu pelo posicionamento do ânodo em lobo temporal anterior esquerdo e cátodo em lobo temporal anterior direito; no placebo os eletrodos foram colocados nos mesmos locais, entretanto não foi realizada estimulação. Antes e durante a estimulação os voluntários foram solicitados a desenhar uma figura humana do mesmo sexo, uma figura do sexo oposto, uma figura de um cachorro e uma figura de uma casa. Anova revelou efeito significativo para a categoria criatividade durante o desenho do cachorro e análise post hoc revelou que tal diferença se dá pelo prejuízo apresentado pelos homens em comparação com as mulheres durante a ETCC Ativa. Este estudo estende estudos prévios ao mostrar que a ETCC é capaz de modular comportamentos relacionados a criatividade de maneira relacionada ao gênero.

Palavras-chave: criatividade; desenho; estimulação transcraniana por corrente contínua; savant



Título: A INFLUÊNCIA DA ANSIEDADE MATEMÁTICA NO DESEMPENHO ESCOLAR

Autores: Micheli,L.R; Costa,D.S; Pinheiro-Chagas,P; Ferreira,F.O; Haase,V.G

Instituição: Departamento de Psicologia, UFMG

INTRODUÇÃO: As representações sociais acerca do difícil aprendizado da matemática podem contribuir para o aumento da ansiedade matemática (AM- sentimento de tensão que interfere na resolução de problemas aritméticos). **OBJETIVOS:** Verificar se a AM, avaliada por meio do Questionário de Ansiedade Matemática (QAM, adaptado de uma versão alemã) relaciona-se com o desempenho nessa disciplina. **MÉTODOS:** 884 crianças da 1ª a 6ª séries de escolas públicas e privadas de duas cidades de MG foram avaliadas em seu desempenho escolar com o TDE. Crianças inferiores à média em aritmética (DAM) e crianças controles foram convidadas para uma avaliação neuropsicológica e da cognição matemática, incluindo a aplicação do QAM, que reflete crenças individuais sobre seu desempenho, satisfação e preocupação quanto à matemática, em escala Likert. Participaram dessa etapa 117 crianças (60% DAM; 45,8% meninas; 70% escola pública; média de idade=10,1 dp=1,89). **RESULTADOS:** As análises da curva ROC indicaram acurácia de 0,77% na discriminação entre crianças com desempenho inferior e médio/superior. A média de ansiedade quanto à *matemática em geral* foi 12,04 (dp=3,5) no primeiro grupo e 9,74 (dp=3,2) no segundo ($t=-3,64$ e $p<0,0001$). Nessa categoria, a correlação da ansiedade com o desempenho matemático foi $-0,39$ ($p<0,0001$ e $var=0,15$). **CONCLUSÃO:** O QAM (versão brasileira) foi considerado adequado para verificar a presença de AM em escolares. Os resultados indicam que maiores níveis de AM relacionam-se com o pior desempenho nessa disciplina e apontam a necessidade de considerar aspectos emocionais na aprendizagem da matemática.

Palavras Chave: Ansiedade Matemática, Desempenho Escolar, Questionário de Ansiedade Matemática

Con formato: Espacio Después: 0 pto, Interlineado: sencillo



Título: TESTE DE DESEMPENHO ESCOLAR: NORMATIZAÇÃO PARA UMA AMOSTRA DE DOIS MUNICÍPIOS DE MINAS GERAIS

Con formato: Fuente: Negrita

Autores: Costa,D.S; Pinheiro-agas,P; Micheli,L.R;Las Casas,D.C; Ferreira,F.O; Haase,V.G

Eliminado:

Instituição: Departamento de Psicologia, UFMG

INTRODUÇÃO: O Teste de Desempenho Escolar (TDE), instrumento psicométrico que visa avaliar de forma objetiva capacidades fundamentais para o desempenho escolar (escrita, leitura e aritmética), se apresenta como útil ferramenta na avaliação psicopedagógica. Contudo, as normas do TDE partiram de uma amostra exclusivamente do sul. Dada a heterogeneidade do país, é possível que esses dados normativos não sejam representativos de outras regiões. **OBJETIVO:** Apresentar dados normativos de escolares de MG para os subtestes de escrita e aritmética do TDE. **METODOLOGIA:** Participaram desse estudo 560 estudantes (média de idade=9,57, dp=2,08) entre 1ª e 6ª séries do ensino fundamental de escolas públicas (52,8%) e privadas dos municípios de Belo Horizonte e Mariana (MG). **RESULTADOS:** A média de acertos por série foi inferior em MG em comparação com os resultados do RS (10% inferior na escrita e 5% inferior na aritmética). As diferenças de desempenho entre MG e RS apresentaram magnitude de efeito moderada no subteste de aritmética para a 1ª série (d=0,51), 2ª série (d=0,76), 4ª série (d=0,43) e 6ª série (d=0,55). No subteste de escrita, foi encontrada magnitude de efeito elevada para a 2ª série (d=1,07), 4ª série (d=0,80), 5ª série (d=0,80) e 6ª série (d=0,86). Tais diferenças interferem na interpretação dos resultados do teste. **CONCLUSÕES:** A classificação do desempenho escolar com base em dados normativos para outras regiões pode mostrar-se inadequada considerando as diferenças educacionais entre os estados e escolas brasileiros. Estudos de normatização específicos para diferentes regiões mostram-se necessários.

Eliminado: I



Título: REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: ANÁLISE DE MODOS DE INTERVENÇÃO.

Autores: Araujo, R.R.; Macedo, L.F.R.; Carreiro, L.R.R.

Instituição: Programa de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento e Curso de Psicologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é caracterizado por um padrão persistente de hiperatividade e/ou desatenção mais freqüente e grave que o comumente encontrado em indivíduos com mesmo nível de desenvolvimento. As abordagens da avaliação e do tratamento devem ser múltiplas com equipes interdisciplinares. Esta pesquisa procurou identificar a contribuição da Neuropsicologia para a reabilitação do TDAH. Foram entrevistados cinco neuropsicólogos com experiência no atendimento do TDAH, sobre as técnicas utilizadas por eles para o tratamento. Assim, investigaram-se diferenças no tratamento em função dos distintos quadros clínicos; se existem diferenças no tratamento em diferentes faixas etárias e mais especificamente quais as técnicas mais utilizadas para a reabilitação cognitiva. Os resultados obtidos mostram a importância de uma avaliação individual para determinar quais áreas deverão ser trabalhadas em função de déficits individuais. Observou-se, também, que atualmente diferentes técnicas de reabilitação cognitiva são associadas para o tratamento infantil, utilizando jogos e estimulação da criatividade. Em adultos não foram encontradas técnicas relacionadas diretamente a reabilitação cognitiva, mas sim associação com técnicas comportamentais. Verificou-se que a Terapia Comportamental, tem, na maior parte das vezes, participação fundamental no tratamento, associando assim suas técnicas de atendimento às de reabilitação neuropsicológica. Além disso, existe uma real importância do tratamento precoce, em diferentes esferas (psicológica, médica e educacional), para que os prejuízos sejam minimizados. O tratamento relacionado à reabilitação cognitiva não é, ainda, largamente utilizado, consistindo de pequenas técnicas, necessitando assim, de uma sistematização e padronização.

Apoio Financeiro: Mackenzie



Título: ORIENTAÇÃO TEMPORAL DA ATENÇÃO VISUAL POR MEIO DO CONTROLE DA PREVISIBILIDADE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PILOTOS DE AUTOMOBILISMO E NÃO-MOTORISTAS.

Autores: Macedo, L.F.R.; Silva, F.C; Carreiro, L.R.R.

Instituição: Programa de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento e Curso de Psicologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

Atenção é o direcionamento de recursos de processamento para posições do espaço ou instantes no tempo. Com este trabalho analisou-se como a previsibilidade pode ser um modo de direcionamento da atenção no tempo e como este processo ocorre em pilotos de automobilismo e não-motoristas. Inicialmente aparecia um ponto de fixação central (PF) e após 700 ms um bip, indicando que o alvo (um quadrado sobreposto ao PF) viria. Em cada um de 3 blocos havia 70% de probabilidade do alvo aparecer em um dos 3 intervalos (300, 550 ou 800ms) e 30% em outros ou não aparecer. O participante era instruído a fixar o olhar; orientar a atenção para o intervalo mais recorrente e responder pressionando uma tecla, medindo-se o Tempo de Reação. Participaram 22 sujeitos, homens, 11 corredores automobilísticos ($25 \pm 2,8$ anos) e 11 sujeitos sem experiência em dirigir ($24 \pm 5,7$ anos). No final, as medianas dos TR para cada sujeito foram submetidos a 3 ANOVAS para analisar intervalo/previsibilidade e grupo pilotos e não-motoristas. Como resultados, observou-se um efeito significativo ($p < 0,0001$) para o grupo demonstrando que os pilotos são mais rápidos que os não-motoristas para todos os 3 intervalos. Além disso, observou-se também que houve uma diferença significativa para o fator validade da pista ($p < 0,0001$), mostrando que a condição válida colabora para a realização de TR mais curto. Houve também uma interação significativa ($p = 0,0258$) demonstrando que pilotos e não-motoristas tem perfis diferentes de alocação temporal da atenção.

Apoio Financeiro: PIBIC Mackenzie/CNPq



Título: ESTABELECIMENTO DE UM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA, COMPORTAMENTAL E CLÍNICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM QUEIXA DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): UM ESTUDO PILOTO.

Autores: Carreiro, L.R.R.; Teixeira, M.C.T.V.; Schwartzman, J.S.; Cantiere, C.N.; Morais, A.C.; Ribeiro, A.F.

Instituição: Programa de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

A atenção focaliza recursos de processamento e sua alteração pode dificultar o funcionamento adaptativo. TDAH é caracterizado por desatenção e/ou hiperatividade persistente e grave comparando-se níveis equivalentes de desenvolvimento. Estes sinais podem variar exigindo cautela nas avaliações. Os critérios clínicos mais usados são os do DSM IV-TR, entretanto, devido às comorbidades, sugere-se, como auxiliar a avaliação clínica o uso de testes neuropsicológicos e avaliações comportamentais. Este estudo buscou estabelecer um protocolo composto por avaliação comportamental, neuropsicológica e clínica-neurológica para avaliação do TDAH. A amostra foi composta por 10 crianças e adolescentes com queixas de desatenção e hiperatividade segundo relato dos pais ou especialistas. Utilizou-se como instrumentos: Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes (CBCL/6-18), avaliação neuropsicológica (atenção concentrada (AC; BGFM-2); atenção difusa (BGFM-1); Wisconsin (raciocínio abstrato e estratégias cognitivas) e WISC-III (capacidade intelectual). Houve também uma avaliação clínica-neurológica por neuropediatra infantil. Os resultados apontaram dados coincidentes entre o relato dos pais e os resultados das 4 avaliações em relação a um possível TDAH. Entretanto, 6 crianças atingiram níveis elevados de desempenho cognitivo e atencional, enquanto os pais apontavam queixas de desatenção e/ou hiperatividade. Nestes últimos, verificou-se escores elevados no CBCL/6-18 que apontavam alterações de comportamento (depressão, isolamento, ansiedade, pouco contato social). Embora preliminares, os dados apontam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar no estabelecimento deste tipo de diagnóstico pelo alto número de condições psicológicas e clínicas que podem confundir-se sintomatologicamente com o TDAH.

Apoio Financeiro: Mackenzie



Título: COMPARAÇÃO DE INDICADORES COMPORTAMENTAIS, CLÍNICOS E NEUROPSICOLÓGICOS NA AVALIAÇÃO DE SINAIS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM UM ESTUDO DE CASO.

Autores: Teixeira, M.C.T.V.; Carreiro, L.R.R.; Schwartzman, J.S.; Macedo, L.F.R.; Silva, F.C.; Mariani, M.M.C.

Instituição: Programa de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

Segundo o DSM-IV-TR o TDAH é caracterizado por desatenção e/ou hiperatividade persistente e mais grave do que observado com nível de desenvolvimento equivalentes. Prejuízos sociais, acadêmicos ou ocupacionais deverão estar presentes em mais de um ambiente e não podem ser melhor explicados por outra condição. Este estudo de caso comparou indicadores comportamentais, clínico-neurológicos e neuropsicológicos na avaliação de sinais de desatenção e hiperatividade em um adolescente de 15 anos, do sexo masculino, cursando a 8ª série do ensino fundamental. Ele foi encaminhado por solicitação da neurologista e por queixas referidas pela mãe sobre prejuízo educacional por desatenção. Foi utilizado o Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes (CBCL/6-18), avaliação neuropsicológica com testes de atenção concentrada e difusa, Wisconsin e WISC-III. Houve também uma avaliação clínica-neurológica feita por neuropediatra infantil. As informações advindas da mãe, tanto na avaliação clínica como na comportamental, apontam queixa de hiperatividade e desatenção que contrastavam com um padrão comportamental elevado de sociabilidade e alegria em contextos não familiares. Na avaliação neuropsicológica identificou-se capacidade intelectual acima da média e não houve sinais de desatenção nos testes aplicados. O caso reflete um alerta sobre a necessidade de avaliações interdisciplinares individuais e aprofundada para afirmação de um diagnóstico. Conclui-se assim a necessidade de uma equipe multidisciplinar que realize uma avaliação e que um protocolo de avaliação que utilize dados de informantes para completar a anamnese clínica, mas que também verifiquem indicadores de desempenho cognitivo mediante uso de testes normatizados.

Apoio Financeiro: Mackenzie



Título: CORRELAÇÃO ENTRE ATOS DELITIVOS E RESPOSTAS IMPULSIVAS EM POLICIAIS CIVIS FEMININAS SUBMETIDAS À MEDIDA DE RESTRIÇÃO DE LIBERDADE.

Autores: Camargo M.E.M¹; Cangossu S. A²

Instituições:

- 1. Psicóloga Forense – NUFOR IPq HC FMUSP**
- 2. Psicóloga Prof. Academia da Polícia Civil do Estado de São Paulo**

Introdução: A ocorrência de atos delituosos no exercício da função de policial civil é fato preocupante. Estudos são necessários a fim de subsidiar novos procedimentos psicológicos na admissão de candidatos aprovados em concurso público, considerando-os aptos ou não para o exercício da nobre missão de proteger o cidadão da criminalidade e violência.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo correlacionar alterações cognitivas e de Personalidade em policiais civis femininas submetidas à medida de restrição de liberdade, em decorrência de atos delitivos quando do exercício de suas funções.

Método: 1)Entrevista semidirigida com itens pré-estabelecidos pertinentes ao estudo que será realizado. 2) Exame de Nível Intelectual – Weschsler Adult Intelligence Scale Revised – WAIS-R . 3) Exame Cognitivo, com ênfase na função atencional e inibição de respostas impulsivas diante de estímulos irrelevantes – Stroop Color – Word Test. 4)Psicodiagnóstico de Rorschach – Índice de Impulsividade.

Resultados: A amostra (n=5) submetida à testagem apresentou nível intelectual médio (90-109). Os resultados obtidos no Stroop Color – Word Test mostraram-se em sua totalidade abaixo da média com lentidão de resposta (efeito da interferência cor-palavra). O índice IMP. no Psicodiagnóstico de Rorschach apresenta-se elevado (> 0,70).

Conclusão: Os resultados obtidos corroboram a premissa de que atos delitivos na amostra estudada tem estreita correlação com déficits cognitivos de controle de impulso bem como com características de Personalidade do tipo impulsivo.



Título: DESEMPENHO MNEMÔNICO NO REY AUDITORY VERBAL LEARNING TEST DE INDIVÍDUOS COM TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO GRAVE

Autores: Nery M; Machado L; Leão KF; Barbosa DM; Ferreira RS

Instituição: Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER)

Introdução: Os déficits cognitivos, comportamentais e emocionais contribuem para a incapacidade de 2/3 dos pacientes que sofreram um traumatismo crânio encefálico. As áreas mais suscetíveis aos efeitos lesionais de um mecanismo comum no TCE, aceleração-desaceleração, envolvem os lobos frontais e temporais. Portanto problemas nos vários aspectos de memória e aprendizado são comuns nas vítimas de pacientes com traumatismos graves.

Objetivo: Analisar o desempenho mnemônico verbal no *Rey Auditory Verbal Learning Test* (RAVLT) de pacientes que sofreram um TCE grave

Método: Foram analisados 31 testes RAVLT de pacientes que tiveram um TCE grave (Glasgow inicial 8, perda de consciência por mais de 6 horas e APT superior a 24 horas). A amostra incluiu pacientes acima de 16 anos, sem alterações da linguagem.

Resultados: 96,7% apresentaram baixo desempenho mnemônico quando comparados com a norma para sua faixa etária. 61,2% apresentaram uma leve dificuldade na memória de curto prazo. A curva de aprendizagem foi oscilante em 74,2% dos pacientes. A evocação após interferência teve um desempenho grave (mais de três desvios padrões) em 51,6% dos sujeitos, com melhora deste percentual na evocação após 20 minutos (48,4%). Dos pacientes que apresentaram dificuldades na memória tardia (87,1%), 64,3% tiveram prejuízo no armazenamento da informação auditiva, sem beneficiarem da lista de reconhecimento, contrariamente a 35,7% que apresentaram evocação espontânea deficitária, porém com bom desempenho na lista de reconhecimento.

Conclusão: O baixo desempenho mnemônico foi significativo na população avaliada, com maior prejuízo na memória de longo prazo.



Título: ANÁLISE DO PERFIL DE PACIENTES COM TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO GRAVE ENCAMINHADOS PARA NEUROPSICOLOGIA

Autores: Nery M; Machado L; Maurano STP; Barbosa DM

Instituição: Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER)

Introdução: O aumento progressivo do número de pessoas com traumatismo crânio encefálico, a alta prevalência em jovens adultos envolvidos e o grau de incapacidade funcional fazem com que o TCE constitua um dos principais problemas da saúde pública mundial. Trabalhos recentes evidenciam o perfil de pacientes vítimas de TCE, mas poucos estudos foram realizados no Brasil a fim de abordar a epidemiologia destes indivíduos que são encaminhados para o setor de neuropsicologia.

Objetivo: Verificar o perfil de sujeitos com TCE grave encaminhados para avaliação e reabilitação neuropsicológica.

Métodos: Foram analisados 58 prontuários de pacientes submetidos à avaliação neuropsicológica, que sofreram agressão de ordem traumática acarretando em lesão anatômica ou comprometimento funcional do encéfalo e que tiveram perda de consciência por mais de 6 horas e amnésia pós-traumática por mais de 24 horas.

Resultados: A incidência foi mais alta nos homens do que nas mulheres numa proporção de 1:2,6, acometendo principalmente indivíduos na faixa etária entre 16 a 25 anos (39,7%). Nos adultos as causas mais comuns foram os acidentes de trânsito (77,6%), com maior prevalência dos acidentes motociclísticos (40%) e automobilísticos (37,8%). Não houve uma relação estatisticamente significativa entre determinada profissão e o TCE grave. Os déficits cognitivos, comportamentais e emocionais contribuíram para uma incapacitação ocupacional de 72,4%, com retorno a atividade laboral de apenas 15,5% dos pacientes.

Conclusão: O perfil de pacientes com TCE grave pode contribuir para uma melhor descrição, análise e desenvolvimento de estratégias de intervenção psicossocial.



Título: TRANSTORNO DE PÂNICO: ESTUDO COMPARATIVO COM ADULTOS SAUDÁVEIS QUANTO AO PROCESSAMENTO NEUROPSICOLÓGICO

Autores: Marta Bolshaw Vieira, Tânia Maria Netto, Júlia Ramalho, Camila Rosa de Oliveira, Denise Greca, Evelyn Miranda, Luciana Brooking, Juliana Hiss, J. Landeira-Fernandez, Rochele Paz Fonseca, Antonio Egidio Nardi

A interface entre a neuropsicologia e a psicopatologia vem sendo muito estudada. No entanto, há ainda uma grande demanda de caracterização de processamento de cada função cognitiva em pacientes com transtorno de pânico (TP). Considerando-se a alta prevalência dos transtornos de ansiedade, é surpreendente que em nível nacional, até onde se saiba, não haja publicações sobre o perfil neuropsicológico de mais de uma função cognitiva de pacientes com TP. Neste trabalho, visou-se a verificar se há diferenças de desempenho neuropsicológico entre adultos com TP e controles saudáveis. Hipotetizou-se que as principais diferenças encontradas serão em tarefas que mensuram memória operacional e componente das funções executivas. Participaram deste estudo n=14 adultos, sete com TP clinicamente diagnosticado por médicos psiquiatras e sete controles saudáveis emparelhados por escolaridade e idade. Administraram-se os instrumentos NEUPSILIN, discurso narrativo e fluência verbal da Bateria MAC, subtestes da WAS-III, Wisconsin, Hayling, Trail Making Test, Teste de Cancelamento dos Sinos, Stroop Test, Rey verbal e Buschke. Os escores médios foram comparados pelo teste não-paramétrico Mann-Whitney ($p \leq 0,05$). Encontraram-se diferenças significativas no desempenho nos instrumentos Hayling (tempo parte A), Buschke (número palavras evocadas na segunda lista), Discurso narrativo da Bateria MAC (escore questões de compreensão) e Rey verbal (número de intrusões lista B). Tais achados sugerem que os adultos com TP desta amostra apresentaram déficits atencionais, mnemônicos e de inibição. Assim sendo, a hipótese do estudo não foi totalmente confirmada. Tais resultados foram preliminares e a amostra será ampliada.



Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE FUNÇÕES DO LOBO FRONTAL E EXECUTIVA E DOMÍNIOS DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PACIENTES COM O PRIMEIRO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO NA FASE AGUDA

Autores: Sobreiro M.F.M., Terroni L.M.N., Guajardo V.D., Pinto K.O., Lucia M.C., Tinone G. e Fráguas R.

Instituição: Instituto de Psiquiatria, Divisão de Psicologia e Departamento de Neurologia do Hospital das Clínicas – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Introdução: Prejuízos cognitivos (PC) e depressão são conseqüências comuns após um Acidente Vascular Cerebral (AVC). Estudos em pacientes com depressão primária têm encontrado associação entre sintomas depressivos e PC, particularmente, com a Função Executiva (FE).

Objetivo: Investigar a associação entre o desempenho da FE e grupos de sintomas depressivos.

Método: Foram avaliados consecutivamente 72 pacientes com diagnóstico do primeiro AVC isquêmico supratentorial, internados na unidade de Neuro-clínica do HC-FMUSP. Os pacientes eram de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos, sem história prévia de AVC e Transtorno depressivo Maior e, foram avaliados em média 12 (± 3.8) dias após o AVC. Os domínios dos sintomas depressivos (Cognitivo, Sintomas Acessórios, Lentificação, Fátiga e Interesse, Apetite e Peso, Insônia, e Ansiedade) foram avaliados utilizando (HAM-D-31) e a FE utilizando o Dígitos (WAIS-R), Fluência Verbal (FAS) e o *Stroop Test*.

Resultado: Foi encontrada correlação inversa entre o domínio de sintomas de lentificação e o subteste Dígitos Ordem Inversa ($t = -1.95$; $P = 0.055$; 95% CI: -0.65 - 0.01); e FAS ($t = -2.97$; $P = 0.004$; 95%CI: -5.20 -1.02); e correlação positiva do domínio lentificação com o stroop-R . ($t = 3.11$; $P = 0.005$; 95%CI: 1.41 - 6.93), Stroop-P ($t = 2.70$; $P = 0.012$; 95%CI: 1.57 - 11.54) e Stroop-C ($t = 2.41$; $P = 0.023$; 95%CI: 1.53 - 19.70), mesmo após ajustes para sexo e idade.

Conclusão: Os resultados indicam a existência de uma associação entre o domínio de Lentificação da HAM-D-31 em pacientes na fase aguda do AVC e pior desempenho da Função Executiva e Memória Operacional.

Bibliografia: Jamerson BD, Krishnan KR, Roberts J, Krishen A, and Modell JG. Effect of bupropion SR on specific symptom clusters of depression: analysis of the 31-item Hamilton Rating Scale for depression. *Psychopharmacol Bull* 2003; 37: 67-78.

Pohjasvaara T, Vataja R, Leppavuori A, Kaste M, and Erkinjuntti T. Depression is an independent predictor of poor long-term functional outcome post-stroke. *Eur J Neurol* 2001; 8: 315-9.



Título: APRAXIA DE FALA NA DOENÇA DE ALZHEIMER.

Autores: CERA ML, ORTIZ KZ, MINETT TSC

Instituição: Departamento de Fonoaudiologia – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

INTRODUÇÃO: a apraxia verbal na doença de Alzheimer (DA) é ainda pouco explorada, havendo apenas relatos de casos e pobre caracterização dos tipos de erros de fala. **OBJETIVOS:** identificar os erros práticos verbais cometidos por pacientes com DA em diferentes fases da doença e verificar a similaridade entre as suas ocorrências. **MÉTODOS:** Foram avaliados noventa pacientes com DA, 30 em cada fase da doença, através dos instrumentos: escala de avaliação clínica da demência (CDR), mini-exame do estado mental, avaliação das atividades instrumentais de vida diária (Índice Lawton) e Protocolo de avaliação da apraxia verbal e não-verbal. **RESULTADOS:** em relação à casuística estudada, a média da idade foi $80,2 \pm 7,2$ e da escolaridade foi $4,2 \pm 3,5$ anos. Os erros do tipo omissão e substituição apresentaram maiores médias, seguidos de ensaio, repetição, autocorreção e adição. Observamos que os erros ensaio articulatório e repetição apresentaram ocorrência similar em todos os subgrupos. Os erros de substituição e omissão também foram similares, exceto no grupo grave. Houve semelhança na ocorrência dos erros de adição e autocorreção, exceto para o subgrupo leve. As diferenças observadas entre os subgrupos foram: o erro autocorreção no subgrupo leve foi similar aos erros de omissão e substituição e diferente de adição, bem como o erro substituição no subgrupo grave apresentou similaridade com ensaio e repetição e foi distinto à omissão. **CONCLUSÃO:** os subgrupos leve e grave apresentaram apraxia de fala com diferentes padrões de erros.

Apoio da FAPESP.

Con formato: Justificado, Sangria:
Primera línea: 0 cm, Espacio Antes: 0
pto, Después: 0 pto



Título: UM ESTUDO DE CORRELAÇÃO ENTRE O WCST E AS TAREFAS DE MEMÓRIA OPERACIONAL DO NEUPSILIN

Autores: Zibetti, M. R.¹; Yates, D. B.²; Salles, J. F.³; Fonseca, R. P.⁴; Trentini, C. M.³

Instituições:

- 1. Graduando do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Bolsista Iniciação Científica PIBIC/CNPq - UFRGS**
- 2. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS**
- 3. Professora Adjunta dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS**
- 4. Professora Adjunta da Faculdade de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Cognição Humana – da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS**

Este trabalho investigou se o desempenho no Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST) correlaciona-se ao apresentado nas tarefas da memória operacional do Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN. O WCST é um instrumento construído para avaliar flexibilidade cognitiva, resolução de problemas, etc. O NEUPSILIN é uma ferramenta de exame abreviado das funções neuropsicológicas. As tarefas de memória operacional são o ordenamento ascendente de dígitos (OAD) e o span auditivo de palavras em sentenças (SAPS). Participaram deste estudo 34 adultos, de 18 a 61 anos, com idade média de 42,09 (dp=13,57) e de 5 até 21 anos de escolaridade (média=12,71, dp=3,79). Os critérios de inclusão eram ausência de doenças psiquiátricas e neurológicas, e de déficits sensoriais não corrigidos, dentre outros. Correlações fortes e positivas foram encontradas entre OAD e os escores de número de categorias completadas, respostas em nível conceitual e número de cartas usadas no WCST. Foram encontradas, ainda, correlações fortes e negativas entre OAD e o número de respostas perseverativas e erros do WCST. Esses resultados sugerem que o processamento visuo-espacial subjacente à memória operacional examinada pelo NEUPSILIN parece ser o mesmo que aquele requerido na execução do WCST. Isto provavelmente não acontece de modo tão intenso com o componente fonológico, na medida em que não foram evidenciadas correlações entre os escores do WCST e do SAPS. Mais investigações devem ser conduzidas para o entendimento das relações entre a memória operacional e os componentes executivos.

Con formato: Fuente: Negrita

Eliminado: ¶

Con formato: Sin subrayado

Con formato: Fuente: Negrita

Con formato: Justificado, Espacio
Antes: 0 pto, Después: 0 pto

Con formato: Fuente: Negrita

Con formato: Color de fuente:
Automático, Sin Superíndice / Subíndice

Con formato: Espacio Antes: 0 pto,
Después: 0 pto

Con formato: Color de fuente:
Automático, Sin Superíndice / Subíndice

Con formato: Fuente: Negrita, Sin
Cursiva

Con formato: Fuente: Negrita

Con formato: Fuente: Negrita

Con formato: Fuente: Negrita, Sin
Cursiva

Con formato: Fuente: Negrita

Con formato: Fuente: Negrita, Sin
Cursiva

Con formato: Fuente: Negrita

Con formato: Espacio Antes: 0 pto,
Después: 0 pto



Título: HABILIDADE DE TRANSCODIFICAÇÃO NUMÉRICA EM ESCOLARES COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM ESCRITA E ARITMÉTICA

Autores: FREITAS, N. L.¹; FERREIRA, F.O.^{1,2}; HAASE, V.G.²

Instituições:

1- Departamento de Educação, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG

2- Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

A habilidade de transcodificar entre as diferentes representações de número (verbal oral, verbal escrita, arábica) pode estar prejudicada em indivíduos com dificuldades de aprendizagem matemática. De igual modo, dificuldades em escrita também podem interferir na habilidade de transcodificação, já que nela há componentes verbais envolvidos. **Objetivos:** Verificar a habilidade de transcodificação numérica em alunos com dificuldades específicas em matemática (DEM) e dificuldades de aprendizagem em matemática e escrita (DAME), comparando tais resultados com um grupo controle. **Métodos:** 1227 alunos entre a 1ª e a 6ª séries de Belo Horizonte e Mariana, MG, foram avaliados com relação ao desempenho escolar em aritmética e escrita, pelo TDE e, à habilidade de transcodificação numérica. A tarefa de transcodificação consiste de um ditado de 28 números (transcodificação entre a representação verbal oral do número e a representação arábica escrita). **Resultados:** O grupo DEM apresentou desempenho inferior aos controles, com diferenças elevadas ($d=1,39$). O grupo DAME apresentou o pior desempenho, com diferenças elevadas em comparação com os controles ($d=1,89$) e moderadas em comparação com o grupo DEM ($d=0,44$). **Conclusões:** A tarefa mostrou-se adequada à população brasileira, revelando o efeito da escolaridade e diferenças significativas entre crianças com DEM, DAME e controles. Os resultados do grupo DAME indicam que a competência verbal pode interferir na habilidade de transcodificação, já que tal grupo teve o desempenho menos satisfatório. Cabe salientar que a tarefa é de simples aplicação, tornando-se um útil instrumento para avaliação da cognição matemática.



Título: IMPACTO DA EPILEPSIA NO ADOLESCENTE

Autores: Siqueira, N. F., Souza, E. A. P., Guerreiro, M. M.

Instituição: Departamento de Neurologia - Universidade Estadual de Campinas

Introdução: Na adolescência, a epilepsia começa a afetar diferentes áreas: estudos, relacionamentos sociais, restrições de lazer, entre outros.

Objetivo: Esse estudo objetivou analisar o impacto da epilepsia para os adolescentes que frequentam um ambulatório de neurologia de um hospital geral.

Método: Foram sujeitos da pesquisa 34 adolescentes, de ambos os sexos, entre 11 e 18 anos, que responderam a um questionário de perguntas abertas relacionadas ao impacto da epilepsia.

Resultados: A maioria dos adolescentes estudados classificou sua doença como epilepsia (61,76%); 20,58% como crises; 8,82% como ausência; 5,88% não sabem o nome e 2,94% como desmaio. Com relação à causa da doença, a maioria dos adolescentes respondeu que não sabe (67,64%); 11,76% nervosismo; 8,82% disse que nasceram assim; 5,88% o sono, 2,94% esforço físico e 2,94% relacionou a não tomar a medicação corretamente. No que diz respeito aos sentimentos relacionados a ter epilepsia, a maioria deles se sente normal (61,76%), 14,70% estranhos; 8,82% tristes e 2,94% não sente nada.

Conclusão: Foi observado que apesar de saberem o nome de sua doença, os adolescentes não sabem sua causa. A maior parte dos adolescentes se considera normal, mas dão uma conotação negativa à doença (sentem-se diferentes, tristes). Estes resultados chamam a atenção para a falta de conhecimento sobre a epilepsia por parte dos adolescentes e deve ser preocupação importante em programas de intervenção terapêutica e cuidados de orientação familiar.



Título: MEMÓRIA NÃO-VERBAL E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM PACIENTES COM TOC DE ACORDO COM AS DIMENSÕES DE SINTOMAS OBSESSIVO-COMPULSIVOS

Autores: Paula Sanders Pereira Pinto; Sandro Iego; Samantha Nunes; Hemanny Menezes; Irismar Reis de Oliveira; Maria Conceição do Rosário

**Instituição: SERTO, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, Bahia, Brasil
Ambulatório Magalhães Neto, Hospital das Clínicas da UFBA**

Introdução: O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) tem sido descrito como heterogêneo. A abordagem dimensional é uma opção para sintetizar a complexidade clínica do TOC, entretanto, poucos estudos neuropsicológicos apresentaram diferenças de desempenho de acordo com as dimensões de Sintomas Obsessivo-compulsivos (SOC). O TOC está relacionado com disfunções nas estruturas fronto-estriatais, gerando comprometimentos em funções como planejamento estratégico e memória não-verbal. Focalização excessiva em detalhes, desconsideração de associações semânticas e dificuldade em modificar cenário cognitivo têm sido associadas com déficits na memória não-verbal. **Objetivo:** investigar associações entre planejamento estratégico e memória não-verbal no TOC, a partir das dimensões de SOC. **Métodos:** Estudo exploratório com 32 pacientes com TOC. Memória não-verbal e planejamento estratégico foram medidos pelo Teste da Figura Complexa de REY (TFCR) e as dimensões de SOC através da DYBOCS. Co-variáveis: Idade, anos de escolaridade, depressão e nível de inteligência global. Análises correlacionais foram feitas através do teste paramétrico de Pearson, considerando significância estatística de 5%. **Resultados:** correlações foram encontradas entre escore de planejamento na cópia e o escore de memória imediata, dentro das dimensões: agressão no presente ($r = 0,55$; $p = 0,035$), colecionismo na pior fase ($r = 0,62$; $p = 0,014$) e colecionismo no presente ($r = 0,66$; $p = 0,014$). **Conclusão:** Os dados sugerem associações entre memória não-verbal e planejamento estratégico, com influência das dimensões específicas de SOC. Tais resultados indicam a necessidade da consideração da heterogeneidade dos sintomas do TOC para estudos futuros.

Palavras-chave: Transtorno obsessivo-compulsivo; dimensões de sintomas obsessivo-compulsivos; planejamento estratégico; memória não-verbal



Título: PREJUÍZOS COGNITIVOS ESPECÍFICOS EM VEZ DE GLOBAIS ASSOCIADOS AO HIV: ESTUDO DE CASO.

Autores: Silva, P.A.; Santos, F.H.

Instituição: Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Estadual Paulista – Campus de Assis. Bolsista: CAPES.

No Brasil foram constatados mais de 13.700 casos de AIDS em crianças, das quais pelo menos 85% foram infectadas por transmissão vertical (BRASIL, 2008). A infecção pelo HIV em crianças está relacionada a déficits cognitivos em memória operacional, funções executivas, velocidade de processamento, atenção, etc enquanto tratamento antirretroviral (TARV) e níveis do linfócito T CD4⁺ superiores a 25%/ml de sangue estão associados à proteção do sistema nervoso central e melhora cognitiva. Objetivo. Investigar a relação entre tratamento, estado imunológico e funcionamento cognitivo associados ao HIV, por meio de um estudo de caso. Participante: um menino (V.F.) de 12 anos infectado pelo HIV por transmissão vertical, 26,2% de linfócitos T CD4⁺/ml de sangue, sob tratamento antirretroviral (TARV) após imunossupressão. Materiais. Para avaliação da inteligência foi utilizado o WISC-III, da memória operacional a AWMA, das habilidades matemáticas a ZAREKI-R e das funções executivas o WCST. V.F. apresentou inteligência, habilidades matemáticas e memória operacional adequadas para a idade. Porém, exibiu prejuízo leve em funções executivas (-1 desvio-padrão) em quatro categorias do WCST: quantidade de erros, erros perseverativos, respostas de nível conceitual e categorias completadas. Conclusão. É possível que o TARV tenha exercido uma ação protetora contra a infecção pelo HIV no organismo, uma vez que o estado imunológico da criança estava satisfatório, assim como a maioria das funções cognitivas avaliadas, contudo V.F. apresentou um prejuízo em funções executivas sugerindo a possibilidade de um comprometimento, ainda que sutil, de substância branca na região pré-frontal.



Título: EFICÁCIA DO TREINO DE MEMÓRIA EM IDOSOS SAUDÁVEIS NO BRASIL

Autores: Mondadori, C.M.B, Schneider, P.

Instituição: Curso de Psicologia. Universidade do Planalto Catarinense

O treino de memória oferece aos idosos estímulos à memória, através de exercícios e estratégias para que as habilidades intelectuais não sofram declínio cognitivo acentuado. A importância do desempenho da memória nas atividades diárias dos idosos motivou revisão de estudos sobre treino de memória, com o objetivo de avaliar sua eficácia em idosos saudáveis no Brasil. Objetivos: Verificar o número de estudos realizados no Brasil; identificar as metodologias de treino de memória adotadas nos estudos; verificar como os idosos pesquisados foram avaliados cognitivamente; averiguar as alterações cognitivas verificadas nos idosos submetidos a treino de memória nesses estudos. A revisão dos estudos foi sistemática, observando as diferenças de desempenho dos idosos obtidas nas pesquisas, os tipos de testes utilizados, seus resultados, o nível de escolaridade dos participantes, técnicas utilizadas, período pesquisado e quais profissionais os treinaram. Considerou-se como parâmetro de análise de eficácia nos estudos avaliados, o desempenho cognitivo dos idosos após os treinos de memória e ainda a contribuição psicológica e social adquirida através do envolvimento social. Os resultados permitiram a comparação entre os estudos, sendo possível detectar evidências de que treino de memória é válido e tem efeito positivo. Sugere-se que treino de memória seja ressaltado como promotor de saúde desta população.

Palavras-chave: Treino de memória, envelhecimento e cognição.



Título: INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO E DEMÊNCIA EM IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM LAGES/SC.

Autores: Provesi, J.A., Schneider, P.

Instituição: Curso de Psicologia. Universidade do Planalto Catarinense.

Nesta pesquisa de iniciação científica, buscou-se avaliar a incidência de depressão e demência em idosos de uma Instituição de Longa Permanência em Lages/SC. Objetivos: Verificar a incidência de depressão e demência previamente identificada entre os idosos; averiguar o número de idosos com depressão e demência a partir de avaliação psicológica; comparar a incidência de depressão e demência previamente identificada com a verificada a partir de avaliação psicológica dos idosos. Até o momento, foi aplicada a Clinical Dementia Rating (CDR) e realizado levantamento sobre presença de sintomas depressivos com os cuidadores asilares, na ala masculina da instituição. Ainda será aplicado CDR para avaliar todos os idosos institucionalizados, que são 80. Além disso, será utilizada Escala de Depressão Geriátrica (GDS) e Mini-Exame do Estado Mental (MMSE) com os idosos que apresentarem condições de responder aos instrumentos. De acordo com levantamento inicial de sintomas depressivos, 20% dos idosos da ala masculina poderão apresentar depressão maior e 31% depressão menor, o que indica que 51% dos idosos poderão apresentar depressão em algum grau. E, a partir da CDR, 17% dos idosos da ala masculina apresentam demência severa, 24% demência moderada, 14% demência média e 28% demência questionável, o que significa que 83% dos idosos apresentam demência em algum grau.

Palavras-chave: Depressão; Demência; Instituições de Longa Permanência.



Título: ATENDIMENTO NEUROPSICOLÓGICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA

Autores: Rachel Schlindwein- Zanini, DRA Neuropsicóloga; Cláudio José Amante, DR; Antonio Pedro Schlindwein, DR; Lilian Tedy Pereira, ESP.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Atualmente é crescente participação da Universidade na vida do jovem universitário, inclusive no aspecto neurocognitivo e psicossocial, havendo a necessidade de programas destinados a assistência neuropsicológica deste estudante. Neste sentido, as indicações da avaliação neuropsicológica incluem a avaliação e o acompanhamento de pacientes que apresentam demências (Alzheimer, Vascular); déficit mnêmico associado à idade; avaliação do déficit cognitivo pós-Acidente Vascular Cerebral (AVC), Traumatismo Crânio-Encefálico (TCE), meningo-encefalites, intoxicações; déficit cognitivo associado ao consumo abusivo de álcool (demência Wernicke Korsakoff), associado ao uso de drogas (por exemplo, a cocaína), na epilepsia; deficiência mental; déficit atencional no transtorno do déficit de atenção persistente; na esquizofrenia; na avaliação de formas residuais de transtornos do aprendizado; e no diagnóstico diferencial (por exemplo, depressão *versus* demência) (Schlindwein-Zanini, 2009). O Ministério da Educação (2007) informa que as ações de assistência estudantil são iniciativas desenvolvidas em áreas afim de contribuir para a melhora do desempenho acadêmico e na prevenção de situações de repetência e evasão, no caso da insuficiência de condições financeiras. **OBJETIVO:** Realizar atendimento neuropsicológico (avaliação e orientação neuropsicológica) de alunos (maiores de 18 anos) da UFSC preferencialmente em situação de vulnerabilidade social (conforme triagem de equipe interdisciplinar atuante em assistência estudantil). **CONCLUSÃO:** Este procedimento é raro no âmbito institucional público, e promove benefícios no aspecto diagnóstico de distúrbios neuropsicológicos que interferem no desempenho cognitivo e acadêmico de alunos universitários, como déficits neuropsicológicos relacionados a TDAH, dislexia e alterações neurológicas, principalmente.

Palavras-chave: Avaliação Neuropsicológica, atendimento, adulto, universidade.



Título: RESULTADOS DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM UM CASO DE TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO (TCE): UTILIZAÇÃO DO DESVIO PADRÃO BRUTO *versus* PERCENTIL

Autores: Schlindwein-Zanini, R.¹; Boschetti, W. L.²

Instituições:

1. Neuropsicóloga, DRA, Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC
2. Neuropsicóloga, Serviço de Psicologia do Centro de Reabilitação do Hospital Israelita Albert Einstein- HIAE

O TCE pode gerar comprometimento das habilidades cognitivas, emocionais, comportamentais e/ou físicas. Na sua Avaliação Neuropsicológica (ANP) utiliza-se testes validados/padronizados, métodos quantitativos de análise do desempenho baseados em normas populacionais através de média, desvio padrão (DP) e/ou percentis. **Objetivo:** Apresentar resultados da ANP na forma de escore Z e correlação de percentil na apuração e apresentação de resultados em laudo neuropsicológico de paciente masculino com TCE em região de lobo frontal. **Método:** Estudo de caso clínico com duas formas de apuração de resultados: classificação de DP bruto e através das medidas de escore Z com correlação de percentil. **Resultados e conclusões:** Destacam-se alguns instrumentos e resultados em DP e percentil, respectivamente, de um paciente (30 anos, 2º grau) apresentando prejuízo nas funções executivas em: FAS (-2,5dp/percentil 02–Inferior), Animais (-2,6dp/0,8–Inferior), Stroop (I: -6,5dp/<0,1–Inferior, II: -2,3dp/0,8–Inferior, III: -1,2dp/16–Médio Inferior) e TRIAL B (-2,2dp/01–Inferior). A classificação do desempenho expresso através do DP bruto é compatível ao cálculo do escore Z, porém tem sido comumente utilizada sem a correlação com percentis. Os resultados expressos através dos cálculos do escore Z (Média Populacional $\pm$ Escore Bruto/DP) são muito conveniente, pois permitem a correlação com percentis e a utilização deste como uma medida em comum para o estabelecimento de um perfil de resultados que pode ser diretamente comparável independentemente da esfera avaliada. A conversão de resultados para percentis permite maior distribuição da classificação do desempenho, consequentemente, maior confiabilidade na interpretação das forças e fraquezas dos indivíduos na ANP.

Palavras-chaves: Avaliação neuropsicológica, desvio padrão, percentil, traumatismo crânio encefálico.



Título: AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA BREVE EM UMA COORTE DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA, NO RIO DE JANEIRO

Autores: Paes, RA¹, Rodrigues, DN², Saraiva, SB³, Alvarenga, RMPA⁴

Instituições:

1. Doutoranda da UNIRIO e Psicóloga

2. Mestranda e psicóloga

3. Chefe da clínica de Neurologia do Hospital Naval Marcílio Dias e Mestre em Neurologia

4. Coordenadora da Pós graduação e Chefe da Neurologia do Hospital da Lagoa

INTRODUÇÃO: A aplicação da bateria neuropsicológica extensa em pacientes do Rio de Janeiro com esclerose múltipla identificou uma frequência de 50% de alterações cognitivas na forma surto e remissão (Negreiros, 2008) e na forma progressiva primária (Paes, 2007). Com os testes mais sensíveis nos dois estudos organizamos uma bateria breve com a qual realizamos a testagem de pacientes com diferentes formas evolutivas da doença.

OBJETIVO: Estimar a frequência de alterações cognitivas na esclerose múltipla através de uma bateria breve.

MÉTODOS: Aplicamos a bateria breve em 30 pacientes e 30 controles pareados por idade e escolaridade. Avaliamos as funções cognitivas, atenção, memória, linguagem expressiva, velocidade de processamento de informação e percepção visuoespacial e transtornos de humor. A bateria foi composta pelos seguintes testes: *Rey Auditory Verbal Learning Test*, *Hooper Visual Organization Test*, *Fluência Verbal*, *Digit Symbol Oral*. O tempo médio de execução desta bateria foi de aproximadamente trinta minutos.

RESULTADOS: Encontramos 46,67% de alterações cognitivas, em comparação com o grupo controle. Dados que vão de encontro com os resultados encontrados na aplicação de baterias neuropsicológicas extensas. A velocidade de processamento de informações e memória de evocação que foram os domínios cognitivos mais acometidos.

A bateria breve foi eficaz na identificação do comprometimento cognitivo das principais funções alteradas nesta coorte de pacientes com Esclerose Múltipla, com a vantagem da redução do tempo de execução dos testes. Os resultados foram concordantes com os dados encontrados na literatura.



Título: NEUROPSICOLOGIA DA ESCLEROSE MÚLTIPLA PROGRESSIVA PRIMÁRIA

Autores: Paes, RA¹; Vasconcelos, C²; Alvarenga, RMPA³

Instituição:

- 1. Doutoranda da UNIRIO e Psicóloga**
- 2. Doutora em Neurologia, Hospital da Lagoa/Ambulatório de Neurologia**
- 3. Coordenadora da Pós-graduação e Chefe da Neurologia do Hospital da Lagoa**

Introdução: As alterações cognitivas são sintomas da Esclerose Múltipla (EM). Entretanto, na forma Progressiva Primária (EMPP) os dados quanto ao perfil cognitivo, frequência dos déficits e aos instrumentos para aferir os déficits cognitivos apresenta contradições.

Objetivo: o objetivo do estudo foi estimar a frequência das alterações cognitivas em pacientes com EMPP de acordo com os critérios de Thompson (2000), em um Centro de Referência para Tratamento da EM no Rio de Janeiro (Brasil).

Métodos: Aplicamos uma Bateria de Testes Neuropsicológicos em 26 pacientes e 26 controles pareados por sexo, idade e grau de escolaridade. A bateria aferiu os seguintes domínios cognitivos: rastreio para demência, atenção/concentração, velocidade do processamento de informação, fluência verbal, memória e raciocínio abstrato e Escalas Beck de Transtorno do Humor. Análise estatística foi de acordo com estudo de Rao (1991).

Resultados: Em relação ao grupo controle, 50% dos pacientes EMPP apresentam alterações cognitivas. A memória recente (60%), Fluência Verbal (40%) e Velocidade de processamento de Informações (40%) foram as mais afetadas. Mostraram-se mais deprimidos embora não encontramos associação entre cognição e depressão.

Conclusões: A prevalência de alterações cognitivas na EMPP foi alta e concluímos a necessidade da importância do estudo numa amostra maior.



Título: MEMÓRIA DE TRABALHO EM PACIENTES AFÁSICOS: DOIS ESTUDOS DE CASO

Autores: Makibara, R.R.; Steiner, V.A.G.; Pereira, M.B.; Mansur, L.L.

Instituição: Hospital das Clínicas - Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - FMUSP

Introdução: A memória de trabalho (MT) é um sistema de armazenamento temporário da informação e está envolvida em habilidades cognitivas complexas. Existem poucos estudos estimando a incidência de déficit da MT em pacientes afásicos pós acidente vascular encefálico e seu impacto na função comunicativa. **Objetivo:** Avaliar as alterações de linguagem em dois pacientes afásicos leves com queixas residuais em tarefas verbais complexas e correlacioná-las com provas específicas de alça fonológica, tarefas cognitivamente complexas e com queixas de utilização da MT na vida cotidiana. **Método:** Foram selecionados dois pacientes jovens com afasia anômica leve. Ambos foram submetidos a testes formais de linguagem (Teste de Boston, TROG, Token Test), tarefas cognitivamente complexas (teste de dígitos e de fluência verbal), tarefas específicas da alça fonológica e a um questionário sobre o impacto do uso da MT na vida cotidiana. **Resultados:** Ambos os pacientes apresentaram resultados semelhantes nos testes formais de linguagem, com dificuldades apenas para o processamento de enunciados mais complexos. Tanto nas tarefas cognitivamente complexas, quanto nos testes específicos de alça fonológica, apresentaram dificuldades leves a moderadas. Ambos apresentaram queixas relacionadas ao uso da MT em suas atividades diárias. **Conclusão:** A persistência de queixas residuais de linguagem associadas ao desempenho pior nas provas de MT do que nas provas formais de linguagem evidencia a necessidade da inclusão da MT na avaliação e no processo de reabilitação em pacientes afásicos leves.

← - - - Con formato: Justificado, Espacio
Después: 0 pto, Interlineado: sencillo



Título: MEMÓRIA OPERACIONAL EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL: ESTUDO PRELIMINAR

Con formato: Fuente: 12 pto, Negrita, Sin Versales

Autores: Flaborea, R.S., Teixeira, R.A.A., Zachi, E.C., Ventura, D.A., Costa, M.F.

Con formato: Fuente: 12 pto, Sin subrayado

Instituição: Departamento de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Con formato: Fuente: 12 pto, Negrita

Con formato: Fuente: (Predeterminado) Times New Roman, 12 pto, Negrita

Introdução: Paralisia Cerebral (PC) é uma desordem muscular e do movimento ocasionada por lesão cerebral nos primeiros estágios do desenvolvimento infantil.

Objetivo: Avaliar a memória operacional em pacientes com PC.

Método: Participaram 8 pacientes com diagnóstico de PC (06 a 12 anos), divididos em dois grupos conforme o teste “Matrizes Coloridas de Raven”: capacidade intelectual na faixa mediana (PCM) e na faixa inferior (PCIM) e 9 controles. Utilizou-se o sub-teste Spatial Span (SSP) da bateria “Cambridge Neuropsychological Testing Automated Battery – CANTAB”. Para as análises estatísticas utilizou-se análise de variância não-paramétrica Kruskal-Wallis.

Resultados: Não foram encontradas diferenças estatísticas no desempenho entre os grupos de pacientes com PC. Constatou-se diferença estatística entre pacientes com PC (PCM e PCIM) e controles na quanto à amplitude na ordem direta ($p=0,007$ e $p=0,01$, respectivamente) e inversa ($p=0,007$ e $p=0,01$); número de tentativas na ordem direta ($p=0,005$ e $p=0,01$); e inversa ($p=0,008$ e $p=0,01$) e número de erros ($p=0,02$ e $p=0,01$). Também houve diferença significativa entre o grupo PCM e controle quanto à média de latência para realização da tarefa ($p=0,03$).

Conclusão: Existem indícios de perdas na memória operacional em pacientes com PC, independente da capacidade intelectual. Os achados serão confirmados ou não com a inclusão de um número maior de participantes.



Título: DESEMPENHO DE AMOSTRA DE CRIANÇAS NO TESTE DE RETENÇÃO VISUAL DE BENTON: DADOS PRELIMINARES

Autores: Kreitchmann, R. S.¹; Duarte Junior, S.²; Zortea, M.³; Bernardi, D.⁴; Salles, J. F.⁵

Instituições:

- 1. Professora Adjunta do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**
- 2. Graduando do curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**
- 3. Graduando do curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil**
- 4. Mestrando do PPG em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**
- 5. Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

Sabe-se que, no Brasil, há carência de instrumentos de avaliação neuropsicológica validados para a população. Nesse contexto, a normatização do Teste de Retenção Visual de Benton (BVRT) possibilitará alternativa para avaliação das habilidades de memória visual e praxia construtiva. Este estudo visa apresentar o desempenho de uma amostra de crianças brasileiras de 3ª série do Ensino Fundamental no Teste de Retenção Visual Benton. Participaram 28 crianças, de 8 a 11 anos ($M=9,18$; $dp=0,77$), alunos de escola pública de Porto Alegre. No estudo foram utilizadas Formas C e D do livro de estímulos do BVRT, cada uma com uma série de dez figuras-estímulo, e com graus de dificuldade equivalentes entre si. Quanto às formas de administração, foram usadas Administrações A (reprodução dos estímulos de memória, após 10 segundos de exposição) e C (reprodução copiada) do instrumento. Como critério de exclusão, usou-se o desempenho igual ou inferior a 25% de acertos no teste de Matrizes Progressivas Coloridas de Raven. Foram feitos os procedimentos de tradução das instruções, análise de juízes especialistas, estudos piloto. Os resultados deste estudo estão em processo de análise e serão apresentados no pôster. Os desenhos de cada participante serão pontuados de forma independente por três juízes; será feita a análise da concordância entre os mesmos. Até o momento, o instrumento parece adequado para aplicação na população infantil. Futuramente serão conduzidos estudos com amostras de diferentes faixas etárias, além de estudos de evidências de validade e fidedignidade.



Título: MEMÓRIA OPERACIONAL E HABILIDADES MATEMÁTICAS EM CRIANÇAS ESCOLARES: A INFLUÊNCIA DO NÍVEL SOCIOECONÔMICO.

Autores: Kikuchi, R. S. (1); Santos, F. H.

**Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Assis.
Laboratório de Neuropsicologia da Unesp/Assis – Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho.**

(1) Bolsista de iniciação científica, processo Fapesp 08/54971-9.

Introdução. A memória operacional (MO) desempenha papel fundamental no desenvolvimento de habilidades escolares, como a matemática. Estudos demonstraram que o nível socioeconômico (NSE) não interfere na capacidade de MO e pelo contrário, afeta a performance em habilidades matemáticas (HM). Entretanto, espera-se um melhor desempenho em ambas as funções cognitivas associado à idade. **Objetivo.** Verificar possíveis diferenças associadas ao NSE e à idade de crianças escolares quanto à MO e HM. **Métodos.** Participaram 26 crianças escolares, com idades de 6 e 7 anos, provenientes de uma escola pública (PUB; N=16) e uma escola particular (PAR; N=10) da cidade de Assis. **Resultados.** A diferença de NSE foi demonstrada pelo Critério de Classificação Econômica Brasil ($t=4,08$; $p=0,0004$), em que PAR obteve classificação superior a PUB. Entre PUB e PAR não foram encontradas diferenças relacionadas às HM (Bateria para Avaliação do Tratamento dos Números e do Cálculo na Criança (Zareki-R), [Rao $R(11,12)=1,58$; $p=0,21$] e em relação à MO (Avaliação Automatizada da Memória Operacional (AWMA), [Rao $R(12,11)=1,34$; $p=0,31$]), assim como em relação às idades: Zareki-R [Rao $R(11,12)=1,58$; $p=0,22$] e AWMA [Rao $R(12,11)=1,21$; $p=0,99$]. **Conclusão.** Não houve melhor desempenho associado à idade, o tamanho da amostra, ainda preliminar, pode explicar o achado. Na comparação entre PUB e PAR, quanto ao desempenho em HM houve contradição com a literatura, pois este não foi influenciado pelo NSE, entretanto, o desempenho em MO corrobora estudos prévios sobre a não influência do NSE.



Título: MEMÓRIA EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA TIPO REMITENTE-RECORRENTE – DADOS PRELIMINÁRES

Autores: Teixeira, R.A.A.^{1,2}; Moura, A.L.A.^{1,2}; Costa, M.F.^{1,2}; Oiwa N.N.^{1,2}; Taub, A.³; Calegari, D.⁴; Ventura, D.F.¹ -

Instituições:

1. Departamento de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia,
2. Núcleo de Neurociências e Comportamento,
3. Departamento de Psiquiatria, Faculdade de Medicina,
4. Departamento de Neurologia, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Introdução: Esclerose múltipla é uma doença que ataca a bainha de mielina, essencial na transmissão de sinais elétricos.

Objetivo: verificar se existe prejuízo na memória dos pacientes com EM utilizando a bateria neuropsicológica CANTAB.

Método e resultados: Participaram da pesquisa 16 pacientes (3 M e 13 F) com diagnóstico de EM, idades entre 20-39 anos ($31,75 \pm 13,04$), e 16 controles com idades entre 21-42 anos ($30,94 \pm 15,05$). Foram utilizados sub-testes da bateria “Cambridge Neuropsychological Testing Automated Battery – CANTAB”: Pattern Recognition Memory (PRM), Delayed Matching to Sample (DMS) que avaliam a memória visual imediata e tardia, Spatial span (SSP) ordem direta e indireta que avalia a memória operacional. Para as análises estatísticas foram utilizados: análise de variância não paramétrica Kruskal-Wallis, matriz de correlação. Foram encontradas diferenças estatísticas entre o desempenho de pacientes com EM e controles no PRM reconhecimento imediato ($p=0,0012$) e tardia ($p=0,0056$) e na latência das respostas ($p=0,0026$, $p=0,0009$). Não existem diferenças estatísticas no DMS com respostas simultâneas aos estímulos ($p=0,5305$) ou na latência após intervalo ($p=0,648$), mas as diferenças foram significantes para as respostas após intervalo ($p=0,0004$) e para as latências em respostas simultâneas ($p=0,0176$). Também foram encontradas diferenças no SSP ordem direta ($p=0,0002$), inversa ($p=0,00002$) e no número de erros na ordem inversa ($p=0,003$).

Conclusão: existem indícios de diferenças altamente significantes de perdas nas memórias visuais imediata e tardia e na memória operacional de pacientes com EM. Os achados precisariam ser confirmados em um número maior de participantes.

Apoio financeiro: CAPES, CNPq e FAPESP.



Título: ANÁLISE CRÍTICA DAS ATUAIS CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS À PRÁTICA CRIMINALÍSTICA

Autores: Duarte, M. M.¹, Magalhães, S. S.²

Instituição:

- 1. Discente do curso de Psicologia, Universidade Federal do Paraná**
- 2. Bolsista de Iniciação Científica UFPR/TN, discente do curso de Psicologia, Universidade Federal do Paraná**

São profundas e complexas as diferenças com que as neurociências e as ciências sociais abordam a criminalidade e a responsabilidade decorrentes destes atos. O objetivo deste estudo foi realizar uma discussão teórica sobre as contribuições e limites de cada área para a compreensão acerca do comportamento criminal, em busca de uma síntese e um diálogo entre essas posições, atualmente, dicotômicas. A pesquisa é de natureza qualitativa exploratória. Observou-se que o saber científico ao delimitar padrões (imprescindíveis para a comunicação científica e igualmente funcionais) de normalidade e perfis criminais, pode incorrer no risco da “normalidade universal” e nas justificativas deterministas e reducionistas biológicas, psicológicas ou sociológicas (culturais). O geral é tomado como particular e se perde a especificidade das interações e combinações que esses múltiplos fatores podem adquirir em cada indivíduo. Conclui-se que entre o fenômeno em estudo (prática criminalística) e o que foi construído pelas ciências em geral para abordar este objeto permanece uma lacuna explicativa e, inclusive, preditiva. Essa disparidade pode ser preenchida pela compreensão dos componentes relacionais e psicológicos da dimensão humana que motivam o comportamento transgressor, respeitando tanto o particular quanto o universal na constituição do psiquismo humano.



Título: INFLUÊNCIA DAS VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS NO DESEMPENHO DO TESTE DE APRENDIZAGEM AUDITIVO VERBAL DE REY

Autores: Magalhães, S. S.¹, Hamdan, A. C.²

Instituição:

- 1. Bolsista de Iniciação Científica UFPR/TN, Universidade Federal do Paraná**
- 2. Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Paraná**

O Teste de Aprendizagem Auditivo Verbal de Rey (Teste de Rey) é um instrumento neuropsicológico eficaz para avaliar a memória declarativa episódica. O desempenho neste teste pode ser afetado pela influência de variáveis demográficas e culturais. O objetivo deste estudo foi analisar a influência das variáveis demográficas idade, sexo e escolaridade no desempenho do Teste de Rey em adultos jovens e idosos. Aplicou-se uma versão em língua portuguesa do teste em 302 participantes saudáveis, de ambos os sexos, com idade entre 17 e 85 anos (média $50,6 \pm 15,9$ anos), escolaridade entre 1 e 20 anos (média $11,3 \pm 3,7$), agrupados em quatro faixas etárias: 18-34 anos; 35-49 anos; 50-64 anos; 65-81 anos. A análise de correlação de *Pearson* apresentou associação significativa entre desempenho do Teste de Rey e as variáveis idade e escolaridade ($p < 0,001$), mas não em relação ao sexo. O Teste MANCOVA revelou diferenças significativas em relação a idade em todas as medidas do Teste de Rey. Ao controlar a escolaridade como co-variável, observou-se também diferenças significativas em todas as medidas, com exceção do teste de reconhecimento. Concluiu-se que existe uma significativa influência da idade e do nível de escolaridade dos participantes, mas não do sexo no desempenho do Teste de Rey.



Título: ESTUDO DE CASO DE UM SUJEITO COM AFASIA MOTORA EFERENTE: DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS NÃO VERBAIS

Autores: Nandin, TLC, Novaes-Pinto, RC

Instituições:

Instituto de Estudos da Linguagem, IEL.

Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP.

Este estudo tem como referencial teórico a Neurolinguística de orientação discursiva, para a qual a linguagem é considerada como atividade construída por meio de processos sócio-histórico-culturais, sendo o discurso o resultado da experiência e do trabalho dos falantes *com* e *sobre* a linguagem. Tal abordagem postula que as análises das manifestações decorrentes de lesões cerebrais não devem limitar-se exclusivamente aos aspectos patológicos evidentes, mas considerar também fatores contextuais e ações linguísticas na produção/interpretação dos sentidos. Alterações linguísticas e gestuais devem ser analisadas a partir de sua natureza simbólica e não apenas em suas evidências motoras. O presente trabalho buscou analisar e descrever os recursos não-verbais desenvolvidos por um sujeito com afasia motora eferente grave. Optou-se pelo acompanhamento longitudinal e pelas análises qualitativas, orientadas pela abordagem microgenética. A linguagem de GS caracteriza-se principalmente pelos enunciados /o'da/ ou /a'da/ e algumas variações destes grupos fonêmicos, com grandes variações prosódicas, acompanhadas sempre de gestos que expressam concordância/discordância, ênfase, *etc.* O acompanhamento terapêutico buscou desenvolver a linguagem não-verbal como recurso alternativo à sua grande dificuldade de produção verbal. Ao final da pesquisa, foi possível compreender melhor as estratégias do sujeito para significar, por meio da linguagem não-verbal, o que subsidia teórica e metodologicamente o acompanhamento terapêutico com sujeitos com afasias motoras eferentes graves.



Título: PADRÕES PERCEPTUAIS NOS TRANSTORNOS INVASIVOS DO DESENVOLVIMENTO: RASTREAMENTO OCULAR EM FIGURAS SOCIAIS E NÃO-SOCIAIS

Autores: Mecca TP.; Orsati FT.; Melo D.; Schwartzman JS.; Macedo EC.

Instituição: Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento - Universidade Presbiteriana Mackenzie.

INTRODUÇÃO: Os Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID) são definidos por déficits qualitativos em três áreas: interação social, comunicação e comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados. O diagnóstico é feito através de uma avaliação clínica e comportamental do paciente. Estudos que investigam pistas sociais através dos movimentos oculares em indivíduos com TID têm demonstrado que é possível quantificar e definir o fenótipo social desta desordem. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi verificar se pessoas com TID diferem dos controles no padrão de percepção de figuras com estímulos sociais e não-sociais. **MÉTODO:** Foram avaliados 11 indivíduos do sexo masculino com TID, e 11 com desenvolvimento normal, pareados por idade, sexo e nível intelectual. O padrão perceptual foi analisado por meio dos movimentos sacádicos e das fixações do olhar. **RESULTADOS:** Não foram observadas diferenças entre os dois grupos no padrão de percepção das figuras de objetos, pessoas e alimentos. Já nas figuras de coisas da natureza (paisagem e animais), participantes com TID apresentaram menos fixações e com menor tempo de duração do que os do grupo controle. Análise do padrão de preferência por figuras revelou que os participantes com TID tenderam a olhar mais para as figuras de objetos, que as demais. **CONCLUSÃO:** Análise do padrão de rastreamento ocular revelou que participantes com TID tenderam a explorar as figuras de maneira menos organizada que os controles, ocasionando a não percepção de estímulos relevantes.



Título: FUNÇÕES EXECUTIVAS E AUTONOMIA DE ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL INESPECÍFICA

Autores: Lopes, T. M; Carlos, G. P.; Santos, F. H.

Instituição: UNESP, Universidade Estadual Paulista - Campus Assis, Depto. Psicologia Experimental e do Trabalho - Laboratório de Neuropsicologia

Financiador: CNPq, Processo: 126315/2008-6

Funções executivas (FEs) são habilidades fundamentais para a produção de respostas comportamentais adequadas aos diferentes contextos. Prejuízos em FEs tendem a reduzir a capacidade de independência, sobretudo no envelhecimento. Pessoas com Deficiência Intelectual (DI) podem apresentar envelhecimento precoce, reduzida autonomia e déficits cognitivos globais, os quais são fatores de risco para demência. O objetivo desse trabalho foi avaliar as FEs e a autonomia de adultos com DI considerando o declínio associado a idade. Participaram do estudo 32 alunos da APAE/ Assis de ambos os sexos com DI inespecífica, divididos em dois grupos: Jovem (N=17; idade: 22-31; média= 27,18 $\pm$ 2,67) e Maduro (N=15; idade 32-55; média= 39,33 $\pm$ 6,56), residentes com familiares e apenas dois possuíam emprego. Não houve efeito de idade na Bateria de Avaliação Frontal (FAB) ($t=0,38$; $p=0,88$), no entanto, os participantes apresentaram comprometimento em diferentes aspectos das FEs. Não houve efeito de idade na Escala de Autonomia (EA) ($t=1,32$; $p=0,20$), com menos de 35% de respostas autônomas. Houve correlação entre o subteste séries motoras (SM) da FAB com o fator Tomada de Decisão da EA e ($r=0,41$) e com a EA total (0,40). Adultos com DI demonstraram limitações para expressar preferências, fazer escolhas e tomar decisões, bem como prejuízos em medidas de FEs. É importante desenvolver programas que incentivem o desenvolvimento de autonomia e das FEs em pessoas com DI com vistas a: desenvolvimento da qualidade de vida, participação socioeconômica e envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual; Funções Executivas; Autonomia, Envelhecimento.



Título: RELATO DE CASO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE PARKINSONISMO E DEMÊNCIA FRONTO-TEMPORAL

Autores: Molina, T.C; Bozeli, I.M; Frigério, M.C.; Nazaré, F.; Borges, K.K

Instituição: Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica e Serviço de Neurologia Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Pacientes com parkinsonismo apresentam os principais sinais clínicos: tremores, acinesia ou bradicinesia; e podem apresentar alterações cognitivas nas seguintes funções: memória, linguagem, capacidade visuo-espacial e funções executivas. Tais sujeitos podem desenvolver quadros demenciais como a demência frontotemporal, que se caracteriza por alteração da personalidade e do comportamento. A linguagem é progressivamente afetada, podendo ocorrer dificuldades na compreensão e na expressão verbal, com redução da fluência ou mesmo mutismo. O desenvolvimento desses sintomas no período pré-senil deve alertar para o diagnóstico desta demência. O objetivo deste estudo foi o de demonstrar a avaliação neuropsicológica de um paciente com 44 anos de idade, divorciado, com oito anos de escolaridade e dependente em suas atividades de vida diária e hipótese diagnóstica de demência fronto temporal e sintomas de parkinsonismo, antes do tratamento neurológico o paciente havia sido submetido a tratamento psiquiátrico, sem sucesso, durante anos com o diagnóstico de Esquizofrenia. O presente estudo foi realizado no Serviço de Psicologia do Hospital de Base de São José do Rio Preto-SP. Foram realizados testes de fluência verbal, linguagem, atenção, memória, abstração e inventário neuropsiquiátrico. Os resultados demonstraram afasia, especialmente do tipo expressão, seguida de mutismo; apatia; perseveração; rendimento insatisfatório em atenção, memória, linguagem e compreensão. Concluiu-se que o paciente apresenta déficits em múltiplas funções cognitivas, com início precoce, evidenciando a necessidade de diagnóstico precoce e tratamento.



Título: AUTO-PERCEPÇÃO DA MEMÓRIA EM IDOSOS: RELAÇÃO COM A SAÚDE PERCEBIDA, SATISFAÇÃO COM A VIDA E SUPORTE SOCIAL

Autores: Vasconcellos, T. H. F.; Rabelo, D. F.

Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas-MG

Estudos atuais apontam relações entre o estilo de vida e as habilidades cognitivas. Elementos como saúde percebida, suporte emocional e bem-estar subjetivo influenciam no funcionamento da memória. Objetivo: Avaliar entre idosos da comunidade a relação entre a auto-percepção da memória e a saúde percebida, satisfação com a vida e suporte social. Método: Participaram 163 idosos com idade média de 69 anos (DP= 7,5). Instrumentos utilizados: a) Ficha de informações sociodemográficas e estilo de vida; b) Questionário avaliativo de memória e saúde percebidas como também satisfação com a vida atual; c) Versão reduzida da Escala ISEL (*Interpersonal Support Evaluation*) sobre percepção de suporte social. Resultados: A correlação de Spearman ($p < 0,05$) demonstrou que quanto maior a frequência de problemas de memória cotidiana, pior a saúde percebida em geral e comparada com contemporâneos, pior a avaliação da própria memória, a satisfação com a vida e percepção de suporte social. Quanto melhor a avaliação da própria memória, maior a escolaridade, melhor a percepção da própria saúde em comparação com contemporâneos, maior a frequência de atividades físicas, satisfação com a vida e percepção de suporte social. Conclusão: Os dados indicam afinidade entre as variáveis pesquisadas, tendo em vista que alterações no bem-estar biopsicossocial afetam a percepção do funcionamento cognitivo dos idosos.



Título: MEMÓRIA EM IDOSOS: SENSO DE AUTO-EFICÁCIA E ESQUECIMENTOS COTIDIANOS

Autores: Zorzetti, T. C. M. M.; Vasconcellos, T. H. F.; Rabelo, D. F.

Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas-MG

As crenças dos idosos sobre as mudanças que ocorrem na própria memória durante o envelhecer favorecem a ocorrência de prejuízos nessa função cognitiva. Objetivo: Avaliar entre idosos saudáveis na comunidade o senso de auto-eficácia para memória e a percepção de esquecimentos de atividades cotidianas. Método: Participaram 23 idosos com idade média de 68 anos (DP= 6,8). Instrumentos utilizados: a) Questionários de esquecimentos cotidianos, responsável por avaliar memórias afetadas e as situações em que ocorreram; b) Questionário de Auto-eficácia em Memória. Resultados: Os participantes percebem sua memória operacional (M= 3,4; DP=1,2) e espacial (M= 2,8; DP=1,0) afetadas pelos esquecimentos do dia-a-dia, e muito raramente percebem sua memória semântica (M=2,1; DP=0,9) prospectiva e retrospectiva (M= 2,6; DP=0,9) comprometidas. Em relação às situações em que esses esquecimentos acontecem, perceberam dificuldades referentes à vida pessoal (M= 2,7; DP= 1,5). Relataram conseguir se lembrar de pelo menos 50% dos conteúdos referentes a objetos, itens, números, animais e outros e 25% dos símbolos apresentados, quando estes fossem retirados de seu campo visual. Conclusão: Os idosos não relataram grandes esquecimentos no seu cotidiano a ponto de afetar sua vida. Apresentaram moderada percepção de controle sobre sua memória, o que pode influenciar na memorização quanto ao esforço empreendido nestas tarefas acarretando um melhor ou pior resultado.



Título: AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS DEMÊNCIAS INFECCIOSAS E DEGENERATIVAS

Autores: SOARES, V.L.D.; SOARES, C.D.; CAIXETA, L.

Instituição: IPTSP/UFG (Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás)

Hoje se pode considerar que o conceito de demência está alicerçado em três pilares: alterações cognitivas, alterações do comportamento e prejuízo das atividades da vida diária. O objetivo geral desta pesquisa foi traçar o perfil neuropsicológico característico de quatro grupos de pacientes com demência pontuando os elementos neuropsicológicos diferenciadores entre eles. Para tanto, foram avaliados retrospectivamente 52 indivíduos do ambulatório de Demências do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás e do Hospital de Doenças Tropicais, Goiânia, com idade acima de 18 anos. Todos realizaram avaliação neuropsicológica extensa, contemplando todos os domínios cognitivos. As produções foram transcritas em tabelas e quantificadas por meio de testes específicos (*Stroop, Trail Making A/B, Sinos, Labirinto, Dígitos, Figura Rey, Ravlt, Memória Lógica, Fluência Verbal, Hooper e Provérbios*). As avaliações mostraram diferenças significativas entre os grupos, evidenciando o quanto os pacientes com Demência de Alzheimer apresentam inicialmente o déficit de memória, enquanto os pacientes com Demência Fronto Temporal, além da alteração na conduta, apresentam déficits maiores nas funções executivas, nas fases iniciais; os pacientes com Demências Infecto Parasitária caracterizam-se por déficits atencionais expressivos nas fases iniciais da doença e de acordo com a topografia da lesão, surgem outros déficits variados, independente do tempo de doença; os pacientes do grupo Parkinson Plus se apresentaram com alentecimento, déficit memória, déficit linguagem e distúrbios atencionais. A neuropsicologia exerce um papel importante no diagnóstico e no diagnóstico diferencial das demências. Testes estruturados elucidam perfis de desempenho que permitem predição das principais distribuições topográficas das disfunções cerebrais, e em conjunção com o conhecimento dos sinais históricos e neurológicos, é possível realizar inferências diagnósticas precisas.



Título: EXAME NEUROPSICOLÓGICO DE PACIENTES DIABÉTICOS DO TIPO 2: DADOS PRELIMINARES.

Autores: Hermann V.L.^{1,2}, Teixeira, R.A.A.^{1,2} Zachi E.C.^{1,2} Ventura, D.F.^{1,2}.

Instituições:

1. Departamento de Psicologia Experimental,
2. Núcleo de Neurociências e Comportamento - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Introdução: diabéticos do tipo 2 podem apresentar perdas visuais na ausência de retinopatia diabética (RD), mas disfunções neuropsicológicas são pouco estudadas na ausência de complicações vasculares/neurais.

Objetivo: analisar a possível ocorrência de disfunções neuropsicológicas de pacientes diabéticos sem RD.

Método e resultados: participaram da pesquisa 07 pacientes com diabetes tipo 2 sem RD (5 do sexo masculino; 41 a 53 anos) e 17 controles. Foram utilizados testes da bateria *Cambridge Neuropsychological Testing Automated Battery (CANTAB)* para avaliação de funções executivas (*Stockings of Cambridge - SOC*); memória visual de curto/longo prazo (*Pattern Recognition Memory - PRM*) e memória viso-espacial (*Spatial Recognition Memory - SRM*). O nível de glicemia sanguínea dos pacientes foi medido previamente. O grupo diabético mostrou desempenho significativamente inferior no PRM imediato ($p=0,04$; one-way ANOVA). Foram observados resultados marginais na comparação entre grupos no PRM tardio e SOC ($p=0,08$) e na correlação positiva entre escores no SOC e glicemia ($p=0,057$; correlação de Pearson).

Conclusão: pacientes diabéticos sem RD mostraram déficit de memória visual de curto prazo e tendência a prejuízos de longo prazo. O desempenho executivo desse grupo pode associar-se à glicemia sanguínea. Os achados serão confirmados ou não com a inclusão de mais participantes.

Apoio financeiro: FAPESP, CNPq e CAPES.